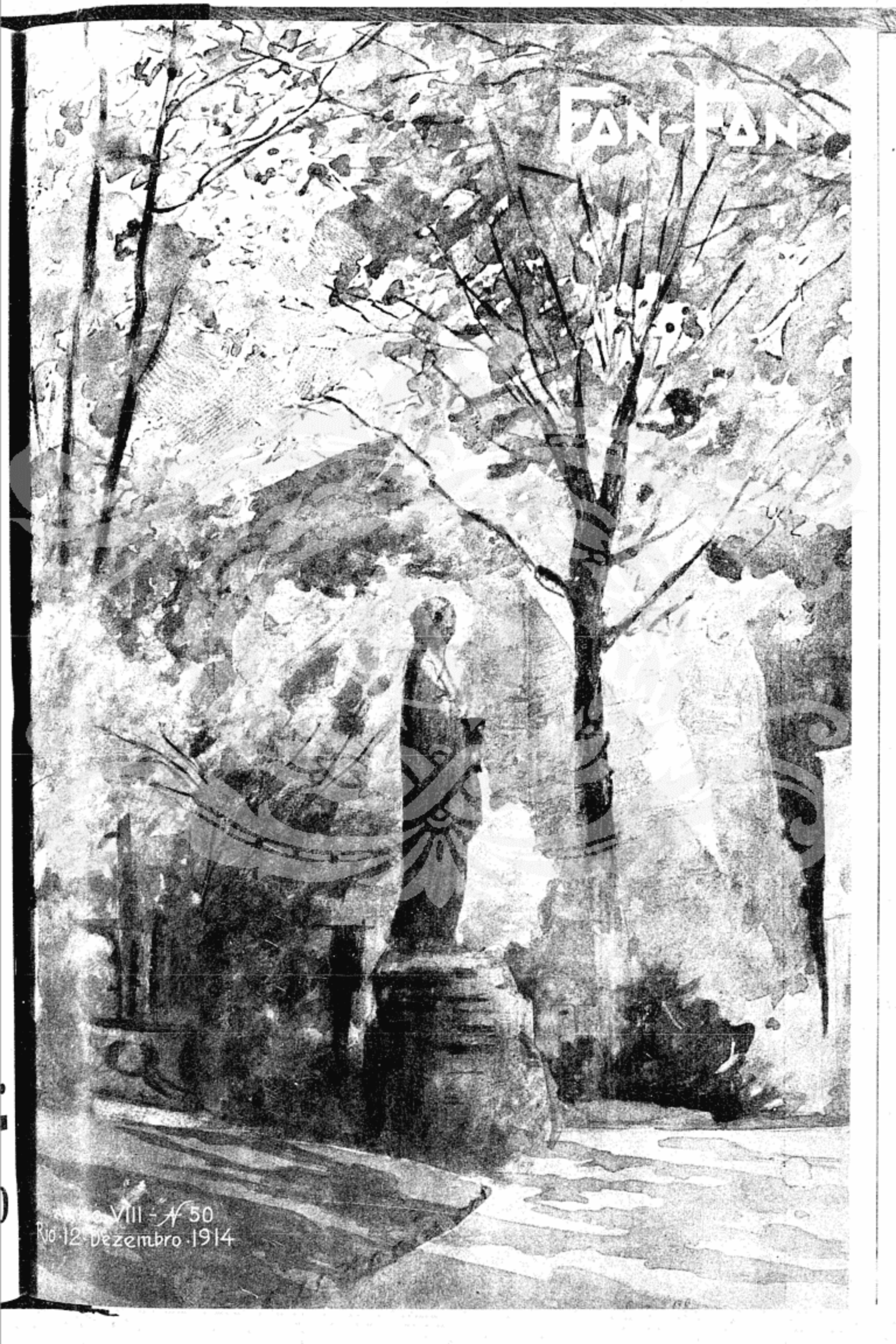


Vol. VIII - N 50
No. 12 Dezembro 1914

BÊBÊS & NÊNÊS

1 - Jeda Coelho. — 2 - Myrthes J. Dias. — 3 - Maria, Nair, Zayra, Gilberto e Sylvia, filhinhos do Dr. Victor da Cunha. — 4 - Jean Corrêa. — 5 - Helia Balthazar da Silveira. — 6 - Carmen Dolores Rodrigues. — 7 - Zézé Lima. — 8 - Lycurguinho, Mauricio e Leonor, filhos do Dr. Lycurgo de Castro Santos na residencia do seu avô, Senador José Murtinho.

ASSUMPTOS DA GUERRA

Guerra á moderna A guerra actual, com a sua lentidão, fez com que falhassem todas as previsões.

Geralmente se pensava que, em vista das admiraveis organisações modernas, a guerra seria de curta duração.

O poder das armas modernas é certamente mais terrivel do que ha cincoenta annos, mas o modo de se bater está completamente modificado.

Ha cincoenta annos — escreve *l'Eclair* — os exercitos se batiam a descoberto; actualmente se batem em subterraneos, á japoneza, á allemã; é menos nobre, mas é mais pratico e mais scientifico.

A sciencia, na arte da guerra, substituiu a força, e um camponez bom atirador, ou capaz de fazer a pontaria de um canhão, é melhor soldado do que Carlos Magno.

A habilidade de um general em chefe consiste em dissimular o seu exercito aos olhos do inimigo, e um excellente meio para dissimular as suas tropas consiste em escondel-as sob a terra, em gallerias.

Estes refugios de que todo o mundo falla actualmente e de onde a infanteria carrega, chamam-se trincheiras.

Para a construcção das trincheiras, escolhe-se geralmente um terreno dominando um plano ou uma estrada, e se é possivel na proximidade de bosques, a fim de que os soldados possam se refugiar ahi, passando por uma sahida que conduz aos confins do bosque, quando o fogo do inimigo torna insustentavel a trincheira. Esse caminho que vae da trincheira ás arvores é chamado caminho de evacuação.

Ordinariamente cada trincheira tem um comprimento de cincoenta metros por tres e cincoenta de largura e cerca de dous metros de profundidade, na parte mais profunda; o fundo da trincheira é destinado ao escoamento da agua em tempo de chuva.

A quarenta centimetros para baixo, um assento, com uma sacada que separa os atiradores e protege a trincheira contra os desmoronamentos que a artilharia inimiga poderia produzir, se estende ao longo de toda a trincheira; é sobre esse assento que se dispõem os atiradores invisiveis e que miram sobre uma linha de tiro expressamente indicada e tambem ella mascarada com ramos de arvores e palha.

Pequenas cavidades servem para depor os cartuchos e o inseparavel companheiro do soldado, o fumo.

Em cada extremidade da trincheira ha compartimentos de repouso para os soldados que já entraram em fogo e que são substituidos por outros atiradores.

Nesses compartimentos de repouzo, uma sentinella vela á noite e de dia.

Nada foi esquecido nessa construcção que é, ao mesmo tempo, moderna e prehistorica.

Em França são atiradores que se encarregam de fazer as trincheiras e no campo entrincheirado de Paris são os reservistas da territorial.

Esses anciãos teem por isso o seu merito: não são combatentes, mas o seu trabalho é altamente util aos soldados, porque a enxada e o alvião tambem são armas preciosas para a defeza da patria.

Dum-Dum é o nome de uma cidade indiana que deu origem aos projectis de ponta deformada, conhecidos sob essa denominação, de cujo emprego se accusam actualmente os varios exercitos belligerantes.

O uso das balas *dum-dum* foi prohibido pela segunda conferencia de Haya (1907).

A invenção desses barbaros projectis se deve ás guerras das tribus indianas. Os indianos, como se sabe, são famosos pela sua insensibilidade á dor, por isso foram estudados projectis que causassem ferimentos gravissimos e dolorosissimos.

Os graves effeitos das balas *dum-dum* são devidos á ponta do projectil não ser protegida pelo envolucro de aço, como os projectis ordinarios.

As balas *dum-dum* originaes tinham uma ponta de chumbo dentro da qual havia um outro projectil de aço. Quando penetrava no corpo o chumbo adquiria a forma de um cogumello, occasionando assim ferimentos gravissimos.

O novo typo das balas *dum-dum* consiste em um projectil de chumbo coberto de metal, á excepção de uma pequena parte da ponta que é furada. Tal furo communica com um pequeno canal que penetra no chumbo numa extensão aproximada de um terço da sua extensão total, e quando o projectil penetra em um corpo que não offerece grande resistencia, a pressão do ar no canal obriga o chumbo e o seu envolucro a expandir-se, provocando assim um ferimento horrivel.

Resultados ainda mais graves se obtem, fazendo uma incisão na ponta do projectil, ou dando ao proprio projectil a forma de cruz.

O Japão e a civilisação occidental. — Não é verdade — escreve a *Revue du Mois* — que os japonezes tenham se atirado inconscientemente á civilização europea e tenham della se revestido superficialmente. A verdade é que os japonezes, em parte, acceitaram, em parte regeitaram a civilização, conscientemente.

Elles quizeram conservar todo o essencial da sua cultura, da sua religião, da sua vida domestica. Tomaram á civilização européa o que faz fortes aos paizes do occidente: exercito, marinha, commercio, industria.

O Japão se europeanizou para melhor resistir á Europa e para continuar a ser mais Japão...

Pode-se, talvez, encontrar um symbolo da vida japoneza num velho conto do proprio Japão: — Era uma vez um velho lenhador, velho, muito velho, que tinha uma mulher, igualmente velha, muito velha. Um dia o lenhador descobriu na floresta uma fonte que nunca vira até então, e que jorrava uma agua de um azul limpido, maravilhoso. Deu-lhe sede e o velho lenhador bebeu daquella agua limpida na palma da mão e, de repente, mirando-se na agua da fonte, viu-se mudado completamente.

Os seus cabellos de brancos, branquissimos, que eram, se haviam tornado negros, o seu rosto estava limpo das rugas, e elle recuperara toda a juventude dos vinte annos.

Bebera da Fonte da Juventude!

Voltou pasmo para casa, e depois de grandes difficuldades em se fazer reconhecer, decidiu a velha companheira a ir tambem beber da fonte

BÊBÊS & NÊNÊS

1 - Jeda Coelho. — 2 - Myrthes J. Dias. — 3 - Maria, Nair, Zayra, Gilberto e Sylvia, filhinhos do Dr. Victor da Cunha. — 4 - Jean Corrêa. — 5 - Helia Balthazar da Silveira. — 6 - Carmen Dolores Rodrigues. — 7 - Zézé Lima. — 8 - Lycurguinho, Mauricio e Leonor, filhos do Dr. Lycurgo de Castro Santos na residencia do seu avô, Senador José Murtinho.

ASSUMPTOS DA GUERRA

Guerra á moderna A guerra actual, com a sua lentidão, fez com que falhassem todas as previsões.

Geralmente se pensava que, em vista das admiraveis organisações modernas, a guerra seria de curta duração.

O poder das armas modernas é certamente mais terrivel do que ha cincoenta annos, mas o modo de se bater está completamente modificado.

Ha cincoenta annos — escreve *l'Eclair* — os exercitos se batiam a descoberto; actualmente se batem em subterraneos, á japoneza, á allemã; é menos nobre, mas é mais pratico e mais scientifico.

A sciencia, na arte da guerra, substituiu a força, e um camponez bom atirador, ou capaz de fazer a pontaria de um canhão, é melhor soldado do que Carlos Magno.

A habilidade de um general em chefe consiste em dissimular o seu exercito aos olhos do inimigo, e um excellente meio para dissimular as suas tropas consiste em escondel-as sob a terra, em gallerias.

Estes refugios de que todo o mundo falla actualmente e de onde a infanteria carrega, chamam-se trincheiras.

Para a construcção das trincheiras, escolhe-se geralmente um terreno dominando um plano ou uma estrada, e se é possivel na proximidade de bosques, a fim de que os soldados possam se refugiar ahi, passando por uma sahida que conduz aos confins do bosque, quando o fogo do inimigo torna insustentavel a trincheira. Esse caminho que vae da trincheira ás arvores é chamado caminho de evacuação.

Ordinariamente cada trincheira tem um comprimento de cincoenta metros por tres e cincoenta de largura e cerca de dous metros de profundidade, na parte mais profunda; o fundo da trincheira é destinado ao escoamento da agua em tempo de chuva.

A quarenta centimetros para baixo, um assento, com uma sacada que separa os atiradores e protege a trincheira contra os desmoronamentos que a artilharia inimiga poderia produzir, se estende ao longo de toda a trincheira; é sobre esse assento que se dispõem os atiradores invisiveis e que miram sobre uma linha de tiro expressamente indicada e tambem ella mascarada com ramos de arvores e palha.

Pequenas cavidades servem para depor os cartuchos e o inseparavel companheiro do soldado, o fumo.

Em cada extremidade da trincheira ha compartimentos de repouso para os soldados que já entraram em fogo e que são substituidos por outros atiradores.

Nesses compartimentos de repouzo, uma sentinella vela á noite e de dia.

Nada foi esquecido nessa construcção que é, ao mesmo tempo, moderna e prehistorica.

Em França são atiradores que se encarregam de fazer as trincheiras e no campo entrincheirado de Paris são os reservistas da territorial.

Esses anciãos teem por isso o seu merito: não são combatentes, mas o seu trabalho é altamente util aos soldados, porque a enxada e o alvião tambem são armas preciosas para a defeza da patria.

Dum-Dum é o nome de uma cidade indiana que deu origem aos projectis de ponta deformada, conhecidos sob essa denominação, de cujo emprego se accusam actualmente os varios exercitos belligerantes.

O uso das balas *dum-dum* foi prohibido pela segunda conferencia de Haya (1907).

A invenção desses barbaros projectis se deve ás guerras das tribus indianas. Os indianos, como se sabe, são famosos pela sua insensibilidade á dor, por isso foram estudados projectis que causassem ferimentos gravissimos e dolorosissimos.

Os graves effeitos das balas *dum-dum* são devidos á ponta do projectil não ser protegida pelo envolucro de aço, como os projectis ordinarios.

As balas *dum-dum* originaes tinham uma ponta de chumbo dentro da qual havia um outro projectil de aço. Quando penetrava no corpo o chumbo adquiria a forma de um cogumello, occasionando assim ferimentos gravissimos.

O novo typo das balas *dum-dum* consiste em um projectil de chumbo coberto de metal, á excepção de uma pequena parte da ponta que é furada. Tal furo communica com um pequeno canal que penetra no chumbo numa extensão aproximada de um terço da sua extensão total, e quando o projectil penetra em um corpo que não offerece grande resistencia, a pressão do ar no canal obriga o chumbo e o seu envolucro a expandir-se, provocando assim um ferimento horrivel.

Resultados ainda mais graves se obtem, fazendo uma incisão na ponta do projectil, ou dando ao proprio projectil a forma de cruz.

O Japão e a civilisação occidental. — Não é verdade — escreve a *Revue du Mois* — que os japonezes tenham se atirado inconscientemente á civilização europea e tenham della se revestido superficialmente. A verdade é que os japonezes, em parte, acceitaram, em parte regeitaram a civilização, conscientemente.

Elles quizeram conservar todo o essencial da sua cultura, da sua religião, da sua vida domestica. Tomaram á civilização européa o que faz fortes aos paizes do occidente: exercito, marinha, commercio, industria.

O Japão se europeanizou para melhor resistir á Europa e para continuar a ser mais Japão...

Pode-se, talvez, encontrar um symbolo da vida japoneza num velho conto do proprio Japão: — Era uma vez um velho lenhador, velho, muito velho, que tinha uma mulher, igualmente velha, muito velha. Um dia o lenhador descobriu na floresta uma fonte que nunca vira até então, e que jorrava uma agua de um azul limpido, maravilhoso. Deu-lhe sede e o velho lenhador bebeu daquella agua limpida na palma da mão e, de repente, mirando-se na agua da fonte, viu-se mudado completamente.

Os seus cabellos de brancos, branquissimos, que eram, se haviam tornado negros, o seu rosto estava limpo das rugas, e elle recuperara toda a juventude dos vinte annos.

Bebera da Fonte da Juventude!

Voltou pasmo para casa, e depois de grandes difficuldades em se fazer reconhecer, decidiu a velha companheira a ir tambem beber da fonte

milagrosa. Elle, o marido, ficaria tomando conta da casa. E a velha partiu, ficando elle á espera.

E esperou, esperou com grande inquietude, a tentar explicar a demora inexplicavel da volta da velha. E quanto mais demorava mais augmentava a sua impaciencia e a sua irritação. Não podendo mais se conter, fechou a casa e partiu a procural-a. A's pressas e em furia chega á fonte milagrosa, mas não vê a velha. De repente, quando já se resolvia a tornar á casa, eis que lhe fere o ouvido um lamento que vem de uma moita á beira da floresta. Observa e dá com uma menina, criança, tão criança que nem podia fallar, mas que lhe estende os braços desesperadamente.

O velho lenhador comprehendeu tudo de prompto. Aquella criança era a sua velha companheira. Bebera longamente da agua que rejuvenesce, tão longamente que se tornara uma criança. Toma-a então nos braços, põe-n'a ao hombro, como fazem os paes japonezes para carregar os filhos, e volta para casa tomado de melancholia, a pensar que deveria educar como filha aquella que antes fôra sua mulher...

Este conto popular permitte symbolisar numa forma viva, as idéas a que conduz o estudo do Japão moderno. O Japão não quiz fazer como a velha do lenhador, não quiz beber longamente da fonte da civilização européa. Se o tivesse feito, deveria abandonar todas as suas tradicções, perder a sua personalidade antiga e se tornar uma criança. Fez, ao contrario, como o lenhador: bebeu apenas algumas gottas da civilização européa, justo o que lhe bastava para rejuvenescer e se tornar mais forte, sem abandonar o seu passado, sem renunciar aquillo que forma a sua individualidade, a sua graciosa originalidade e o seu poder de seducção.

Allemanha versus Russia

O professor Carlos Bollad, da Universidade de Berlim, julga ser possivel uma campanha hybernal contra a Russia.

Depois de haver analysado o insuccesso da campanha napoleonica, Bollad escreve que o exercito não deveria seguir a velha estrada Krowno-Moscou percorrida por Napoleão, nem a que passa atravez de Petrogrado, mas sim a que da Gallicia conduz a Kiew e dahi, ao longo do Dnieper, a Jekaterinoslaw, de onde se pode alcançar, por Cracovia, o territorio de Donez e em seguida Czarizyn, centro industrial das fabricas de canhões russos. Segundo o professor berlinez, é preciso chegar ao sul dessa estrada onde se acham as minas de carvão e as officinas metallurgicas, isto é, á riquissima zona do trigo, que exporta dez milhões de toneladas de trigo, a qual não poderia ser completamente devastada pelos russos e que offereceria assim grande facilidade em nutrir muitos milhões de homens.

Os 1500 kilometros que vão de Leopoli a Czarizyn, e os vastos trechos que nesse percurso são cobertos de gelo durante o inverno, não espatam o estrategico professor, o qual julga que se possa superar tudo com uma boa equipagem, usando entre outras cousas pelles de ovelhas para permittir os bivaques em campo aberto.

Para não augmentar demasiadamente o trem que deveria seguir o exercito, seria conveniente prover o aprovisionamento com trenós puxados á mão. Cada soldado poderia dessa forma levar com elle tudo que lhe fosse necessario para viver 60 dias, munições, a pellissa e um par de sapatos.

Tudo isto, segundo os calculos de Bollad, pezaria kg. 84,20; e o exercito, em media, calculando os descanços e os dias de combate, poderia avançar diariamente doze kilometros.

Elle julga possivel mesmo o transporte da artilharia por esse caminho. Querendo renunciar ao emprego dos trenós puxados a mão, para conduzir as provisões necessarias ao exercito, seriam precisos de cem a cento e cincoenta mil cavallos, além dos cento e cincoenta mil indispensaveis para a artilharia e cavallaria. Os trenós seriam muito praticos durante a campanha, porque até poderiam ser usados como leito pelos soldados, os quaes levariam iustrumentos e materiaes especiaes para construir estradas de ferro, facilitando assim o abastecimento do exercito e as communicações com a patria.

Como se vê, o professor Bollad simplifica tudo com muita facilidade; apenas seria necessario não esquecer que a Russia conta actualmente cerca de 160 milhões de habitantes... e varios milhões de soldados...

As crianças

de Bruxellas — Os meninos possuem uma qualidade propria e muito curiosa, feita de espirito de imitação, da qual surge muitas vezes um humorismo philosophico, uma luz ironica que illumina as mais tragicas desventuras humanas.

Os rapazolas de Bruxellas, demonstraram essa curiosa genialidade, expondo, com verdadeiro brio latino, ao ridiculo a occupação allemã. Os pequenos belgas, não podem exprimir o sentimento de revolta, mas fazem a sua vingança alegremente, demonstrando que nas suas almas infantis, vela o sentimento nacional, e a esperança incorruptivel na ressurreição da sua infeliz patria.

Mal os allemães tinham entrado na capital belga e já os meninos de Bruxellas, como se houvessem combinado previamente, se acharam no dever de furar os *bonnets* e introduzir nessa abertura uma cenoura, para simular o espigão dos cascos allemães; e desse geito desfilaram diante dos prussianos, provocando hilaridade por parte dos habitantes da cidade.

Como se vê, os meninos de Bruxellas, encontraram um symbolo digno do espigão allemão, um espigão vegetal muito pouco resistente...

O *Matin* conta, além dessas, outras troças feitas aos invasores:

"Os Allemães, cuja cavallaria tinha sido dizimada, requizitaram todos os cavallos existentes. No dia seguinte um imponente cortejo se dirige para a praça da Justiça; quinhentos meninos avançam, puxando e cavalgando cavallos de páo ou de papelão, asnos, e todos os velhos cavallos mechanicos que poderam encontrar nos celleiros. Havia-os de tres pernas e mesmo sem perna alguma, e vinte vezes, com grande alegria dos paes e dos curiosos, o cortejo desfilou diante da guarda prussiana que occupava o palacio da justiça.

"Eis um outro cortejo: duzentos meninos caminham em passo militar. Depois, inesperadamente, obedecendo a uma voz de commando, porque tambem havia um estado-maior, estes soldados começam a marchar em passo de *Gazer parade*, o passo de ganso tão querido dos prussianos. A ceremonia durava mais de um quarto de hora e os meninos, de facto, não se moviam. Foi então que um official se approximou e perguntou o que faziam elles alli.

— Ah! — responde o chefe do bando — marchamos sobre Paris, o que obriga a gente a marchar sempre no mesmo lugar. Não lhe parece?

O official empallideceu e fez um gesto de arrancar o revolver; mas, acabou por dar de hombros e se retirar.

Ficou dito mais atraz que havia um estado-maior dos meninos em Bruxellas. Pois bem, imaginae que macaqueando os Allemães, toda a vez que estes affixam um aviso, os meninos por sua vez, affixam um outro. Assim quando foi da prisão de Marx, o heroico burgo mestre de Bruxellas, os meninos affixaram o seguinte aviso á esquina da rua Haute e praça da Chapelle: «Proclamação: si tocarem num fio de cabello da cabeça do nosso Marx, declararemos guerra a Allemanha.

Assignado — Estado-maior de Marolles.»

Em todo o quarteirão de Marolles foi um verdadeiro delirio e houve verdadeiras peregrinagens para ler a proclamação. Os Allemães furiosos... fizeram-n'a arrancar, mas, emtanto, Marx era posto em liberdade.»

Dirigiveis & Aeroplanos — A Allemanha, a 1º de Abril deste anno, possuia 47 *hangars* para dirigiveis e oito se achavam em construcção.

Esses 47 *hangars* se dividem assim: 13 pertencentes ao exercito, dous á marinha e tres ao Estado, isto é, 18 dependentes do governo; os outros são de propriedade de particulares e se destinam a experiencias.

Seis *hangars* militares se acham na fronteira; em Strasburgo, Metz e Rickendorf (Colonia) para operar contra a França; Koenigsberg e Thorn para agir contra a Russia. O sexto se acha em Liegnitz, não longe da fronteira austriaca. Tres outros *hangars* militares estão situados em Tegel e Berlim. E, finalmente, os ultimos quatro são *hangars* transportaveis de um lugar para outro, com 80 metros de comprimento e podendo ser armados por 150 homens em vinte e quatro horas.

Os dous *hangars* da marinha estão na foz do Elba, em Cuxhaven; um tem apenas quarenta metros de comprimento, mas o segundo tem 180 metros. Ambos são giratorios.

Os tres *hangars* do Estado se acham em Dresde, Dusseldorf e Gotha; o primeiro, que é o segundo da Allemanha em grandeza, tem 193 metros de comprimento, 58 de largura e 30 de altura.

O maior dos 19 *hangars* particulares é o de Lipzig, que mede 195 metros de comprimento, 60 de largura e 25 de altura. Veem em seguida, por ordem de importancia, os de Brunswick, Friedrichshafen, Kiel, Potsdam, Francfort, Fulhsbuttel (Hamburgo), os dous de Johannustal (Berlim), Biesdorf (Berlim), Oos (Baden-Baden), Manzell, Rheinau (Manneheim) os dous de Bitterfeld, Leichlingen, Tegel (Berlim) e Colonia — Nippes.

Os *hangars* em construcção, dos quaes alguns já devem estar incluidos a estas horas, são em Aachen, Allenstein, Gandenz, Hannover, Lahr, Posen, Schneidmuhl e Treves.

O imperialismo germanico foi creado pela Prussia que proseguiu com tenacidade na sua visão de primeira potencia, depois da guerra de 1866. A de 1870 nada mais foi do que o inicio da expansão imperialista allemã na Europa e no mundo.

Mas a Prussia, formada a Confederação germanica, começou a colher os fructos que havia semeado anteriormente com as armas e depois de se apoderar dos exercitos, apoderou-se das escolas.

A sciencia é uma arma e uma arma é uma sciencia! Tal era a divisa de que se apoderaram os livreiros de Berlim.

Todos os livros de leitura, as anthologias de poesias introduzidas nas escolas da Baviera, depois da guerra, fallam do Estado prussiano. Os outros Estados da Allemanha não são mais do que satellites que recebem a luz do astro central. Não se trata sinão da missão civilizadora da Prussia. Os mappas e os tratados de geographia ensinam toda a guerra. Desde 1867 os mappas de parede, incorporam o Tirolo, Vienna, Trieste e a Dinamarca ao imperio germanico. O guia para o ensino da geographia do professor A. Danie, que depois de 1870 era obrigatoria em todas as escolas allemãs, contem este pouco edificante e ainda menos confiante paragrapho:

«Paragrapho 103 — Paizes allemães fóra das fronteiras: (Suissa, Liechtenstem, Belgica, Paizes Baixos, Luxemburgo, Dinamarca). Os seis paizes acima referidos são considerados como fazendo parte da Allemanha, «porque estão na maior parte situados no interior das Fronteiras naturaes da Allemanha»; porque salvo poucas excepções, esses paizes pertenceram ao antigo imperio allemão, e em parte, pertenceram, até 1866, á Confederação germanica.»

Depois de haver ennumerado todas as provincias belgas — «ein sehr bevolkertes, reiches und bluendes Land», (um paiz populoso, riquissimo e florescente), o tratado de geographia continua:

«A Belgica tinha antigamente numerosas fortalezas na fronteira franceza, mas actualmente ellas já não servem. Por contraste Antuerpia é a principal fortaleza da Belgica.»

Tudo isto está escripto num livro escolastico allemão, que era obrigatorio nas escolas allemãs ha 40 annos, e agora a Europa e o mundo se assombram da desmedida, incrivel, inconcebivel ambição allemã!

Na verdade é preciso admittir que, no mundo, a maior parte dos homens pertence á classe dos ingenuos!

Os allemães, ainda por cima — conclue um jornal italiano — tiveram até hoje o auxilio *adormentador* do socialismo internacional!...

Polonia — Agora que se falla em effectuar o reagrupamento, num mesmo organismo politico, de todos os territorios polacos, hoje divididos entre a Russia, a Prussia e a Austria-Hungria, apresentam um interesse especial os seguintes dados obtidos pelas estatisticas officiaes dos tres imperios, sobre a entidade numerica da população polaca: Prussia, 4.014.221; Austria-Hungria, 4.964.984; Russia, 11.000.000.

A estes numeros é preciso accrescentar os polacos estabelecidos em outros paizes da Europa e nos Estados-Unidos da America. Paizes da Europa, 1.100.000; Estados-Unidos, 2.930.000; outras partes do mundo, 400.000.

Em conjuncto os polacos são cerca de 24.500.000, dos quaes 19.000.000 habitam a Polonia geographica, superficie de 250.000 km2, dos quaes 42.179 pertencem á Prussia, 80.832 á Austria-Hungria e 123.319 á Russia.

Para o reino da Polonia as estatisticas officiaes russas dão para o anno de 1909: 9 001 334 polacos. Nas outras partes do antigo Estado polaco incorporado á Russia, os polacos, segundo essas mesmas estatisticas, eram em 1909: na Russia Branca e na Lituania 633.182; nas provincias da da Pequena Russia (Ucrania, Volinia e Podolia) 861.790.

Beethoven é belga

Emquanto o exercito francez conquista palmo a palmo o terreno ao exercito allemão, um escriptor do *Figaro* conquista á Allemanha um dos seus grandes homens: Beethoven.

Beethoven de quem os allemães tanto abusam não é teutão, é belga. Os Van Beethoven são, de facto, oriundos das proximidades de Louvain e o seu nome figura desde o seculo XVI no registro de varias parochias.

Em 1650 um antepassado directo do musicista se estabeleceu em Antuerpia. Seu filho Guilherme desposou uma burgueza de Antuerpia, Catharina Grandjean. O filho de Guilherme, Henrique, foi burguez ou cidadão de Antuerpia.

Um dos doze filhos de Henrique, Luiz van Beethoven, avô do maestro, foi musicista: Viveu em Gand alguns annos e depois em Louvain onde era cantor na igreja de Saint Pierre. De Louvain Luiz van Beethoven se transferiu para Bonn e teve um lugar na capella do Eleitor Arcebispo de Colonia. Em 1761 passou a ser maestro da capella da Corte. Seu filho João, tenor da capella do Eleitor, desposou Magdalena Keverich, filha do cosinheiro do Eleitor de Treviri. O segundo filho de João foi a gloria da familia.

E eis como, conclue o *Figaro*, Luiz Beethoven, flamengo, nascido em Bonn em 1870, de mãe mosellana, foi adoptado pelos allemães.

Made in Germany

Octavio Uzanne publicou um volume intitulado *Instantanée d'Angleterre* riquissimo de observação. Em seguida traduzimos uma pequena scena que, sob uma forma pittoresca, manifesta um estado de espirito generalizado entre os industriaes inglezes.

«O vapor das Ilhas Inglezas da Mancha deixa Southampton á meia-noite. Eu me acho a bordo e me atiro sobre uma poltrona, á ré, perto de um negociante de Liverpool. Esse viajante palra muito e ri desbragadamente, o bom homem, depois de cada dito de espirito que profere.

«Fallavamos da grande lucta commercial, dia a dia mais feroz entre a Inglaterra e a Allemanha, e do systhema adoptado pelos fabricantes de além Rheno para fugir á obrigação *d'étiqueter* os seus productos de exportação com a formula exigida e bastante conhecida: *Made in Germany*.

«O senhor não pode imaginar — diz-me o meu companheiro de viagem, a fallar lentamente e enchendo o seu cachimbo — até onde chegou aquella gente! Supponho que o senhor conheça Sheffield e os incomparaveis instrumentos de aço ahi fabricados; com certeza o senhor não ignora que essa cidade do Yorkshire até hoje é sem rival pelas suas facas. Os allemães tentam competir no fabrico do panno, dos tecidos de algodão, das conservas, do couro curtido, do papel; são os mais desavergonhados contrafactores que jamais tenham existido, e todas as marcas conhecidas de Inglaterra, como as de França, sedas de Lyon ou perfumarias de Paris, são falsificadas por elles com uma sencerimonia inominavel. Ah! não hesitam, realmente, em falsificar os productos, em imitar, plagiar, *étiqueter* todas as cousas conforme convenha ao seu commercio. Mas Sheffield! competir com Sheffield, isto parecia inverosimel! — Pois bem, meu senhor, ousaram fazel-o; commetteram essa grande imprudencia, inundaram o nosso proprio mercado, o mercado inglez, de facas a baixo preço com a marca Sheffield, sem as palavras obrigatorias: *Made in Germany!*

«— Mas, como?! Será possivel?! — exclamei eu.

«— Ah! Veja o senhor! Isto não se inventa, juro-o; isto ultrapassa os limites da imaginação.

«Naturalmente o senhor ha de comprehender que diante desse acto tão contrario ás relações commerciaes internacionaes houve reclamações; foram severas e os demonios dos teutões parecia que tinham tomado juizo. Passaram-se dous annos, talvez tres, sem que houvesse contravenções. Mas, de subito, as facas allemãs de novo affluiram em todos os centros inglezes sempre marcadas *Sheffield*, com uma linha imperceptivel e até illegivel com auxilio de lente onde devia haver o *Made in Germany*. Era muita cousa: a diplomacia interessou-se pelo caso, os commerciantes do Reino Unido se uniram; mas sabe o senhor o que se descobriu? Os tratantes dos allemães, para agirem melhor, para garantir a impunidade e reduzir-nos á impotencia, esses diabos tinham fundado, de repente, construido uma cidade de *Sheffield*... sim senhor, na Allemanha, uma cidade de *Sheffield*... Ah! os tratantes!

«E emquanto eu, impellido pelo jogar do vapor, desapparecia no fundo da minha poltrona, a voz rouca de emoção do respeitavel cavalheiro de Liverpool, vinha ter aos meus ouvidos com uma entonação de colera! *Sheffield... in Germany!* — *What a chame!...*

Si vis pacem...

Theodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, publicou no *Outlook* um artigo «A guerra mundial, a tragedia e os ensinamentos que se podem della tirar» do qual julgamos interessante transcrever os seguintes trechos:

«Nós dos Estados Unidos devemos refletir diante desta tempestade de ferro e de fogo. A lição deve nos servir para cuidarmos do futuro, na possibilidade de um desastre semelhante. O que succedeu á Belgica é justamente o que pode vir a nos succeder um dia. Se uma potencia do velho mundo, ou da Asia estivesse em guerra comnosco, não faria outra cousa sinão se apoderar do Canal de Panamá, ou da Bahia de Magdalena, justamente como os allemães fizeram, invadindo o Luxemburbo e a Belgica, e como o Japão fez, assenhorando-se da Coréa.

Os tratados de arbitramento até então firmados em Washington seriam esquecidos sem a menor cerimonia. O inimigo só se absteria de qualquer acção desse genero se soubesse que nós immediatamente e resolutamente poderiamos agir, não só para repellir o ataque, mas tambem para o derrotar. Eis a necessidade de nos prepararmos para todas as eventualidades.

Até hoje no nosso paiz teem sido atacados os que procuram salvaguardar os interesses e a honra nacional, e os persistentes esforços no sentido de manter o paiz á altura de poder se defender com brio teem sido combatidos, como ideal da politica do *bigstick*. A guerra de agora tem demonstrado de sobra a grande inutilidade do Tribunal de Paz de Haya.

Tomando pois isto em consideração, pensar em desarmamento geral, seria o mesmo que querer restabelecer a ordem num tumulto que se declarasse em New York, sem fazer uso da policia.»

O artigo termina dizendo que o actual estado insuportavel só será abolido quando a força collectiva dos povos e a civilização poderem se impor, para a affirmação do pleno direito das gentes.

PERFIS INTERNACIONAES

Burtzeff

O conhecido anarchista Burtzeff que, quando rebentou a guerra, insistiu muito para ser amnistiado e poder assim voltar á patria para se alistar no exercito russo e ir combater, foi preso em Moscou. A noticia é exacta, mas não tem a significação de honestidade que se lhe poderia emprestar.

Os proprios jornalistas russos, que a espalharam, apressam-se em explical-a.

Burtzeff, dizem elles, havia pedido o perdão de sua pena, mas não havia esperado que este lhe fosse concedido para voltar á patria.

Mas nas suas condições acham-se muitos anarchistas russos que exilados voluntariamente, exilados por sentenças politicas, desertores, nos quaes, apezar de todas as suas theorias internacionalistas, o amor da patria fallou alto, mal os canhões troaram na fronteira.

Como Burtzeff todos esses, voltaram e affrontaram a eventualidade — que agora se tornou realidade — de uma detenção.

Como esses, tambem Burtzeff será posto em liberdade, uma vez preenchidas as formalidades necessarias para a concessão dessa amnistia, que deve dar á Russia um novo contingente de soldados, escolhidos entre aquelles que, pouco antes, eram os mais rebeldes de seus filhos.

Generaes francezes

Pouco ou quasi nada se entrevê das operações do exercito francez; menos ainda se saberia a respeito dos chefes que commandam os exercitos, se a batalha do Marne não tivesse provocado, da parte do generalissimo Joffre, a proposta de algumas distincções, que puzeram em evidencia os nomes dos generaes Dubail, Maunoury, Castelnau e Floch.

Só assim houve meio de se conhecer algumas das grandes sentinellas da guerra.

O general Dubail nasceu em Belfort. Sahia de Saint-Cyr quando rebentou a guerra de 1870; o seu batalhão entrou logo no mais forte da luta; em Spyckereu, apezar dos prodigios de valor praticados, os companheiros do tenente Dubail foram dizimados.

Em certo momento elle se viu sosinho, no meio dos uhlanos, que o cercavam; ferido gravemente, estava para ser morto quando a sua ordenança o salvou; pouco tempo depois ambos foram feitos prisioneiros.

Em seguida teve o commando de quasi todas as armas em França e occupou todos os postos de honra. Foi capitão de caçadores a pé, coronel de zuavos, commandante de uma brigada de alpinos, professor em Saint-Cyr, ajudante de ordens do ministro da guerra, chefe do estado-maior do governo militar de Epinal, da divisão dos Vosges, da divisão da Algeria, commandante da 14ª divisão, que é a de Belfort.

O general Maunoury já tinha passado para a reserva quando sobreveiu a guerra. Mas quando a hora da crise sôa, não existem mais limites de idade e a Patria chama e appella para todos aquelles que podem contribuir para o seu triumpho.

Além disto, o general Maunoury permaneceu, extraordinariamente moço, apezar de ter nascido em 1847.

A guerra de 70 encontrou-o como professor na escola de applicação de Nancy. Tomou parte na defeza de Paris e foi ferido em Champigny por uma bala que lhe atravessou a perna direita e recebeu a Legião de Honra.

Entretanto, gastou não menos de quarenta annos para conquistar as estrellas de general, pois só foi general de brigada em 1901. Nesse meio tempo, foi professor de artilheria em Saint-Cyr, sub-commandante da escola de Fontainebleau e commandante militar do Palacio Bourbon.

General de divisão em 1905, commandou a Escola de Guerra e depois o 15º corpo. Finalmente, exerceu durante dois annos, as funcções de Governador de Paris.

Do general de Castelnau já temos fallado varias vezes, tratando da firmeza do seu espirito, mesmo no transe doloroso para seu coração de pae, quando se encontrou diante dos cadaveres de seus filhos mortos em combate.

Pouco se sabe da acção que lhe valeu a menção na ordem do dia e a commenda da Legião de Honra, mas parece que o exercito que elle commanda é o da Lorena, que teria formado como que os gonzos dos movimentos de Joffre.

O general de Castelnau cooperou activamente e, sem duvida, brilhantemente na grande batalha que assignalou para a França uma tão linda victoria.

O general Floch é um modesto. O seu nome antes desta guerra e antes da distincção que lhe foi conferida, o seu nome era muito pouco conhecido do grande publico francez.

Nas escolas militares, entretanto, o seu nome era muito conhecido e muito apreciado. Vem da artilheria.

Cursou a escola de guerra e obteve brilhantemente a sua passagem para o Estado Maior. Na mesma Escola professou mais tarde a estrategia e a tactica geral.

Nascido em Tarbes em 1851 este official meridional possue a calma e o sangue frio de um filho do Norte.

Sempre senhor de si e da situação, é um desses homens que inspiram a seus subalternos uma confiança maxima e que exercem sobre elles uma ascendencia terrivel.

Rosa Luxembourg

A mais notavel e a mais ardente sectaria do ideal socialista na Allemanha, Rosa Luxembourg, israelita como Liebknecht, como Bebel, como Marx, teria tombado, ella mesma, como informam as noticias da Allemanha, fuzilada, como o seu grande Mestre, morta, dizem alguns, durante os motins revolucionarios que se deram depois da execução de Liebknecht, affirmam outros. Entretanto, o que parece fóra de duvida, é a morte de Rosa Luxembourg que, com Clara Zetkin, iniciou o movimento das mulheres socialistas allemães.

Pertencia á facção intransigente anti-monarchica, anti-militarista; gosava de uma grande popularidade no meio operario pela sua grande eloquencia e pela sua infatigavel actividade de propagandista, que a fizeram, muitas vezes, experimentar os rigores da lei.

No *Secolo XIX* de 3 de Março passado, vem narrada a prisão de Luxembourg durante um comicio antimilitarista, dedicado aos novos recrutas, em que ella perguntava aos novos soldados: «Se amanhã vos chamassem para combater contra os vossos irmãos francezes, serieis capazes de atirar?»

Este – amanhã – chegou. E os recrutas que em Março respondiam unanimemente a Rosa Luxembourg – Não! – foram mandados combater e estão combatendo contra seus irmãos da França; vão agredir, massacrar, offender, sem, ao menos, respeitarem, na sua passagem, as mulheres e as creanças.

Como as hordas barbaras no tempo de Roma, atiram-se sobre a Belgica, em direcção á França, os soldados teutões, no seculo vinte.

Mas, se Rosa Luxembourg cahiu sob os golpes da repressão militar, deve-se ter produzido em Berlim um impresssionante movimento de protesto e o phenomeno seria bastante grave, como symptoma do que pudesse acontecer na Allemanha se a desconfiança attingisse as suas forças armadas.

A enfermeira despedaçada

De um numero atrazado de *Graphic*, que traz os retratos das enfermeiras inglezas voluntarias da guerra, tiramos o de Grazie Hume que, no Hospital de Nilvorde, foi martyrisada pelos soldados allemães. A morte cruel de Grazie Hume constitue uma prova das atrocidades inauditas que têm sido praticadas pelos soldados do Kaiser, que a Allemanha pretendeu fazer passar aos olhos do mundo como sentinellas avançadas da civilisação e que se têm comportado como matilhas de cães hydrophobos.

Grazie Hume, suavissima e linda rapariga de 22 annos, enfermeira de profissão, partira para a Belgica quando rebentou a guerra juntamente com outras companheiras e fora destinada ao hospital de Vilvorde.

A pobresinha foi morta pelos soldados allemães, que lhe *cortaram o seio esquerdo*, dando-lhe assim uma agonia terrivel. O crime de Grazia Hume foi ter exhortado um soldado allemão a respeitar um ferido que ella acompanhava ao hospital, depois do ataque victorioso dos allemães. O ferido, que se arrastava penosamente, apoiava-se ao braço da enfermeira; appareceram alguns soldados que puzeram-se a maltratal-o. Grazia Hume lhes fez ver que se tratava de um ferido e que não era humano o que estavam fazendo. Como resposta, um dos soldados agarrou o ferido e com um golpe terrivel quasi lhe tira a cabeça do corpo. Tremula e indignada, a rapariga pegou a espingarda do ferido e disparou-a contra a fera vestida de soldado. Mas foi atirada ao chão e mutilada atrozmente. Sua familia recebeu agora a ultima carta da pobre rapariga, na qual era narrado o crime terrivel. Não se trata de uma invenção, dizem os jornaes, mas de uma realidade documentada pelo testemunho ocular das companheiras da joven enfermeira no hospital de Vilvorde. A carta datada de 6 de Setembro, diz:

«Meus queridissimos, vos escrevo para vos dizer adeus. Não viverei muito; o hospital foi incendiado pelos crueis allemães. A um homem cortaram a cabeça, a mim arrancaram o seio esquerdo. O mais affectuoso derradeiro adeus. – *Grazie.*»

Esta carta impressionante foi levada á Inglaterra pela enfermeira Mullard que estava no hospital de Vilvorde com Grazia Hume e foi Mullard quem contou o heroismo da infeliz enfermeira.

Turpin

Torna-se a fallar de Turpin e da sua invenção. E' esta a centesima vez que se falla disto, desde que rebentou a guerra, mas a esta insistencia que poderia constituir um argumento comprobatorio da veracidade das noticias espalhadas a respeito de uma nova descoberta catastrophica do illustre chimico, outras documentações apparecem para valorisal-a.

Dois jornaes inglezes de fama reconhecida, *Pall Mall Gazette* e *Express* não só sustentam a descoberta feita por Turpin do famoso preparado que mata instantaneamente, pela fulminante paralysia cardiaca, qualquer ser vivo num raio de 300 metros do lugar da explosão, mas referem-se ainda a uma experiencia feita pelos francezes.

O exito da experiencia, de que foram victimas alguns porcos e dois velhos cavallos, foi maravilhoso. Parece, entretanto, que á vista do seu proprio poder formidavel, os francezes hesitam em se servir deste preparado e que estão dispostos a não empregal-o senão em casos desesperados e com o consentimento dos alliados.

Turpin, a quem caberia a gloria da nova descoberta devastadora, nasceu em Rosendeal (Normandia) em 1894. E' na verdade, um dos mais illustres chimicos vivos. A elle são devidas varias descobertas: a das cores inoffensivas, com a qual estreou, lhe valeu o premio Monthyon. A sua gloria, porém, elle a deve aos explosivos: a melinite, a panclastite, a pirodialite, são os seus titulos de immortalidade.

Depois de ter cedido o uso da sua descoberta á França, foi accusado de ter divulgado, no seu livro – *Como venderam a melinite* segredos da defeza nacional. Foi processado e preso. Depois sahiu e reconciliou se com o governo.

Agora volta a trabalhar para a França e, parece, efficazmente.

A CABRA CEGA MODERNA

A medida que avançamos na civilisação e as pragmaticas de bom tom se impõem protocolarmente em nossos costumes, os antigos e patriarchaes «jogos innocentes», como ainda com maior innocencia os denominavam, vão desapparecendo sob o anathema de «triviaes» com que os denominam.

No entanto, de vez em quando, e assim como as modas annexas tornam a fazer-se novas, ou bem porque eram excellentes ou porque a inventiva humana é mesquinha e limitada, tendo que recorrer ao passado, que mentiu ao proverbio quando disse que era «calcado»; de vez em quando, diziamos, a fastidiosa e insipida sociedade actual resuscita um d'estes «ingenuos» (perdoae-nos esta maneira de exprimir-nos) passa-tempos de salão, para amenisar os serões invernaes.

Agora inventou-se a «cabra cega do sabonete». Este é o *dernier cri* da moda, que bate o record até ao proprio *bridge* sedentario.

«A cabra cega do sabonete» consiste no seguinte: Tirando-se a sorte, um cavalheiro ou uma dama, adquire uma pasta de Sabonete de Reuter. (Forçosamente tem que ser o Sabonete de Reuter, porque foi proclamado pelo bom tom e, sobretudo, pelo bom criterio de que este é o unico sabonete puro, são, suave, hygienico e deliciosamente perfumado. Popularmente chama-se «o sabonete da juventude».

Adquirido o sabonete elle ou ella, possuidores do sabonete, esconde-o no seio ou n'um bolso interior do paletot.

Deve ser n'um lugar frio do busto da pessoa, porque alli o sabonete de Reuter exhala com maior extensibilidade seu exquisito aroma.

Sortea-se a pessoa que deve fazer de «cabra cega». Venda-se-lhe bem os olhos, e então as pessoas presentes occupam no salão o lugar que mais lhe aprazam.

O «cabra cega» tem que buscar ás apalpadelas quem tem o sabonete de Reuter.

No caso que se engane e agarre a quem não o possue, paga multa de um sabonete e prosegue com a sua pesquiza. Se, como quasi sempre succede, pois o perfume do riquissimo sabonete de Reuter é inconfundivel, atina com quem o occulta, então ganha uma caixa de sabonete de Reuter e é substituido por um novo «cabra cega».

Como se vê, não ha jogo de salão, nem mais elegante, nem mais divertido, nem mais simples, e, sobretudo, de maior e mais pratico interesse.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

PARA O ESTOMAGO

Conservam a saúde prolongam a vida

O remedio natural, logico, ideal, para tratar e curar os males relacionados com a digestão, que a impedem ou a perturbam.

Curam as colicas, as febres gastricas, o catarrho no estomago, os vomitos, a enxaqueca, as ardencias e palpitação excessiva no coração, inappetencia, insomnia, nervosidade, debilidade; emfim, curam a indigestão ou dyspepsia em todas e quaesquer fórmas e manifestações.

Duas depois de cada comida

P. 713 B.

DR. RICHARDS DYSPEPSIA TABLET ASSOCIATION, NEW YORK.

Os Laxoconfeitos do Dr. Richards são o laxativo exacto que o systema necessita para curar as hemorrhoides causadas pela prisão de ventre descuidada e teimosa, e sobretudo, a prisão de ventre mesma, sem todavia perturbar, irritar, nem siquer debilitar no minimo o systema.

Um pobre diabo que recebeu uma pequena herança quiz mandar fazer uma fatiota nova. Foi a uma alfaiataria e pediu um terno para o calor.

— Este é muito usado...

— Muito usado?... não serve, quero um novinho em folha.

♣

Um pobre diabo, apertado pelos credores, atira-se ao mar.

Um transeunte por sua vez lançou-se n'agua e salva-o.

— Póde dizer que me deve a vida!...

— Que espiga! exclama o infeliz, mais uma divida!

Um sujeito vindo de Santa Clara dos Cafundós entra num dos nossos restaurants para almoçar.

Finda a refeição, paga a nota sem deixar gorgeta para o *garçon*.

Este, dissimulando a raiva, pergunta-lhe:

— É para o criado?

— Uê!... devo tambem pagar você? Eu não vi seu nome na lista das *comida!*

♣

Um criado de hotel, entregando uma carta a um inglez, diz-lhe:

— Toma, esta carta é para ti...

— Como? Eu que sou vos dizer vos a vos que sois tu e vos que sois tu, dizer tu a eu que sou vos! !!!

Ultimas novidades — AMERICANO - LUZITANO

O PROGRESSO

A mosca — Como tudo muda! quando eu era pequena, em vez d'esta larga estrada só havia uma rua estreitinha...

Cigarros Vanille

E' Costume

ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça:

«Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco asseiado».

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provoca o mau halito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradavel e todas as senhoras se deliciam com a sua fragrancia. Bom, hygienico e chic.

Vendem-se em toda parte

CIGARROS VANILLE

LUXO E PERFEIÇAO

O director de uma companhia qualquer, vendo pouca gente na assembléa, sahiu-se com esta:

— Vejo nessa reunião muitos associados que faltam!

*

O principe de Condé convidara o abbade de Vaisenon para jantar. O prelado esqueceu-se do convite. Dias depois um amigo disse-lhe:

— O principe está muito aborrecido comtigo!

O abbade resolveu ir visitar o principe num dia de audiencia, para lhe pedir desculpas. Mas este, ao vêl-o, voltou-lhe as costas.

— Deus seja louvado! exclamou o abbade. Tinham-me dito que V. A. estava zangado commigo, vejo, porém, que me enganaram...

— Como? indagou Condé surprehendido.

— Vossa Alteza voltou-me as costas e sei perfeitamente que não é seu costume voltar as costas ao inimigo.

— Uma esmolinha... Meu pae está na Detenção e minha mãe na Colonia Correcional; se eu chegar em casa sem dinheiro elles me batem...

Casa America e Japão

ARTHUR CHAVES & C., tem em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para presentes de festas de NATAL E ANNO BOM.

Têm tambem grande stock de artigos de verão, como sejam: Geladeiras e urnas para agua, americanas, as melhores que vêm ao mercado; Sorveteiras americanas, francezas e italianas; Esteirinhas para cama, filtros «Mallié». talhas, moringas, ventarolas, leques, etc. etc.

Convidam seus presados freguezes e amigos a visitarem o seu vasto estabelecimento.

74 — RUA DO OUVIDOR — 74

Elégance Chic Distinction

Si vous voulez être bien coiffée,
si vous voulez avoir de belles
mains, un visage frais,
exempte de rides.

Faites vous coiffer et soigner, par

Mme et M.r A. Doret

147, Avenida Rio Branco, 147

1º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Specialité de postiche d'Art, Teinture pour Cheveux, Manicure, Ondulations.

—Uê! não é o Anastacio que passou alli adiante?

— O' homem! não sabes que elle morreu o mez passado...

— Tens razão, se fosse elle, estaria de luto fechado.

♣

O professor—O que é um vulcão?

O alumno—Um vulcão... é um Vesuvio perto de Napoles.

A sogra—O senhor não quer levar-me a um espectaculo? Não faço questão que seja feio...

O genro—Mas então a senhora não tem um espelho?

♣

E dizem que o Praxedes não é distrahido!

— Como? indaga um amigo seu, estás de luto? Quem perdeste?

— Ninguem... enviuvei apenas.

Este superior Sabão em pó é inegualavel nas lavagens de blusas finas, rendas, cortinados, flanellas, palha de seda, crystaes, joias, metaes, soalhos etc., etc.

Não estraga absolutamente. Usem sem o menor receio.

Lava moveis velhos tirando o verniz deixando a madeira como no primitivo estado.

LAVA, alveja e desinfecta a ROUPA, sem esfregar, sem bater e sem coradouro, em MEIA hora.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapol...

Peçam demonstrações aos depositarios.

Fabricantes:

Castro Lyra & C.

RUA DOS OURIVES, 95 **Telephone 2197, Norte**

Francisco Andrade

Campos, 3 de Julho de 1909.

Illustre cidadão João da Silva Silveira.

Pelotas.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive, depois de ter usado 8 vidros de seu maravilhoso *Elixir de Nogueira*. Soffrendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado fui obrigado, por conselho de um amigo, a fazer uso do seu *Elixir*, sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito a propaganda que merece o seu preparado.

A's vossas ordens tem um criado e admirador.

Francisco Andrade.

(Firma reconhecida).

Fon-Fon! no Espirito Santo

Os 5 filhos do fallecido deputado Bernardo Horta, netos do Tenente-Coronel Joaquim Ayres, nosso representante.

O orador — Não gosto de ser interrompido! Todas as vezes que abro a bocca ha um imbecil que falla!

— Que me dizes do meu ultimo artigo?

— Sinto-me muito feliz em saber que é o ultimo.

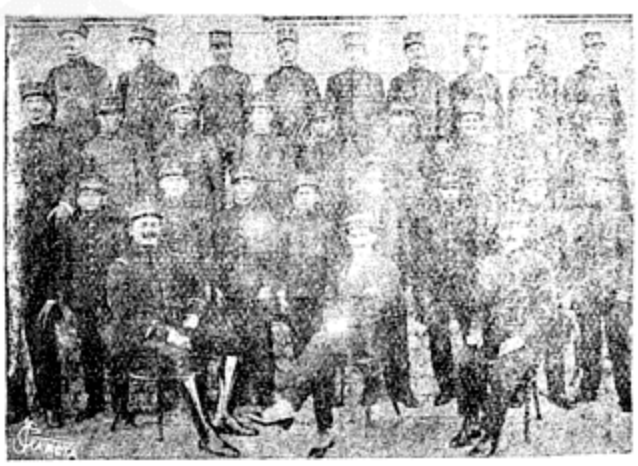
— Que diabo! ha meia hora que estás pregado ao telephone e não dizes uma palavra só!

— Não posso fallar!

— Porque?

— Porque quem falla é minha sogra!

FON-FON! EM S. PAULO



Destacamento policial da importante cidade do Jahú, pertencente ao 5.º batalhão. — (Sentados), o Alferes commandante Durval de Castro e Silva, o delegado de policia Dr. Thyrso Martins e um cabo.

(Phot. Cantorelli).

Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a

QUEBRADURA

E' Torne-se Perfeito.

Não use bistouris, pomadas, arreios sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha — **O Obturador Para Quebradura de Schuiling** — Que está curando milhares de pessoas que sofrem d'ella.

Ser-lhe-ha enviado por 30 dias de experiencia

Se sofre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda V. S. deseja alivio — deseja curar-se. Enquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que sofriam da quebradura. Dá a razão porque é recommendado por Doutores, em vez de operações perigosas. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que pode fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO. — P. 10 E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U, A.

Simplicio tem um criado que a respeito de intelligencia é a copia fiel do patrão.

Ha dias o criado avisa Simplicio que viu pela janella o Commendador Praxedes que ia visital-o.

— Que massada! com este calor! quando abrires a porta diz-lhe que fui a Petropolis.

— Perfeitamente.

O Praxedes bate na porta e o criado abre.

— O patrão não está, foi a Petropolis...

— Então diga-lhe que vim fazer-lhe uma visita.

— Não é preciso, eu já disse a elle.

♣

— Sabes o que me aconteceu?...

— ? ? ?

— Minha mulher me engana!...

E o amigo, procurando consolal-o:

— Que diabo, sê razoavel. Quem queres que ella engane senão tu mesmo!

A criada encontra Toninho com os pés mettidos numa bacia cheia de agua fria.

— Que está você fazendo?

— Estou me constipando para não ir para o collegio.

♣

Reflexão de Simplicio.

— E' boa esta! Este jornal declara que o commendador Ambroso se suicidou porque perdeu a cabeça. Se elle perdeu a cabeça como é que elle se enforcou?

♣

Num restaurant... barato.

O garçon — Que tem o senhor hoje que está tão pensativo?

O freguez — E' que estou pensando se chegarei á idade deste frango!

"A HORA LEGAL" SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALIZAÇÃO

Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas

CONTRIBUIÇÕES — PAGAMENTOS

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora.	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas.	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas.	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscripção.	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscripção.	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscripção, e completos os grupos necessarios.	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas.	Importancia que o inscriptor receberá por hora.
A	100 réis	2$400	57$600	57$600	115$200	604$800	25$200	$050
B	10 réis	$240	5$760	5$760	11$520	60$480	1$520	$105

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES — Acceita-se agentes afiançados para todos os Estados

43, Avenida Rio Branco, 43 — 1º andar — **RIO DE JANEIRO**

INSTITUTO DE MADAME SELDA POTOCKA

(Especialista Diplomada) ◎ Rua Paysandú, 111

Tratamento Scientifico da Pelle e do Cabello. — Tonificação dos systhemas cutaneo e capillar, cura da alopecia; *Electrolyse* — Extracção radical sem dôr e sem vestigio dos pellos do rosto; *Massagens electricas e vibratorias* — Reducção da gordura, tratamento das rugas e do double-menton; *Banhos Sulphurosos* — Tratamento das molestias da pelle, rheumatismo e gotta; *Banhos de Baden-Naubeim* — Tratamento da obesidade e das doenças cardiacas; *Banhos Hydro-Electricos* — Tratamento das doenças do apparelho digestivo e das molestias nervosas, hysteria, doenças da circulação, enfraquecimento geral; *Inhalações Sulphurosas e Radio Activas* — Tratamento da bronchite, coqueluche, asthma, corysa, e em geral das doenças da garganta, das fossas nasaes e ouvidos; *Chromotherapia* — Applicações de luz vermelha, azul, violetta, etc., por meio de apparelhos especiaes, no tratamento das doenças da pelle, cura do lupus, acues, noevus, eczema, cravos, erupções. A acção sedativa e microbicida da luz actua de modo rapidissimo na acalmação das dôres (salpingites, colicas uterinas, etc.) e na cura das doenças das senhoras, bem como das molestias infecciosas.

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção integral dos seus Institutos de Lisboa e Londres.

Consultas das 9 da manhã ás 5 da tarde

Uma transformação.

Exame medico no quartel.

Então você é myope?

Na minha familia somos todos assim...

Póde ser, mas é preciso proval-o...

— Como quizer. O senhor vê aquella aranha naquelle canto?

— Vejo...

— Pois eu não.

A Instrucção Publica no Ceará

2.ª cadeira mixta da Estrada de Mecejana, regida pela professora Beatriz Ibiapina Siqueira.

(Collaboração)

O SORRISO

De todas as manifestações exteriores do coração, de todas as revelações externas do estado d'alma, nenhuma é, por certo, mais segura, mais certa, mais expressiva, do que a que se faz por esta ligeira contracção das faces a que chamamos — sorriso.

Materialmente elle revela a ternura e a raiva, a tristeza e a alegria, o amor e o odio e todas as sensações intimas, com tal fidelidade e nitidez, qual si fôra uma chapa lithographica revelando os traços minimos e os contornos mais apagados de um desenho.

Assim como o olhar é o espelho d'alma, o sorriso é a imagem dos sentimentos, imagem tão viva, tão clara, tão nitida que chega, ás vezes, a despertar em nossa imaginação, a sensação da côr.

Foi de uma destas sensações, naturalmente, que nasceu a expressão symbolica de «riso amarello».

E quanto mais se apura a nossa sensiblilidade, mais os sentimentos que elle exprime por elle se revelam á nossa imaginação apparentando côres differentes.

O sorriso de ternura nos dá a sensação do azul, o do odio, a sensação do negro, o do amor, a sensação do roseo.

Emtanto, apezar de manifestar todos os sentimentos da alma, elle anda constantemente nos labios dos bons, como o signal da paz e da doçura que residem em seus corações ditosos.

E' na maioria das vezes o revelador dos sentimentos ternos e puros e o companheiro assiduo da caridade.

Si elle já humilhou muitos infelizes, nos labios dos tyrannos, em fórma de escarneo e de desprezo, já servio tambem de balsamo a muitas almas afflictas e desconsoladas, nos labios dos justos e bemfeitores.

Si elle foi muitas vezes o terror dos aulicos de Roma nos labios dos Neros e Domicianos, tem sido em compensação para os servos de Cupido a deixa de mil venturas.

Para quem ama, é o sorriso como é o despontar da aurora para pegureiro perdido no labyrintho de uma floresta escura em noite negra.

E' um ramo verde esperança sacudido para quem se debate no desespero da duvida. E' um lenço branco agitado para quem trepida nos horrores da timidez. E' uma papoula rubra atirada ás mãos de quem arde nas ancias de desejos incontidos. E' uma flôr dourada que desabrocha para quem vive das phantasias de um primeiro amor. Um sorriso de amor é como um sol de manhã de primavera, dourando as orlas do horizonte.

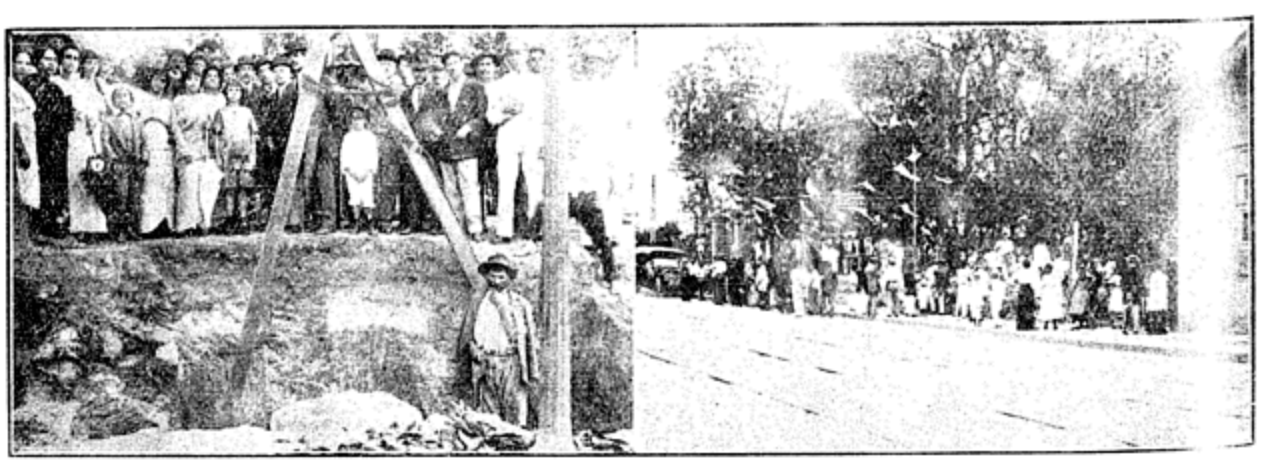
J. ELYSIO DO COUTO.

— Uê! não morreste?
— Hom'essa! porque?
— Porque só ouço fallar bem de ti.

♣

— Doutor, estou engordando tanto que brevemente não poderei mais andar. Que devo fazer?
— Tome um carro.

FON-FON! NO MEYER



Photographia tirada no dia em que foi collocada a pedra fundamental para o posto de assistencia, o jardim e a agencia da Prefeitura. — O local no Meyer onde vão construir o posto de assistencia e a agencia Municipal.

O DISTICO

La Royale

na tampa de um escrinio demonstra

o chic e bom gosto do offertante e

ao mesmo tempo desperta a alegria

da pessoa brindada.

O MAIOR SORTIMENTO

O MENOR PREÇO

AVENIDA RIO BRANCO, 130-132

Uma Sociedade Paulista de peculios em franca prosperidade

A *Caixa Dotal de S. Paulo*, no acto de realisar diversos pagamentos de peculios a associados d'esta Capital e Nictheroy, por intermedio do seu digno Agente Geral. — Séde. - Rua de S. Bento 28, S. Paulo.

Galeria portatil para bilhetes Postaes.

£ 120 LUCRO EM TRES MEZES

Este é o lucro liquido do Sr. E. Lopez de Diego depois de ter pago todas as contas de hotel, passagens de Estrada de Ferro, vapores e outras despezas, em uma viagem que fez á America do Sul com uma *Machina Photographica "Mandel" Para Bilhetes Postaes*. Centenares de outras pessoas fizeram o mesmo. Porque não o faz o Sr.? O Sr póde dobrar os seus ganhos actuaes trabalhando seja durante o seu tempo livre, seja permanentemente, como PHOTOGRAPHO DE UM MINUTO. NÃO E' PRECISO EXPERIENCIA ALGUMA. O nosso processo especial e exclusivo permitte tirarem-se photographias *Directamente Sobre os Bilhetes Postaes, Sem Chapas, Pelliculas, Negativas ou Camara Escura*. As Machinas "Mandel" para Bilhetes Postaes, fazem cinco estylos differentes de photographias (tres tamanhos) bilhetes postaes e botões. Ganham-se quantias immensas onde quer que haja gente. Nas feiras, carnavaes, Corridas de Touros, estações de caminhos de ferro, caes de embarcar, festas ecclesiasticas e nacionaes. - Todos estes logares serão verdadeiras minas de ouro para o Sr. uma vez que possua uma Machina "Mandel". ***Jogos Completos £ 2 10s (Ouro) Para Cima***. Não importa quaes sejam as suas circumstancias actuaes, o Sr. poderá comprar um dos muitos jogos que fabricamos. Cada machina está montada com lentes excellentes e produzirá photographias claras e limpas. INVESTIGUE O ASSUMPTO IMMEDIATAMENTE. Enviar-lhe-hemos litteratura descrevendo todas as nossas machinas, *gratuitamente*. ESCREVA-NOS HOJE MESMO e aprenda o modo de poder tornar-se independente com um negocio seu e muito proveitoso. THE CHICAGO FERROTYPE CO.

Autores Originaes da Photographia em um Minuto. – F. 318 Ferrotype Bldg., CHICAGO, ILL., U. S. A.

Realejo

Não podem ser publicados, os seguintes trabalhos que recebemos:

«Nevropathia»—prosa de Galvão da Silva.
«A primeira vez que a vi»—versos de A. P.
«Ruy Barbosa»—versos de Mattos Gomes.
«Desvario»—prosa de Somnambula.
«Rutti»—prosa de Ernesto Telles.
«A morte dos orphãos»—versos e «Odette Rosas»—prosa de M. D. B. M.
«Amores que tombam»—prosa de Hernani.
«Cascata»—versos de Sylvio de Castro.
«Perfida»—versos de Zadir Alencar.
«Ciume»—prosa de João Baptista Netto Caldeira.
«Saudade»—versos de Violeta da Silva.
«Eterna dor»—versos de Katalco.
«Cantando amor»—versos de A. B. Aguiar.
«Sonhando»—prosa de Lucylita.
«Quadras»—de Moreira.
«Desperta»—versos de M. Lopes de Couto.
«O Angelo»—prosa de Flauco.

Vai ser publicado:

«Ebrio»—prosa de Mario Ferreira.

Nestor Foscolo (Bello Horizonte)—Lemos a longa carta que nos dirigiu e ficamos scientes do seu conteúdo.

Macaco [illegible]

Num botequim.

— Cahiram duas moscas no teu vinho. Tira-o fóra!

— Para que?...

— O' homem! não tens nojo?

— Eu não. Se antes o vinho era bom, agora é melhor...

— ???

— Agora é vinho *moscato*.

!!!

A joalheria Oscar Machado

Chama a attenção de sua numerosa clientela e do publico para o extraordinario sortimento de joias, orfevrerie, relogios e objectos de arte proprios para as festas, que com grandes difficuldades tem recebido ultimamente dos paizes conflagrados e que se acham em exposição em seu estabelecimento.

Pede uma visita á sua casa, afim de verificarem não só a belleza desse sortimento como tambem a grande reducção feita em seus preços, até 31 do corrente mez.

Oscar Machado

RUA DO OUVIDOR, 101 e 103

(Esquina da rua Sachet)

TELEPHONE N. 2367

NORTE

Um sujeito gabava-se de ter descoberto o segredo de fazer ouro e apresentou-se a Leão X pedindo-lhe uma recompensa.

O pontifice, protector das artes, annuiu á pretenção e o tal sujeito rejubilava-se do premio que ia receber.

Quando foi buscal-o, o Papa deu-lhe uma grande bolsa vazia, dizendo-lhe:

— Pois que você sabe fazer ouro, ser-lhe-ha facil encher esta bolsa.

Calcule-se a cara com que ficou o mystificador.

*

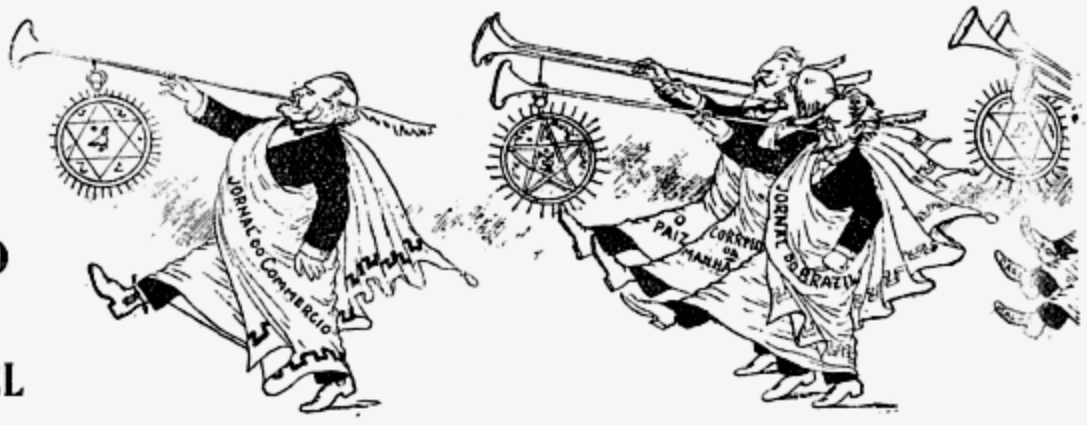
— A lamina da minha espada é a melhor que se tem fabricado.

— Não duvido, nunca fez mal a ninguem.

FON-FON! EM MINAS

Grupo de alumnas e Grupo Escolar da cidade do Rio Novo, tirado por occasião da festa da Bandeira.

AUXILIO DO INVISIVEL



O fluido nervozo ou magnetismo humano, quando nos *Accumuladores Mentaes ns. 5 e 6*, pequenos aparelhos de bolso simile ouro, fabricados por occultistas do Himalaya, é, como o vapor em caldeira, uma força, influenciando automaticamente o *Invisivel*, afim de fazer realizar o que foi desejado pela pessoa que os comprou e saturou magneticamente de accordo com o impresso que os acompanha em estojo.

Seu poder póde ser desde logo verificado, porque faz mover em distancia a agulha duma bussola, e isto não sendo elles iman, aço ou corpo magnetizavel! Sua eficacia foi verificada deante de academias scientificas por sabios taes como o Sr. conde de Rochas, da Escola Polytechnica de Paris, — ou Dr. Ochorowig, lente da Universidade de Lemberg e autor de 40 livros de psychologia. Podeis com elles curar doenças ou vicios em vós ou nos outros, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, ver através dos corpos opacos ou ao longe, adivinhar o que está para acontecer-vos, ter sorte em loteria ou qualquer especie de jogo, alcançar bom emprego ou casamento feliz, harmonizar vossa familia ou vossos associados; em summa, com os Accumuladores podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, não exigem outras preparações além da primeira, e seu preparo é simples, sem perigo, sem difficuldade mesmo para os mais ignorantes. PREÇO DE CADA ACCUMULADOR, inclusive remessa para qualquer parte, 33$000. Podeis ter resultado só com um Accumulador; mas, se obtiverdes os dois, ns. 5 e 6, a influencia será muito mais rapida, porque operam como positivo e negativo. Desde o anno 1900 nós os vendemos com successo, como o provam os numerosos attestados que só deixamos de publicar porque os compradores não querem divulgados os seus nomes.

Se não tiverdes dinheiro sufficiente para os Accumuladores, a *União Mental Confortante da Federação Theosofica Universal*, com mais de dez mil socios, fará, pela força da união em pensamento numa especial chave de harmonia, um trabalho mental que facilitará vossa vida, desde que combineis vossa mentalidade com os ensinos do *Occultismo Pratico*. Não tendes, portanto, nada mais a fazer senão ler este livro, que custa apenas 10$000, para que recebaes GRATIS um auxilio moral que se converterá em proventos materiaes. A Federação Theosofica, por ser antiga e universal, está em condições de fazer com que a União dos seus muitos milhares de adeptos seja realmente uma força. Os pedidos pelo correio serão executados mediante a respectiva quantia em vale postal ou carta pelo registro chamado valor registrado, dirigida aos antigos agentes geraes. — LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLÉA 45, RIO DE JANEIRO. Qualquer coisa comprada a esta casa, como bólas hypnoticas, pastilhas para hypnotizar ou dar vigor viril, Accumuladores, livros do Curso de Sciencias Psychicas, diplomas profissionaes, etc., dá direito á uma bonificação *cem vezes maior*, a titulo de gratificação por angariar freguezes, logo que fica completa a respectiva série. Tereis assim um grande peculio de DOTAL GRATIS!

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do Governo Federal ás 21/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

Sabbado, 12 do corrente — ás 3 horas da tarde

309 — 13ª

50:000$000

Por 4$000 em quintos

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Sabbado, 19 do corrente — ás 3 horas da tarde

313 — 2ª — NOVO PLANO

1.000:000$000

Este importante plano além do premio maior distribue mais: 2 de **100:000$**, 1 de **50:000$**, 1 de **20:000$**, 2 de **10:000$**, 4 de **5:000$**, 12 de **2:000$**, 20 de **1:000$** e 100 de **500$000.**

Por **40$000** — Em quinquagesimos — Por **40$000** a 800 réis.

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos ao desconto de **5** %.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais de 500 rs. para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. *Lusvel*.

Um para a Murger.

(*Montparnasse*).

— Acreditas nos sonhos?

— Creio...

— Então o que significa quando um homem casado sonha que ainda é solteiro?

— Significa que terá uma grande decepção ao acordar.

Pergunta de Lili.

—Porque é que temos dez dedos e no nariz dois buracos sómente?

Quereis ter formosa face,
Finas, frescas, as feições ?
Tomae Cerveja Fidalga
Em todas as refeições !

FIDALGA

Cerveja da Moda

HORLICK'S
MALTED MILK

É O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS

1.º Porque contem os extractos solidos, e de grande valor, da cevada germinada e do trigo, unidos aos elementos altamente nutritivos do leite de vacca.

2.º Porque é um alimento completo, isto é: contém, em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possue para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

3.º Porque a caseina, contida no leite de vacca, é de tal modo modificada (no processo de fabricação) pela dextrina que se encontra na cevada germinada e no trigo, que, em vez de ser uma substancia indigesta e pesada, torna-se, pelo contrario, facilmente assimilavel, o que já se não dá com os chamados leites em pó.

4.º Porque a gordura que contém, visto como o leite de vacca que entra em sua composição não é desnatado, é emulsionada, sendo, portanto, facilmente digerivel e assimilavel.

5.º Porque é um pó facilmente soluvel n'agua, e não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

6.º Porque seus ingredientes são PUROS e, além disto, são preparados em uma das fabricas maiores do mundo que é, ao mesmo tempo uma das mais bem montadas e mais hygienicas, com todos os requisitos indicados pela pratica moderna e pela SCIENCIA.

7.º Porque os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é superior aos outros carbohydratos, quer quanto á facilidade de digestão e de assimilação, quer sob o ponto de vista do valor puramente physiologico.

ASSIM POIS, á falta do leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK, feito do leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes escolhidos ao processo de malteamento, ou germinação, processo esse que realça o seu valor nutritivo, corrige quaesquer más qualidades e, ao mesmo tempo, serve de poderoso meio de modificar a caseina contida no leite de vacca, caseina que passa a ser um elemento de facil digestão, e neutro, quando era nocivo e indigesto.

Dae, pois, aos vossos filhos O LEITE MALTADO DE HORLICK, o verdadeiro e unico legitimo.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e boas Casas de Comestiveis

Horlick's Malted Milk Company, Racine, Wis. Estados Unidos

Agentes geraes para o Brazil: Paul J. Christoph Company

RIO DE JANEIRO S. PAULO

SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO - ADMINISTRAÇÃO - OFFICINAS:
62, RUA DA ASSEMBLÉA - Rio de Janeiro
Caixa do Correio, 97 — Telephone 4136
ASSIGNATURAS:
ANNO: 18$000 —— SEMESTRE: 10$000
NUMERO AVULSO: Capital: 400 rs. - Estados: 500 rs.

Agentes de Publicidade de FON-FON!:
PARIS..... - L. Mayence & C. - 9, Rue Cronchet
LONDRES.. - L. Mayence & C. - 19, Ludgate - Hill E. C.
BERLIM.... - Rudolf Mosse - S. W. 19, Jerusalemer Str. 48
Venda avulsa de FON-FON!:
PARIS..... - Boulevard de la Madeleine - Kiosque 6
LONDRES - 17, Green Street. Leicester Square

Rio, 12 de Dezembro de 1914.

LETTRAS VADIAS

Um pensionato de orphans veiu andando pela calçada adormecida, pela calçada quasi morta a este instante.

Duas a duas, as tristes creaturas, olhos no chão, braços inertes, passaram, seguiram. Longe, a desapparecer, mancham a rua de uma sombra esguia, tremula.

Nas tardes de outubro, as andorinhas andam assim no céo...

Fecho a minha janella, pensando nellas e nuns versos de Jules Romains:

«La rue arrête au bord des maisons ses vieillards
En qui le temps s'allonge, étant l'ombre d'hier,
Afin qu'ils voient les fillettes en promenade
Arriver deux à deux comme des souvenirs,
Et les plus belles au loin, comme des années.»

Em geral, os proverbios são verdades ás avessas...

Por exemplo; «*Mais vale um passaro na mão do que dois voando.*»

Cerra, dois passaros voando valem muito mais. Valem o dobro, materialmente. E valem ainda porque excitam ao dezejo, á ancia de os apanhar; trazem uma preoccupação, uma possivel actividade...

Este proverbio foi inventado por algum velho philosopho blasé ou preguiçoso. Preguiçoso, com certeza.

Outro exemplo: «*A quem madruga Deus ajuda.*»

Qual!... São sempre os pobres, os que trabalham para existir apenas, são sempre os sem sorte que despertam antes do dia... Deus ajuda os que não madrugam, os que se levantam tarde. Deus lhes dá cadernetas nos Bancos, apolices, acções nos cofres, e casas, e automoveis, e até a felicidade, ás vezes.

Outro exemplo: «*Pedra que muito róla não cria limo.*» Isto é uma imagem. Mas errada. O certo é que: quanto mais a pedra róla tanto mais limo cria. E' tão cheia de limo *a estrada da vida...*

E innumeros exemplos eu poderia commentar, irmãos dos commentados. Bastam estes.

Digam agora que eu não tenho *as minhas opiniões!...*

Junto do mar, que é meu vizinho, vou, todas as noites, honestamente beber chá.

Dorme um amplo socego, estirado na praia. De quando em quando, o pianista do *bar* ameaça, com os dedos somnolentos, um tango, uma valsa, e, o que é peior, a *Tosca*, a *Eva*, ou outra qualquer senhora da familia... Ameaça. Logo se arrepende. Boceja. Puxa o relogio. Accende um cigarro. Quêda scysmando.

Gosto desse pianista. Gosto, num sentimento que é gratidão e temor. Gratidão, por elle não tocar. Temor, pelo romance que eu adivinho no seu ar derreado e sonhador, nos seus raros cabellos voejando em cima da calva, e sobretudo no seu fraque de elegia, soturno, plangente.

Todos os pianistas de *bar* têm um romance na vida. O desse, hei de ouvir. Já me cumprimenta, desde domingo. Pediu-me phosphoros. Quando um homem nos pede phosphoros, é fatal que nos prepara para uma confidencia.

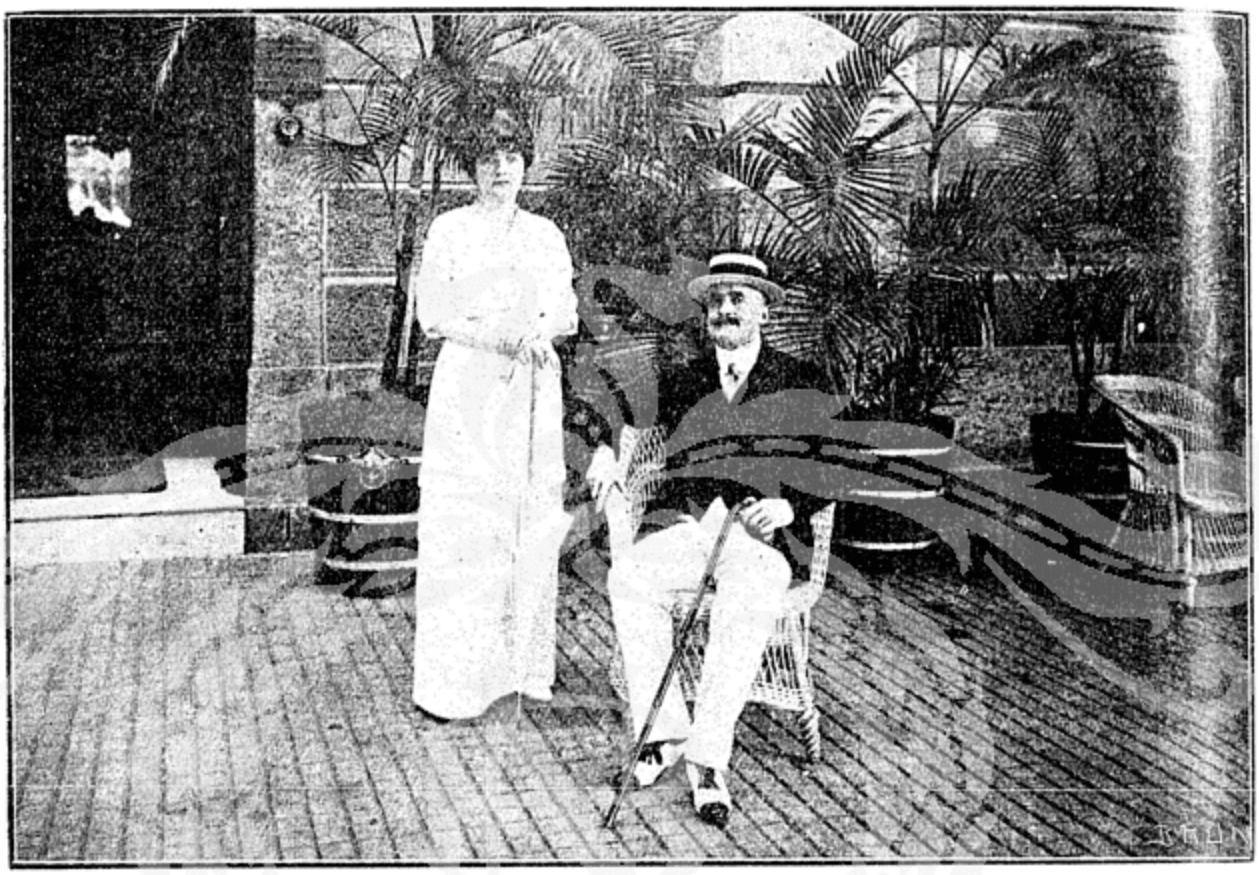
Entretanto são lindas as noites aqui. A primavera não quiz apparecer senão ao termo. E passa, entre as estrellas e as ondas, dando á terra as suas ultimas horas, como o arrependimento de tanta esquivança e tanto sol...

A. M.

FON-FON!

OS QUE CHEGAM

Hospedes illustres



O notavel politico francez Mr. Joseph Caillaux e sua Ex.ma esposa, posando especialmente para *Fon-Fon!* na *terrasse* do Hotel dos Estrangeiros.

Uma questão de esthetica urbana

Os jornaes noticiaram ha dias que o Dr. Rivadavia Correia resolvera fazer arrancar as grades do lindo e tradiccional jardim do Passeio Publico. *A Noite*, entrevistou a respeito o Dr. José Marianno Filho, que é auctoridade no assumpto e que já por varias vezes tem se batido contra certas alteração feitas na physionomia da cidade e seus arrabaldes, tendo elle se manifestado contrario á idéa do Dr. Prefeito. Assumpto de actualidade e de grande interesse para quantos amam os lindos recantos deste Rio maravilhoso, a questão das grades do Passeio Publico tem despertado amplos commentarios da imprensa.

A capa

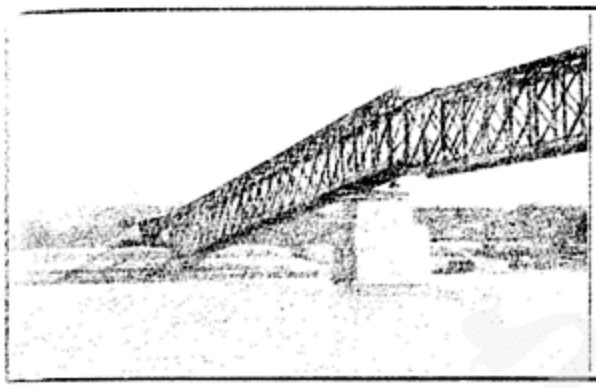
do nosso numero de hoje é reproducção de uma linda aguarella de Virgilio Mauricio, o joven pintor patricio que com um bello nú, *Après le Rêve*, conseguiu uma medalha no *Salon* de Paris de 1913 e cujo nome é citado pela critica franceza entre os dos grandes pintores de hoje.

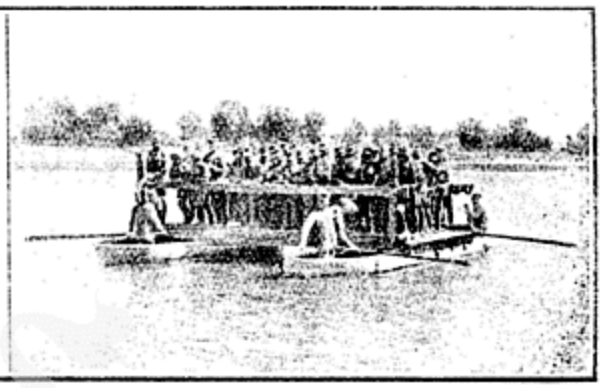
A aguarella em questão reprezenta um dos mais lindos recantos de Paris, Cluny e a *Statue de la Vièrge*.

Desta vez termina mesmo a grande pandega dos automoveis officiaes. Já é grande o numero daquelles que o governo fez recolher ao armazem n. 6 do Caes do Porto. Por ahi já se póde imaginar a orgia de automoveis a que se entregavam as nossas repartições publicas. Em algumas existiam verdadeiras garages, montadas com o cuidado e os recursos necessarios a um grande estabelecimento que se dispuzesse a explorar esse ramo de commercio.

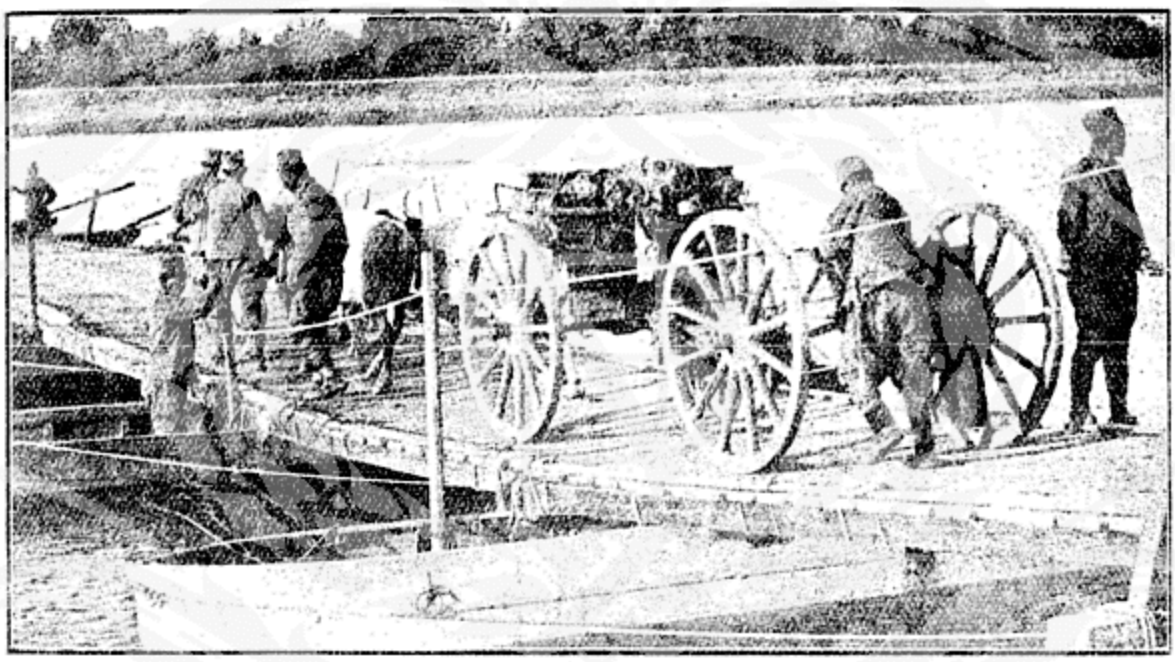
Mas não vae muito longe o tempo em que os olhos cansados do carioca trabalhador viam, diariamente, os automoveis officiaes carregando em passeios e affazeres familiares uma multidão de gatos pingados sem ter nem beira e que só dispunham do recurso de serem amigos, parentes, correligionarios do alto funccionalismo que dispunha dos automoveis officiaes como de propriedade sua.

Felizmente, porém, acabou a epoca aurea dos automoveis officiaes.

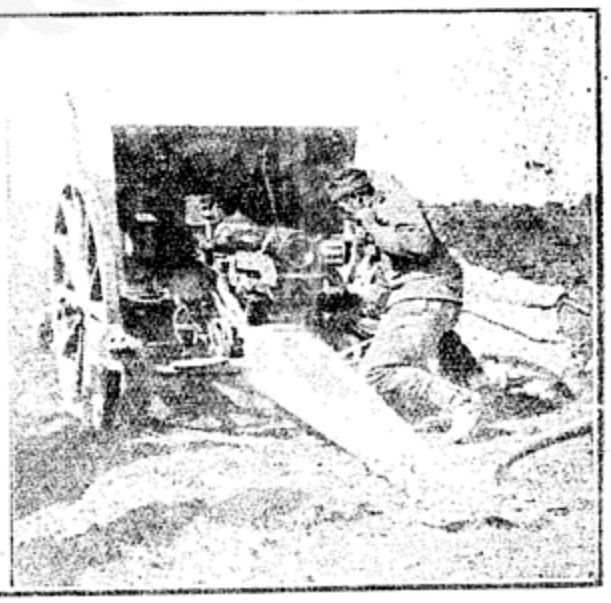




Ponte sobre o rio Sava, destruida do lado servio. — Transporte de prisioneiros austriacos para a Servia.



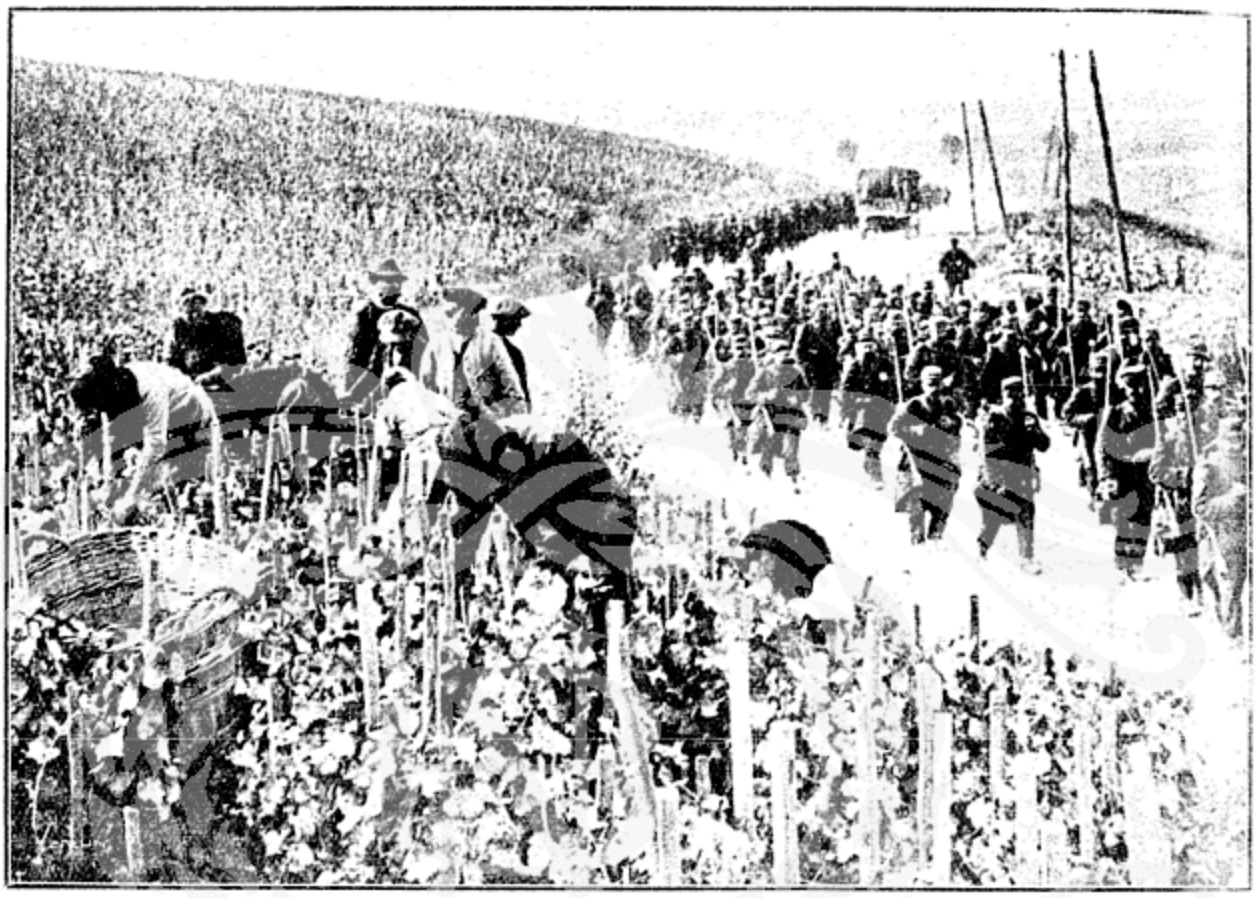
Artilharia servia atraversando o rio Sava.



Officiaes servios observando os lados da Bosnia. — Um canhão servio crivado de projectis das metralhadoras austriacas.

O ASSUMPTO EM FÓCO

A vindima de 191



Emquanto se desenrolam as operações de guerra, os velhos, as mulheres e as crianças de Champagne, fazem a colheita nos celebres vinhedos de França.

A MODA

TREPAÇÕES

Vocês conhecem uma flôr vermelha chamada *epoméa*, que desbota e dá em trepadeira?

O sympathico bacharelando foi visitar, como de costume uma familia das suas relações intimas.

Como era intimo da casa, o sympathico bacharelando vestiu o seu leve paletot azul marinho e as suas calças de flanella branca e lá se foi.

Quando chegou, a familia estava toda no jardim da casa, pois o calor estava terrivel.

Recebido affavelmente, o sympathico bacharelando puxou uma cadeira, sentou-se e entrou a palestrar.

Horas depois levantou-se e... imaginem que na cadeira em que elle se sentara havia cahido antes, sobre ella uma *epoméa* que, irreverentemente, emquanto elle conversava, desbotara nos... na sua linda calça de flanella branca.

Apezar da intimidade que tem na casa, ficou extraordinariamente encalistrado, tanto mais quanto, naquelle estado, não podia sahir.

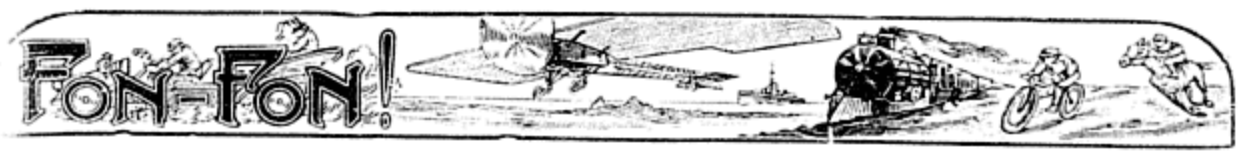
Afinal, para ir embora, teve de se metter em umas calças do collega, em cuja casa estava, que, para cumulo do caiporismo, é muito mais gordo do que o sympathico bacharelando.

E foi um verdadeiro milagre conseguir ajustar o seu corpo magro e esguio ás dimensões das calças do collega gordo e forte.

Felizmente, aquella visita do sympathico bacharelando não obedecia a nenhum motivo sentimental. Imaginem que atrapalhação se assim não fosse.

O elegante rapaz, ou melhor, o lindo moço entrou em conhecida casa de perfumarias, para comprar pó de arroz. Que pensam

A MODA



...és que elle fez? Que comprou ...ahiu, não é?

Puro engano. Fez o caixeiro ...strar-lhe todas as marcas de ... de arroz que tinha na loja e ...rante uma hora esteve no tra...lho da escolha.

— Nenhum destes me serve. Queria um que adherisse melhor á pelle, porque fui fazer um passeio em Petropolis, ao sol, e queimei um pouco o rosto. Por isto queria um pó de arroz que disfarçasse esta queimadura.

E não comprou nenhum.

Que typo interessante, não acham?

Madame desde algum tempo, desconfiava da fidelidade do marido e cá entre nós não deixava de ter suas razões.

Imaginou então um estratagema que teve o exito mais completo.

Telephonou para um escriptorio, onde o marido faz ponto e chamou-o ao apparelho, disfarçando a voz.

— E' o Sr. N... que está fallando?

— E' elle mesmo, respondeu *elle* todo derretido ao ouvir uma voz feminina.

— Sabe com quem está fallando?

— Estou estranhando a voz, mas com certeza é a J...

— Ah! a J..?

— Sim, a mulher que eu amo...

— Pois não é... Quem lhe falla é uma mulher que ficou fascinada pela sua belleza, pelo seu espirito...

— Diga-me seu nome! implorou *elle*.

— Ha de sabel-o hoje á noite. Não perderá por esperar. Adeusinho, tentação!

Quando *elle* chegou em casa, não lhes conto nada. Foi uma scena pavorosa, lagrimas, chiliques, o diabo.

Duvidamos, porém, que elle se entenda. Aquillo está na massa do sangue!

— Ex. bem mostra que é novato na importancia do seu cargo administrativo.

Mas, ao menos, ter um mez de administração, S. Ex. ainda não teve occasião de pousar para as objectivas curiosas dos photographos de imprensa.

E parece que o facto não agrada muito, tanto mais que S. Ex. tinha vontade de mandar o seu retrato á familia e aos amigos, lá da terra...

Foi como nos explicou um amigo, ter S. Ex. procurado ha dias um *atelier* photographico da Avenida Rio Branco onde, a preço popular, todo o mundo póde ser photographado em cinco minutos.

D'ahi a satisfação infantil com que, durante a viagem de automovel, S. S. não se cançava em mirar as photographias que tinha em mão, e que eram outros tantos retractos de S. Ex., a preço popular.

Mlle adora o *flirt* e não perde vasa para o pôr em pratica.

N'um domingo, sahindo da missa das onze, viu no largo do Machado um bello rapagão, todo escanhoado, bem trajado, assim com uns ares de norte-americano.

Mlle adora o *flirt*, mas ainda mais se enthusiasma por tudo que se liga aos Estados-Unidos.

Elle e *ella* trocaram pois eloquentes olhares e quando Mlle tomou o bond para ir á casa o bello desconhecido embarcou tambem.

Calculem agora o desapontamento de Mlle, quando ella viu o seu *flirt*, dias depois, todo perfilado á porta de um automovel, descobrindo-se respeitosamente diante de uma senhora idosa e elegantissima.

Era um *chauffeur!*

Um livro escuro e logo depois um convite amavel para tomar uma chicara de chá....

Os amigos esperam anciosos o resultado da feliz «entente» entre o livro e o chá.

Estão casados vai haver um anno. Vivem, como é natural, na phase da mais inebriante lua de mel, apezar de ter já havido pequeninas rusgas. Rusgas, aliás insignificantes.

E *ella* durante o dia, vae ao telephone, chama o marido que está trabalhando no escriptorio, numa das ruas mais centraes, e pergunta:

Você quer-me mesmo muito bem?

E' inutil accrescentar que a resposta é sempre mais do que satisfactoria.

Finis coronat opus.

Parecia mesmo que devia ser assim — o resultado final teria a consagração daquelle trabalho longo e arduo, com que elle e ella alimentaram aquelle sentimento, apezar de todas as opposições que soffreu. Pois bem, agora que elle está bem empregado e que as antigas resistencias cederam, é que ella parece disposta a desistir, a não querer ligar o seu destino ao delle. E isto depois de tres annos de luta e de aborrecimentos.

Porque mudou ella? Mysterio! Com o qual elle não se conforma e luta ardentemente para descobrir.

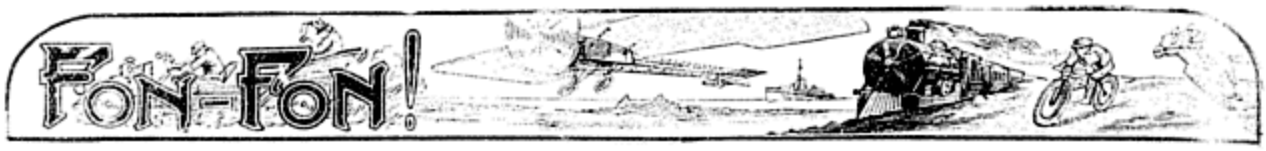
Conseguirá? Não precisa muito... Este mysterio é apenas um justo movimento de amor proprio da parte della. Elle deve estar lembrado de que nos ultimos tempos desta luta, teve quem o consolasse efficazmente. Ahi é que está o mysterio. E ella soube de tudo.

Trepador.

FON-FON! EM MINAS

Senhorita Lygia Barbosa Lima, filha do conceituado clinico Dr. Geraldo Barbosa Lima.

A Emulsão de Scott Cura Tosse, Catarrhos, Constipações, Bronchite, Tisica, Asthma, Anemia, Escrofula. *Exija-se a Legitima.*



Candido Lobo

Não pensem que tão fero nome influa
No genio do rapaz, candido e doce;
D'elle jamais alguem sequer queixou-se;
E' de manso cordeiro a vida sua.

O seu peito amoroso, inflado, estúa
Nos estos da paixão grande e precoce;
Tambem o seu talento revelou-se
Como surge, entre as nevoas, branca a lúa.

N'*A Lucta* nos mostrou ser jornalista,
Bacharel ha de ser habil jurista
E p'ro mais elle tem bom coração.

Orador, que por nós foi escolhido,
Vai nos dar um discurso bem comprido
No dia da solemne collação.

O. FILHO.

FACULDADE LIVRE DE DIREITO

(Bacharelandos de 1914)

Fausto Villas-Bôas

Discute por capricho e por mania,
Qual se fosse bahiano e deputado;
Ninguem jamais o viu ficar callado;
Tem p'ra tudo um pouco de ph'losophia.

E não quer professar a advocacia,
Desejando fazer-se magistrado;
Ha de ser um juiz atrapalhado,
Que protella, que embrulha, de arrelia.

Não lhe falta preparo nem talento,
Admira e conhece o Monumento
Do Direito Romano, ind'hoje vivo.

E mais tarde, em futuro glorioso,
Mostrará filho ser caro, ditoso,
Da terra de Nabuco e Pedro Ivo.

O. FILHO.

A ordem do dia é economisar. A economia é hoje o supremo expoente da aspiração nacional.

O governo declara firmemente que vae fazer as maiores economias. Individualmente, cada um de nós, se não alimenta este excellente desejo, tem pelo menos esta louvavel intenção.

— Preciso economisar que os tempos andam difficeis, dizemos nós todos os dias.

— E' preciso economisar, diz o governo, senão a bancarrôta é infallivel.

No momento actual ha uma grande harmonia de vistas entre o governo e o povo, no que diz respeito á necessidade de economisar. No fim de certo tempo estão todos ricos — governo e povo. E eu tambem que, felizmente, faço parte daquelles que... querem economisar.

Só o amôr sobrevive na cinza das cousas...

De Charles Guérin.

O ASSUMPTO EM FÓCO

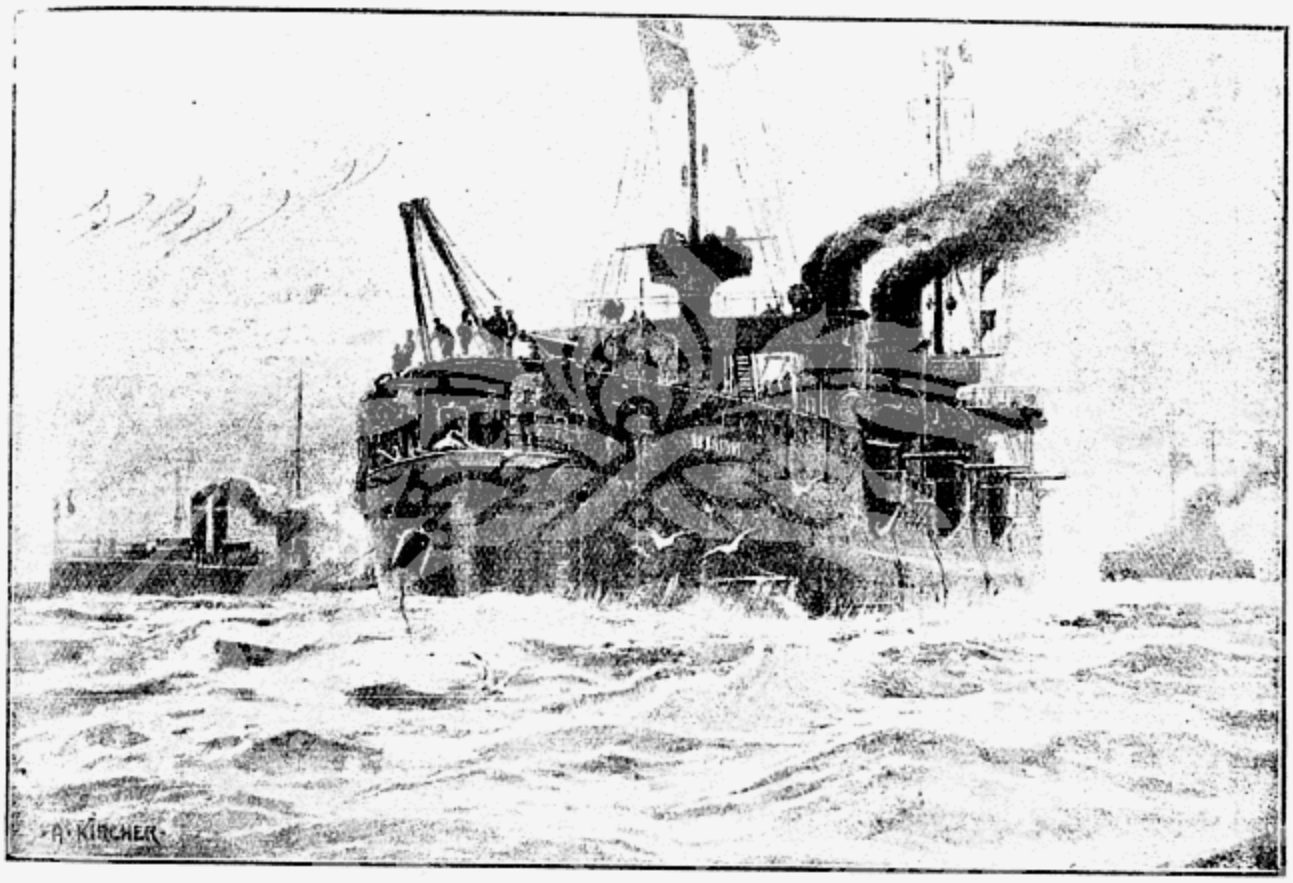
Cruz Vermelha allemã

Grupo de feridos allemães no Lazareto Dannemann, em Freiburg i. Br. — No quadrado o grande indu... Sr. Geraldo Dannemann, proprietario da fabrica de charutos Dannemann, na Bahia, que offereceu as ... propriedades, em Freiburg i. Br., para o hospital que dirige e que tem o seu nome.

FON-FON!

O ASSUMPTO EM FÓCO

No Adriatico



Typo especial de navio mineiro, pertencente a esquadra franceza, depondo minas fluctuantes no Adriatico, em represalia ao que já haviam feito os austriacos.

O NOSSO PASSEIO PUBLICO

Dizem que o novo Prefeito já pensou em tirar as grades que cercam o encantador recanto que possuimos aqui bem no centro da cidade e á beira-mar.

Esta idéa parece ter vantagens e desvantagens. Lembramos ou traçar que nos parece aproveitavel, como aliás sempre acontece a quem tem uma idéa, embora não preste para nada.

Fazer no centro daquelle recinto fechado um Polytheama. Este genero de theatros existe em todas as cidades do mundo para espectaculos de verão.

E' aqui onde, como se costuma dizer, temos tres mezes de verão e seis nove de calor, possuimos apenas dous theatros limpos e estes mesmos, fechados, verdadeiras estufas.

Um polytheama de construcção ligeira, bem aberto e commodo, de maneira a accommodar um publico numeroso, facultaria á empreza fazer uns preços commodos e ao mesmo tempo proporcionar bons numeros de variedades.

E' evidente que, com um bom espectaculo por preço razoavel, a concurrencia seria maior e assim conciliados os interesses do publico e da empreza.

A entrada seria paga nos portões do jardim constituindo todo o recinto, bem illuminado, com cafés, etc., o complemento do attractivo, para ter-se ao menos um lugar onde quem quizesse iria passar a noite, visto como a este respeito o nosso querido Rio não passa de uma verdadeira aldeia.

E não nos venham dizer que isto não é possivel, por se tratar de um proprio de utilidade publica, porquanto aqui não se trata de utilizal-o em beneficio de um afilhado de pistolão, mas sim em beneficio de todo o publico, que estiver disposto a lá ir. Não haverá previlegiado, é só metter a mão na algibeira...

Aqui no Rio não temos nada, por esta indolencia natural, filha talvez do nosso clima, mas precisamos reagir e quando um dia chega que ao leme da nossa administração municipal se encontra uma primeira joven e progressista como a do Dr. Rivadavia Corrêa, temos todo o direito de não desesperar, confiantes em que a sua passagem pela Prefeitura ficará assignalada por louvaveis iniciativas, porque afinal a gente não vive só de calçamentos!

O emprezario poderá ter o theatro até de graça, mas com a obrigação de apresentar uns espectaculos dignos de uma capital de primeira ordem, e neste caso aquillo será para nós um verdadeiro Eden e teremos um recanto onde passar agradavelmente as nossas noites calidas.

No amor, como em quazi todas as occupações humanas, a *entente cordiale* é o resultado d'um malentendido. Este malentendido é o prazer.

Baudelaire.

FON-FON! EM JUIZ DE FÓRA

Senhorita Odette Levy
(Phot. M. Santos)

CARTAS PARA A MONTANHA

II

Sexta-feira, 11

João,

Bom dia. Novidades? A mais importante é esta: Para fugir ás noites ferozes da cidade, salpicadas de mosquitos e a 34 gráos ao luar, — numa hora de imaginação, metti os dedos entre os cabellos, firmei os cotovellos na meza de escrever, estive vastos minutos meditando, e afinal resolvi morar no Leme. Moro no Leme desde antes-de-hontem.

Ah! João! Durante a viagem do taxi até a minha residencia nova, eu vim, de olhos delirantes, a sonhar com o lindo encanto de uma casa, perto do mar, cheia de natureza em torno, e calma, e silenciosa, onde não haveria insomnias, nem insectos, nem calor.

Cheguei, eram 9 horas menos 23 minutos. Fazia luar, um luar de melodrama; mas em mim, do chapéo aos sapatos, andava um assanhamento de vaudeville. Eu me sentia transbordantemente maganão.

Entrei na morada. Percorri-a, rizonho, a assobiar, baixinho, acompanhando a dança de alegria que os meus nervos dançavam... Fiz depois, com enlevo, a toilette nocturna. Fumei um cigarro. Não li. Apaguei a luz. Dispuz-me para o mais feliz dos somnos.

De repente, João, no predio ao lado, umas botinas começaram a vagar, a ranger... Começaram... Continuaram. Não pararam mais. Nunca mais hão de parar!...

Vê, João, para que me deram vida os meus paes, para que me conservei eu no mundo: para ser vizinho de um par de botinas, de duas botinas que vagam, que rangem, que não se cançam de vagar, que não se cançam de ranger!...

E eu que procurava o socego, a paz... Ao menos, consegui o fresco: passo as noites na rua, ao longo da Avenida Atlantica. Deito-me, ás vezes, na areia, adormeço um pedaço... E creio que o outro anno me encontrará no hospicio ou no cemiterio.

Os meus cumprimentos á tua esposa, e um abraço, João.

Samuel.

NOTAS MUNDANAS

O Sr. Olavo Marques de Souza, funccionario da Secretaria da Colonia da Ilha do Governador com sua Exma. esposa, recem-casados.

RISCOS...

Mario de Alencar, no discurso que fez, na Academia de Lettras, recebendo o Sr. Dr. Antonio Austregésilo, contou o seguinte: «Ha cinco annos, quando Anatole France, de volta da Argentina, esteve no Syllogeu, em despedida aos academicos, alguns destes, viajados e desembaraçados: José Verissimo, Rodrigo Octavio, Souza Bandeira, Filinto de Almeida, Medeiros de Albuquerque, agruparam-se em torno do grande escriptor. Tres ficaram arredios: o orador que simulava um trabalho urgente com que justificar o seu afastamento, e Euclydes da Cunha e Heraclito Graça *que passeavam ambos os extremos da sala, fallando alto, rindo alto como se estivessem sòs ou alheios a tudo em roda.*»

Ao sahir, em companhia de Euclydes, Mario de Alencar lhe disse «que estava vexado e receava da opinião que levaria Anatole France. Euclydes respondeu que Anatole France levaria delle e de Heraclito Graça uma optima idéa. *Aquellas passadas pelo salão, aquelle conversar em tom de escala, aquelles risos sonoros, tudo fôra de proposito: era uma attitude de indifferença e Anatole France com certeza teria sentido que elles eram dois homens superiores.*»

E Mario de Alencar terminou dizendo:

«Sorri da ingenuidade do bom Euclydes, era a arrogancia tardia do seu acanhamento despeitado; mas ponderei que elle porventura acertara. O escriptor francez inquiridor de todos os aspectos da civilisação, ironista contumaz de todos os factos humanos, teria sentido surpreza ante aquelles dous homens indifferentes á sua presença, dous barbaros intellectuaes; e é possivel que pela primeira vez o espirito zombeteiro se velasse de admiração e de respeito... ante o desconhecido.

Não, não é possivel!... E seria bem melhor, para a memoria dos dois *immortaes*, que esse lamentavel caso fosse conhecido apenas pelos outros *immortaes* que ainda vivem.

FON-FON! EM BELLO HORIZONTE

1 - Senhorita Eugeninha Sá — 2 - Carmen. — Antonieta Amaury Ribeiro.

FON-FON!

NOTAS DE REPORTAGEM

O Ministerio da Guerra

O General Caetano de Faria, ministro da guerra (á esquerda, sentado) rodeado dos seus officiaes de gabinete.

A INSOMNIA E A GALLINHA

Já notaram vocês como o cacarejo familiar e poedor de uma gallinha caseira avaccalha a impressão sinistra de uma noite de insomnia?

Eu lhes conto.

Não sou muito dado a essa cousa horrivel e enfraquecedora que é a insomnia. Ao contrario, pertenço ao numero feliz daquelles que se deitam e... é um somno só até de manhã.

Tenho a vida regulada, a consciencia limpa, o bolso tambem e o ventre desembaraçado; qualidades indispensaveis não só a um somno reparador como á formação de um caracter sizudo e sobrio.

Pois uma destas ultimas noites, não sei porque, tive uma insomnia horrivel.

Deitei-me ás dez horas e até ás seis da manhã não consegui pregar olho.

Foi uma insomnia completa, absoluta, daquellas que Samuel Tristão diz que são um vaudeville escripto por Shakespeare. Não sei se é isto; o que sei é que é bem incommodo.

A principio julguei que era uma cousa passageira. Então comecei a rememorar os successos do dia: a repartição, a ultima pilheria, um começo de namoro no cinema. E tentei o primeiro bocejo. Mas o primeiro bocejo não vem. Ouvi bater onze horas. A escuridão do quarto, ainda não incommodava. Ainda continuei a pensar em assumptos leves e, ás vezes alegres. Os labios ainda se moviam no recatado de um sorriso. De repente, o relogio bateu meia-noite. Meia noite?!

Meia noite, num quarto escuro, tem sempre qualquer cousa de sinistro para um cavalheiro sem somno. Os pensamentos tomam outro rumo.

Pensei na tristeza da rua vasia, no degollamento da «Lili das joias». Quando bateu uma hora, já eu estava terrivelmente afflicto diante da impotencia da policia em descobrir o assassino de Sarah.

O relogio bateu duas horas, tres horas. Todo o meu velho passado já se desenrolara lentamente diante da memoria fatigada. Quatro horas. Esbatem-se no horizonte e começam a passar pelas trinchas da veneziana as primeiras luzes do «rosiclet da aurora». E' o momento romantico da insomnia. Com que suave carinho comecei a recordar os versos placidos de Casemiro de Abreu e de Gonçalves Dias! Cheguei mesmo a recitar em voz baixa trechos de «Marillia de Dirceu» e outras namoradas.

Cinco horas; a luz se vae accentuando. Um gallo canta autoritariamente num quintalejo proximo.

— Chi! é tarde! Os gallos já estão cantando.

Viro-me classicamente para a parede!

Começo a sentir-me vencido pelo cansaço. O relogio bate cinco e meia.

Que vergonha! Cinco e meia e eu acordado ainda. Dou o primeiro bocejo: cabeceio nos primeiros cochillos. Começo a adormecer.

.....

Festivo, familiar, no tom contente de quem praticou uma bôa acção, ouço no ar, vindo do gallinheiro proximo, o cacarejo annunciador de uma gallinha. Desperto assustado.

— Irra!

E a gallinha continúa a cacarejar.

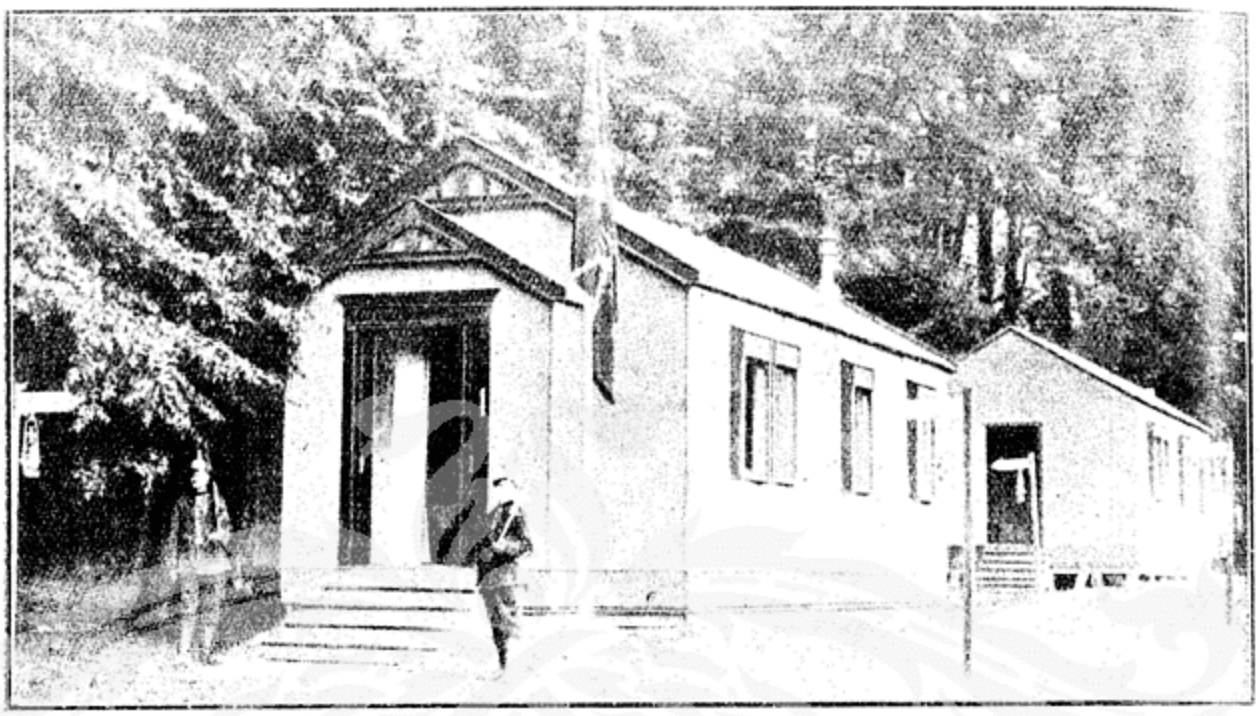
— Irra! Pois eu que atravessei galhardamente toda um noite sinistra de insomnia, sentia arrematada a impressão dessa noite excepcional, pelo cacarejo banal, caseiro de uma gallinha poedeira.

Sacudi os braços indignado e vociferei maldições contra a gallinha.

— Miseravel!... Despertar-me assim, estupidamente com a vulgaridade de um cacarejo, no momento justo em que eu me sentia repousar das longas attribulações de uma noite de insomnia! E tudo isto para que? Para annunciar a mim e ao mundo que tinha posto um ôvo.

Um ôvo! Parece incrivel.

O Kaiser em campanha



O alojamento do Kaiser em campanha é composto de barracas de madeira que podem ser montadas e desmontadas rapidamente por pequeno numero de soldados e seguem o imperador pelos campos de batalha.

O assumpto em fóco

Sir Edward Grey, presidente do gabinete inglez e ministro das Relações Exteriores, uma das figuras mais eminentes da actual situação européa. Sir Edward Grey palestra com alguns officiaes de cavallaria.

RISCOS...

Acordei, hoje, num aspero prazer, abrindo os olhos para a manhan cheia de sol e de passaros, esta manhan loira e sonora, que espelha a alegria do anno velho, ao ir-se.

Dezembro devia ser triste, passar como um longo adeus, a maneira classica da Europa. . La, fim de outomno, começo de inverno, dezembro é uma especie de Papá-Noël, distribuidor de esperanças. — O anno que vem será sempre melhor...

Aqui Dezembro é pleno estio, embora, até 21, os calendarios affirmem que estamos na primavera.

Hoje, despertei a escutar todas as creaturas que têm azas e moram nas arvores e nos beirados da minha casa, todas ellas cantando á luz, vestidas de luz, hallucinadas de luz...

E se havia de ficar, na volupia rude, entregue ás aves, vim para junto dos meus livros, procurei um livro, encontrei Leopardi, li Leopardi...

Due cose belle ha il mondo:
Amore e morte.

Lá fóra, tudo protestava escandalosamente que ha, no mundo, muitas outras coisas... que são bellas, mais bellas do que o amor, do que a morte...

Mas eu preferi acreditar no poeta, e estraguei o meu dia com certeza...

O ASSUMPTO EM FÓCO

Antuerpia

Aspecto da «Avenida do Kaiser», depois da occupação allemã, vendo-se ao fundo, a cathedral.

A FELICIDADE...

E' uma grande cousa a felicidade.

Para uns consiste no dinheiro, na opulencia, nos automoveis, no mundanismo. Para outros na calma modesta de uma cazita branca entre arvores, perto do mar, onde uma creaturinha de espirito viva a alegrar os nossos dias com a alegria cantante do seu riso sonoro, com a primavera do seu corpo sadio, com os reflexos de sol da sua cabeça illuminada.

Quando me vem a idéa da felicidade, lembro logo o meu amado Antonio Nobre.

Mas a felicidade passa de largo com mêdo dos que são tristes.

O confôrto, a fortuna, os automoveis, deixo-os ao burguez que vive... E' preciso tambem que alguem se lembre de me deixar alguma cousa, o pouco que desejo e que venho de ha muito procurando na Vida...

-Felicidade! Felicidade!
Ai quem me dera na minha mão!...

Fantoche.

FON-FON! EM FRIBURGO

Mme. Amelia Menezes, esposa do Snr. Agostinho Menezes.

FON-FON! EM S. PAULO

De pé, da esquerda para a direita: Braulio Pimentel, telegraphista, chefe da São Paulo Railway; Augusto de Lima, do Telegrapho Nacional; Alfredo Minervino, Caixa da Casa Campos & C., e sentado, Valenciano Menezes, radio-telegraphista da Estação de Monte Serrat.

SUELTO

Era a primeira fôlha que surgia depois do Outomno, d'aquelle Outomno doloroso que despiu as arvores e fez com que as fontes se calassem.

Nem uma aza retardataria, nem um raio de sol, nem um canto de cigarra. Alamêdas paradas dentro do seu silencio enorme, sonhavam...

Mas um dia, foi-se a bruma, foi-se o silencio e entre a ramaria entrelaçada, rompeu, hystérica e tilitante, a canção do estio na garganta louca da primeira cigarra. Corre a vel-o. Pobre jardim de sonho que se abria de novo para a Vida.

Atravessei o pateo enorme e tomei a alamêda da Saudade.

Fôra alli que no Outomno eu apanhara uma fôlha morta e uma aza de cigarra no abandono mortal em que se achavam. Eram bem duas vidas. Lembro-as ainda porque as tenho guardadas num velho cofre de recordações.

Agora, em vez d'aquella apathia, d'aquella nevoenta calma, as violencias de sol e rumôres de vida.

Ao fim da estrada onde uma fonte canta a cahir da aresta de um rochêdo, uma arvore franzina e môça como uma rapariguita de dezeseis annos, começa a irromper em ramos. Toda ella é um começo de sonho. Canta-lhe na alma verde a volupia da vida.

A primeira fôlha que lhe nascera, arranquei-a e trouxe commigo. Fôlha nova! fôlha nova! tão macia e tão tenra, começo de belleza e de sorriso, és um contraste á minha Vida.

*

Foram teus olhos, rapariga leira, que romperam a bruma, que levaram o Outomno com a farandola morta das fôlhas seccas e trouxeram ramos novos, fôlhas novas, *vita-nuova* e espalharam a alegria por toda a perspectiva desolada da Alamêda da Saudade.

Fantoche.

FON-FON! EM JUIZ DE FÓRA

Guiomar e Alfredinho Bastos, este chegado ha pouco da Allemanha, filhos do Snr. Capitão Alfredo Bastos, commerciante e capitalista.

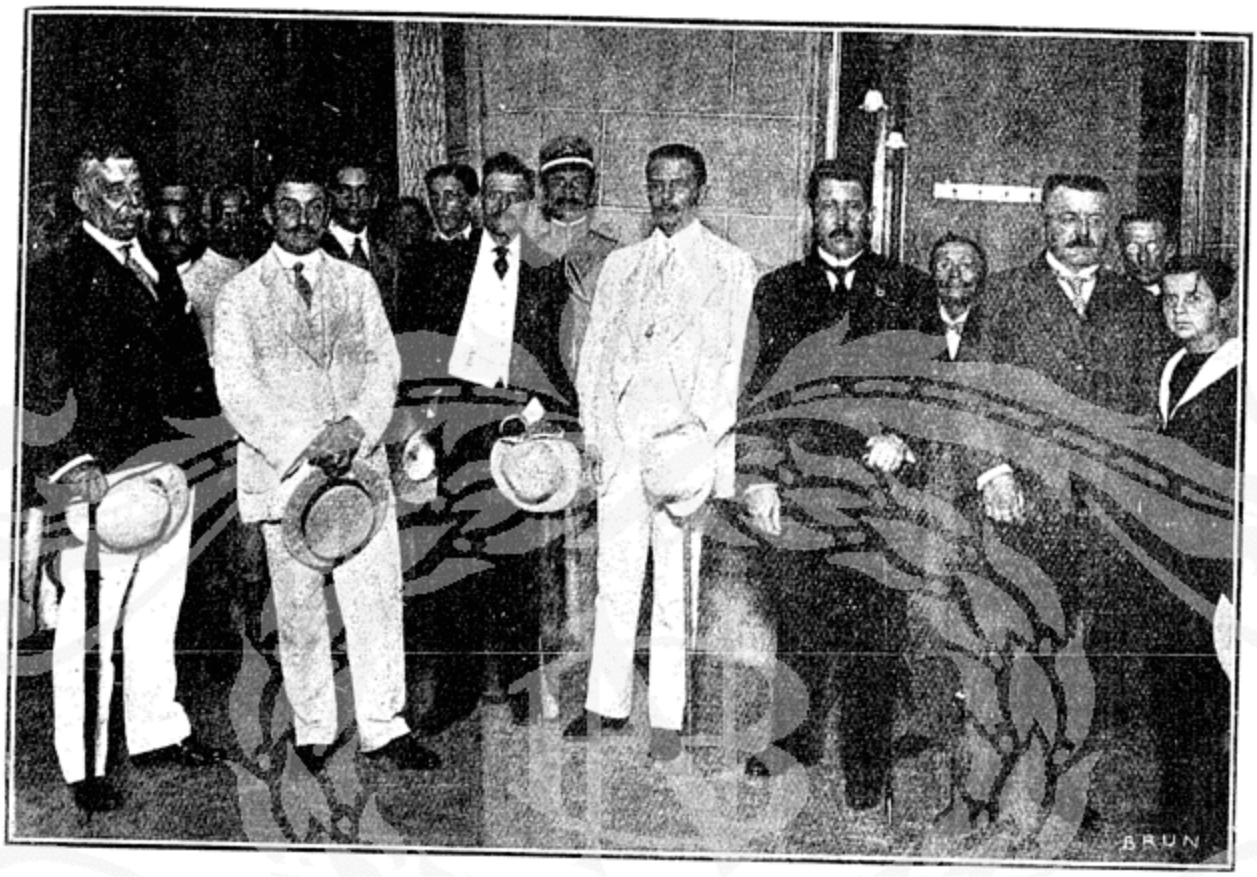
(Phot. de M. Santos)

Os preparados alcoholicos que se offerecem como substitutos do oleo de figado de bacalhau não teem nenhuma das grandes virtudes da **Emulsão de Scott**

FON-FON!

FON-FON! NO ESTADO DO RIO

Excursão presidencial



Embarque da comitiva do Presidente do Estado do Rio que foi ao encontro do Presidente do Estado do Espirito Santo por occasião das inaugurações das pontes de Itabapoana e Bom Jesus. (Da esquerda para direita) Drs. Rocha Paranhos, Americo Lassance, Conde Jeronymo Monteiro, Dr. Oliveira Botelho, Presidente do Estado do Rio, Dr. Feliciano Sodré e Dr. Horacio Magalhães.

O Dr. Oliveira Botelho, Presidente do Estado do Rio, acompanhado de uma comitiva, seguiu no dia 29 para Itabapoana, ao encontro do Coronel Marcondes Alves de Souza, Presidente do Estado do Espirito Santo. As altas auctoridades dos dous Estados visinhos assistiram por essa occasião á inauguração de duas pontes sobre o rio Itabapoana, sendo uma em Bom Jesus e outra em Itabapoana, pontes que ligam os dous Estados, completando assim as estradas de rodagem até então quasi sem trafego.

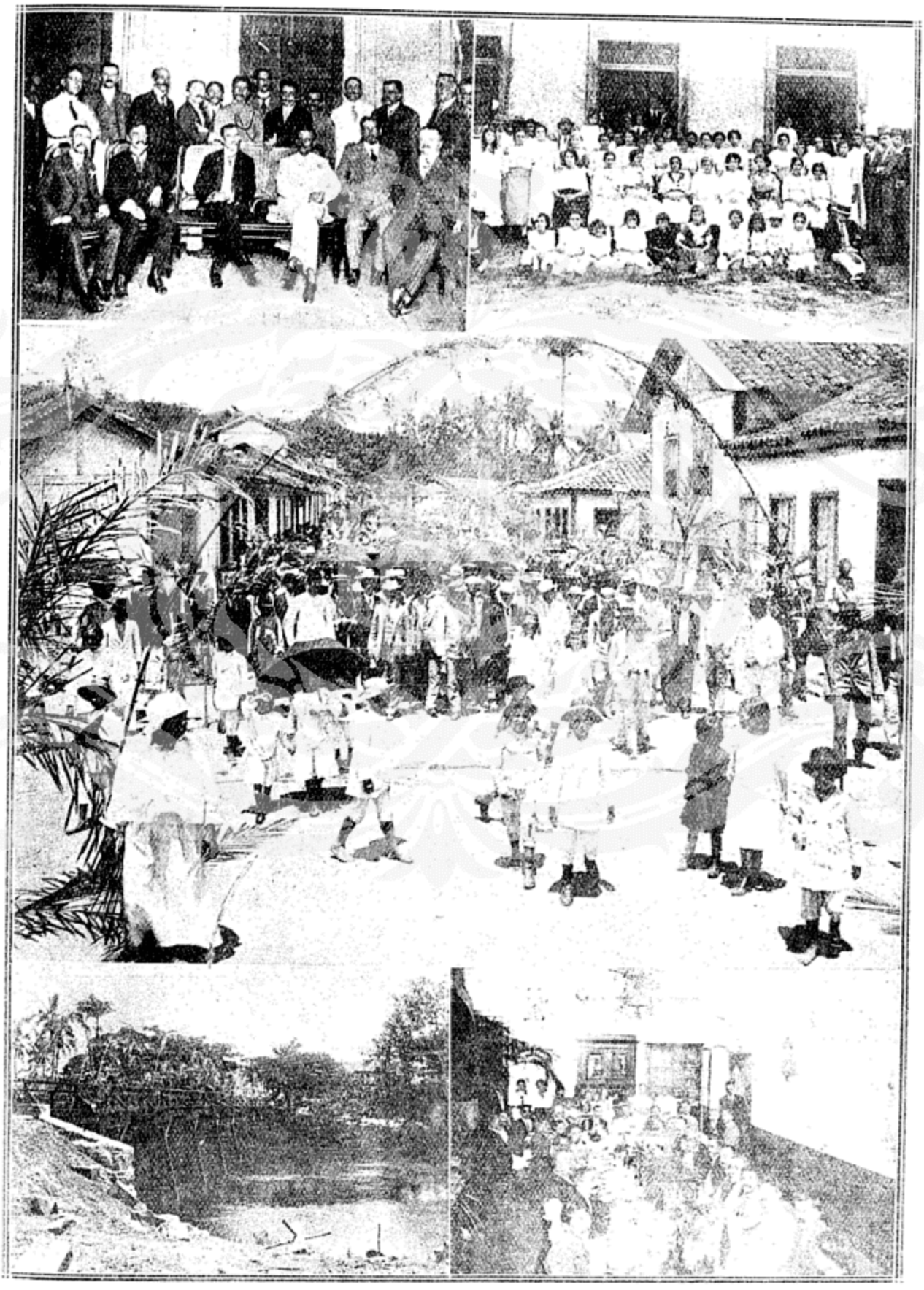
Esse melhoramento, levado a termo pelas duas administrações estaduaes, muito vão concorrer para o desenvolvimento e intercambio commercial das duas zonas, ricas em café e toda sorte de cereaes.

A comitiva Presidencial se compunha dos Srs. Dr. Oliveira Botelho, Presidente, seu ajudante de ordens Capitão Abreu, Dr. Pereira Nunes, deputado Federal, Dr. Americo Lassance, deputado Estadual, Dr. Rocha Paranhos, engenheiro fiscal das Emprezas e Estradas de Ferro do Estado, Dr. Horacio Magalhães, secretario geral, Dr. Valadão, 2º delegado auxiliar, Dr. Guilherme Carneiro Monteiro, Inspector do Trafego e o representante de *Fon-Fon!* Esta comitiva foi ao encontro do Presidente do Estado do Espirito Santo, Coronel Marcondes Alves de Souza e sua comitiva, composta dos Srs. Dr. José Bernardino Alves Junior, secretario geral, Cap. Hortencio Coutinho, ajudante de ordens, Dr. Antonio Athayde, Engenheiro Chefe das Obras do Estado.

A comitiva do Presidente do E. do Rio em Santo Eduardo a caminho da ponte de Itabapoana. — A comitiva do E. do Espirito Santo a caminho da mesma ponte. — As duas comitivas sobre a ponte inaugurada, vendo-se da esquerda para a direita: Dr. Horacio de Magalhães, secretario do Estado do Rio, Coronel Marcondes Alves de Souza, presidente do Estado do Espirito Santo e Dr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio de Janeiro.

FON-FON! NO ESTADO DO RIO

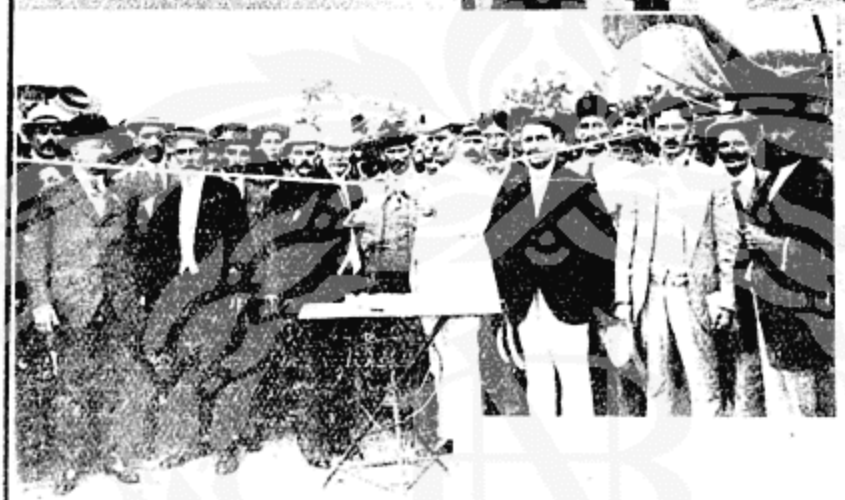
Excursão presidencial



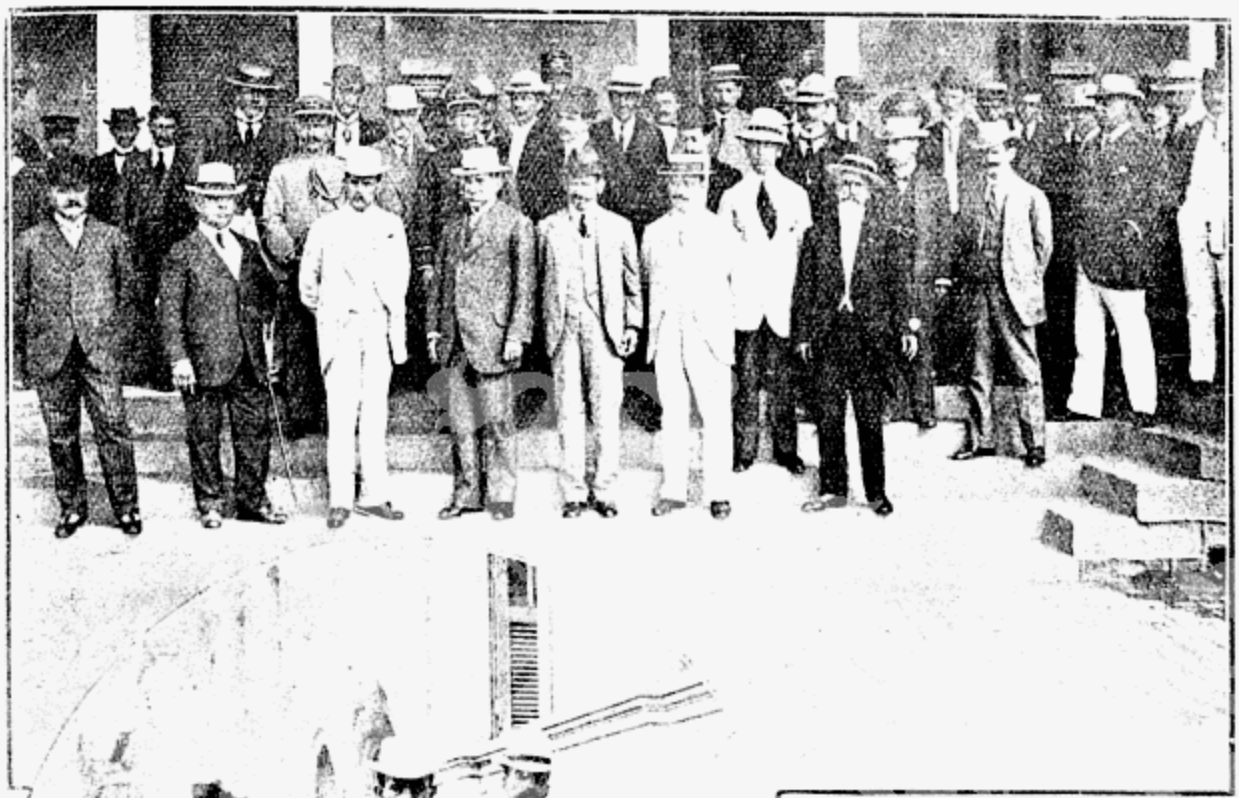
As duas comitivas presidenciaes no salão do Grande Hotel, em Itabapoana. — Grupo de senhoritas em Itabapoana. — Um aspecto de Itabapoana no dia da inauguração da ponte. — A ponte inaugurada. — O banquete no Grande Hotel.

FON-FON! NO ESTADO DO RIO

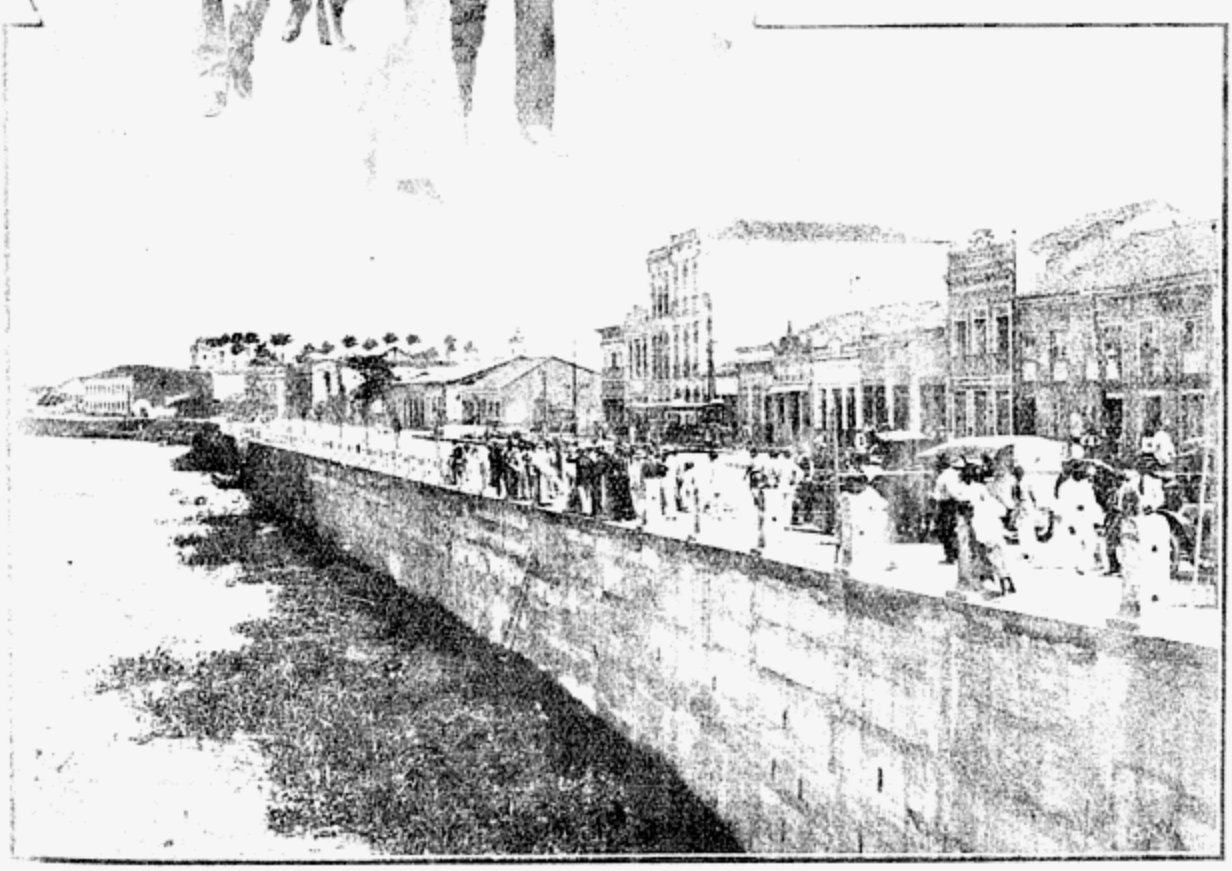
Excursão presidencial



A recepção dos dois presidentes na estação de Bom Jesus do Itabapoana (E. do Rio). — Os dois presidentes cortando a fita, no momento da inauguração da ponte de Bom Jesus de Itabapoana. — Um aspecto da ponte. — Grupo tirado na Camara Municipal de S. João de Muquy (E. do Espirito Santo).

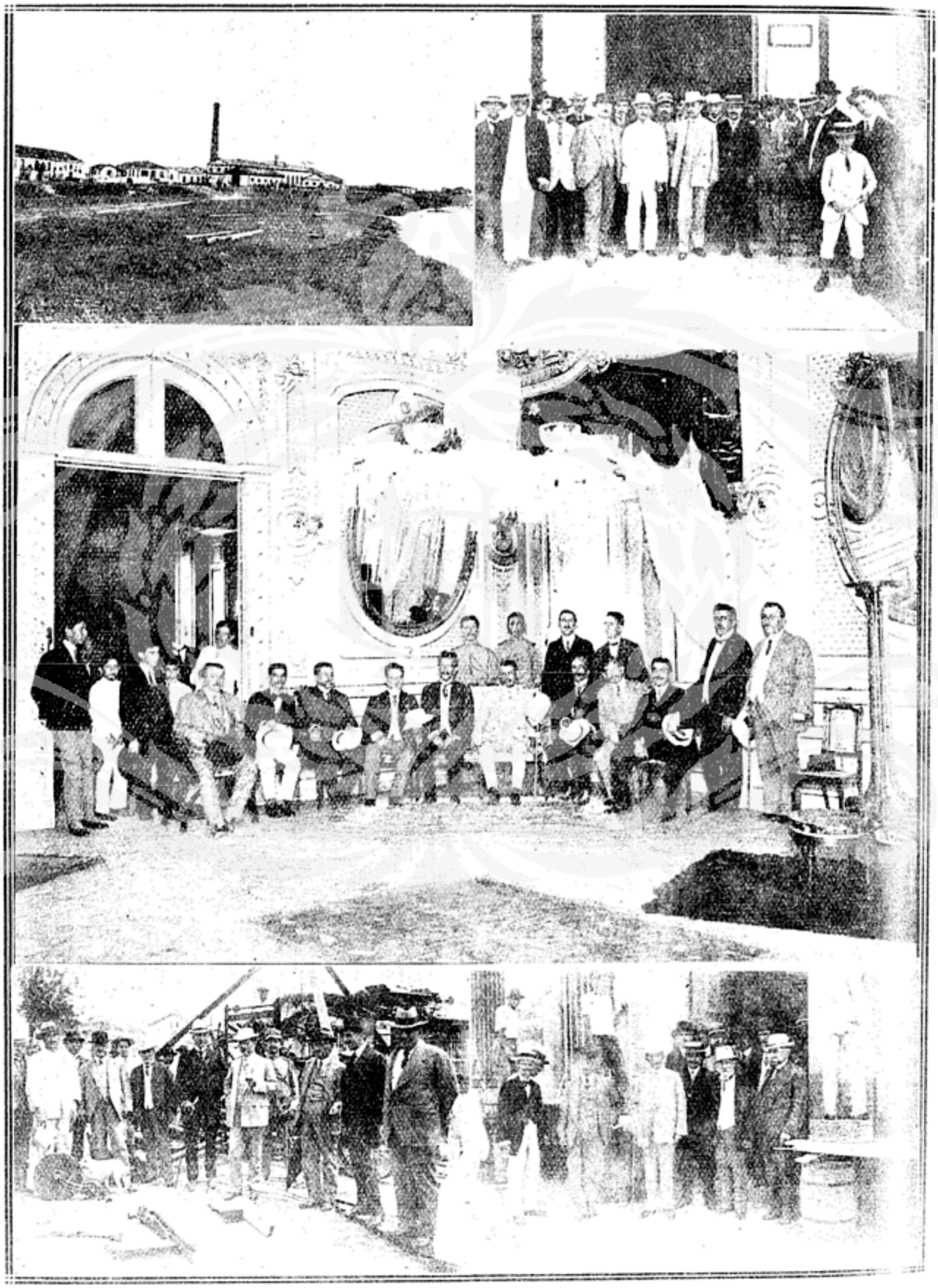


Grupo da comitiva do Presidente do E. do Rio por occasião da chegada á cidade de Campos. — O Dr. Oliveira Botelho, Dr. Caio de Carvalho, Prefeito da cidade de Campos, e Dr. Pereira Nunes, saindo do escriptorio da commissão de Saneamento. — A comitiva examinando as obras de saneamento nas margens do Parahyba.



FON-FON ! NO ESTADO DO RIO

Excursão presidencial



Usina Barcellos em Campos. — A comitiva sahindo da usina. — Grupo tirado por occasião da visita ao Lyceu de Humanidades (no salão nobre). — O Dr. Oliveira Botelho examinando cavadeiras mecanicas. — A comitiva sahindo do quartel em construcção na cidade de Campos.

FON-FON!

A NOSSA ALFANDEGA

O novo Inspector

A direcção da Alfandega da Capital, a mais importante da Republica, foi de novo confiada ao Sr. José Francisco Paula e Silva, que deu tão boa prova de si, quando já, ha annos passados, lhe foi confiado este importante cargo.

O POETA CANTOU:

Eu moro perto de uma vaccaria...

Eu tambem; eu tambem moro perto de uma vaccaria e de um gramophone.

Quando as vaccas se cançam de berrar, os bezerros de mugir surdamente, o gramophone toca tangos e modinhas.

Pois é no meio terrivel deste berrar de vaccas e de bezerros e deste tocar de tangos e modinhas, que eu vivo agora.

A's tres horas da manhã começa o serviço do estabulo, a sahida do leite, a limpeza dos animaes, que se agitam e berram até ás 6 horas da manhã. Segue-se um magnifico descanço de uma hora, magnificamente concedida aos visinhos para um pequeno sonho matinal.

A's 7 horas começa a funccionar o gramophone e vae sem parar, até ás 10 da noite.

Os berros das vaccas são acompanhados de gritos de reprehensão dos vaqueiros; as modinhas e os tangos são acompanhados por córos perfeitamente desafinados, de umas cavalheiras que moram no fim da vaccaria.

Eu, com a lealdade que me é caracteristica, devo declarar que prefiro as vaccas ao gramophone. As vaccas só sabem mugir de um mesmo modo e no mesmo tom; o gramophone desafina em diversos tons e canta diversos tangos e modinhas.

Agora eu posso repetir com o poeta:

Eu moro perto de uma vaccaria...

Mas assim que encontrar casa, mudo-me, porque póde ser muito agradavel morar perto de uma vaccaria só, sem mais nada; mas de uma vaccaria com gramophone e córos, é terrivel.

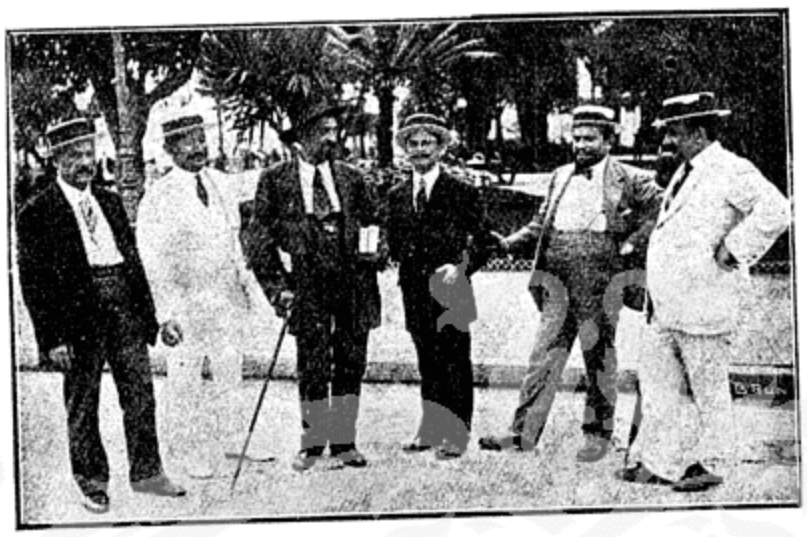
Se se escrevesse a historia dos ladrões teriamos a melhor historia universal.

La Fontaine.

ANTIGAL
DEPURATIVO POR EXCELLENCIA
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE
É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACÇÃO RAPIDA
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

FON-FON!

UM JORNALISTA E DEPUTADO ITALIANO



Guido Podrecca, director do popular jornal democratico e anticlerical de Roma l'*Asino*, acaba de fazer uma excursão á America do Sul, onde fez algumas conferencias interessantissimas. — Podrecca (o de bengala) rodeado de alguns amigos, posou para *Fon-Fon!* no Caes Pharoux, na hora de ir para bordo, de regresso á patria.

NOTAS POLITICAS

O illustre sr. dr. Sylvio Roméro Filho, que prestou relevantes serviços ao Itamaraty e posto em disponibiiidade no cargo de primeiro secretario de Legação, vae apresentar-se candidato á representação na Camara dos Deputados pelo Estado de Sergipe.

O instante presente repousa, de um lado, sobre o instante que se foi; do outro lado, sobre o tempo que ha de vir.

Bergson.

Gonzaga Duque

De Portugal, onde foi impresso, deve chegar por todo este mez, o primeiro livro posthumo de Gonzaga Duque.

E' uma valiosa collecção de contos, desses inegualaveis contos cheios de tortura, de sentimento, de emoção, com que o grande artista da *Mocidade Morta* fazia vibrar a alma dos que o liam e lhe entendiam a arte superior e dolorosa.

Horto de Maguas, chama-se o livro de Gonzaga Duque, titulo que foi dado, em vida, pelo proprio Artista.

Nesta collecção, que estava prompta e preparada para ser impressa, quando a morte o levou, Gonzaga Duque incluiu as seguintes producções:

Idyllio roxo, Agonia por semelhança, Morte do palhaço, Sacrificio inutil, Bemditos olhos!, Ciume posthumo, Aquella mulher..., Sapo, Posse suprema, Confirmação e *Sob a estola da morte.*

E' um livro definitivo, perfeito, de onde se destaca nitida e superior a grande individualidade litteraria do sonhador dos *Bemditos olhos.*

E' um livro que vae ser a suprema delicia da leitura para os que amam a verdadeira prosa, a prosa verdadeiramente artistica e a producção de um verdadeiro temperamento de escol.

E é tambem um livro doloroso e tristemente recordativo para aquelles que encontravam na amizade e na convivencia de Gonzaga Duque, um justo motivo de orgulho e uma fonte perenne de bondade e de dedicação.

Horto de Maguas foi intelligentemente editado pelo Sr. Benjamin d'Aquila, que concorre assim para divulgar a obra de arte de um dos mais completos e mais perfeitos artistas da prosa brasileira.

O odio é um licor precioso, um veneno mais caro que o veneno dos Borgia, — porque elle é feito com o nosso sangue, a nossa saude, o nosso somno e os dois terços do nosso amôr! E' preciso economisal-o, e avaramente!

Baudelaire.

NOTAS MEDICAS

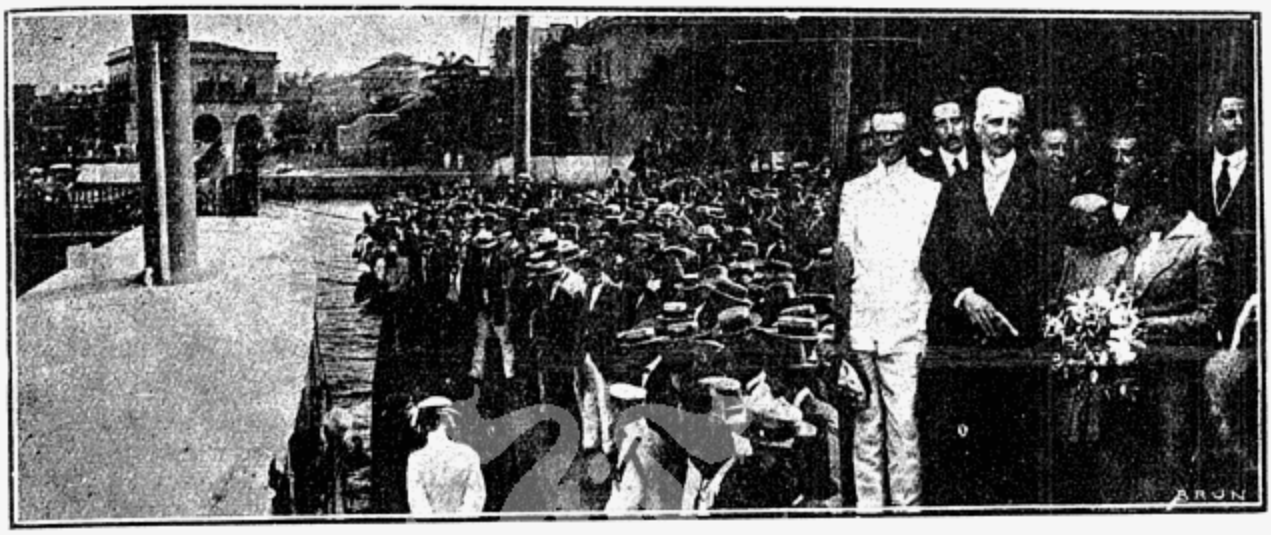
O eminente cirurgião e professor da Faculdade de Medicina Augusto Paulino, que recebeu por occasião do encerramento do seu curso de Anatomia Cirurgica e Operações, uma significativa e expontanea manifestação dos seus alumnos e amigos.

A mulher não nasceu mentirosa; foi o homem que a quiz assim.

De Camille Mauclair

NOTAS DIPLOMATICAS

O novo embaixador de Portugal



A' esquerda, aspecto do Arsenal de Marinha por occasião do desembarque do Dr. Duarte Leite, novo embaixador de Portugal junto ao Governo brasileiro. — A' direita, o Dr. Duarte Leite e Sra. Duarte Leite, rodeados dos representantes do Governo e membros da colonia portugueza.

Dezembro é o mez classico da afobação parlamentar. Em Dezembro é que são votados os orçamentos e, por isto, para que o governo não fique privado das classicas leis de meios, a Camara e o Senado afobam-se trabalhando dia e noite, isto é, fazendo duas sessões—uma diurna e outra nocturna.

O mais interessante é que muita vez, em duas sessões—a diurna e a nocturna, o Senado, por exemplo, vota, discute e approva tres e quatro orçamentos. Está visto que ninguem sabe o que vota, nem o que approva e nem o que discute. Mas o tempo não espera e o trabalho orçamentario não póde ficar de um anno para outro. Por isto o Congresso, queira ou não queira, tem que terminar o serviço dos orçamentos até o dia 31 de Dezembro.

Não sendo assim, teremos a assaz famosa e temida dictadura financeira.

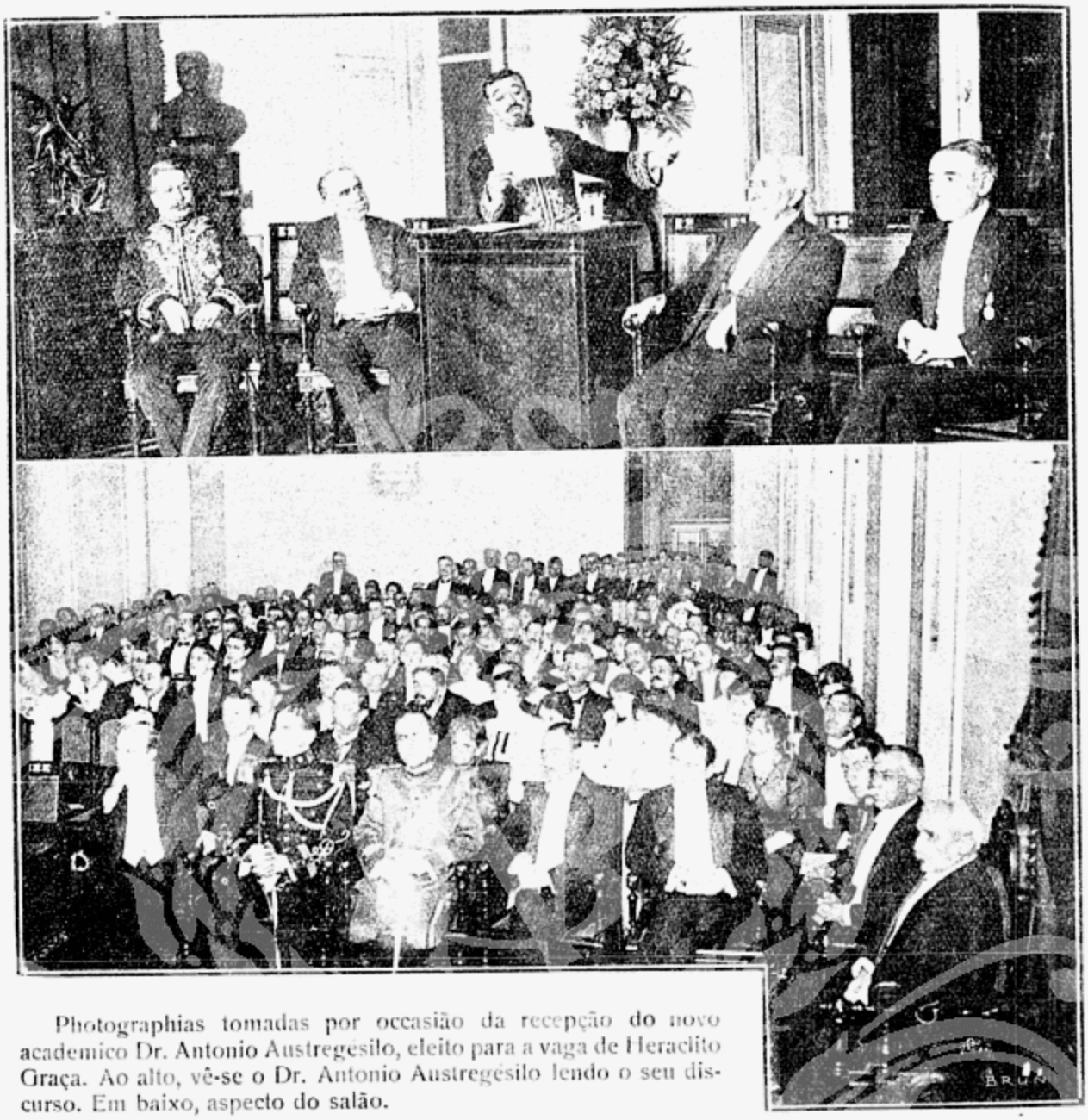
Este anno o trabalho financeiro ainda está mais atrazado do que nos outros, o que quer dizer que o Congresso terá que augmentar o numero de sessões nocturnas, se quizer chegar a tempo.

NOTAS DE REPORTAGEM

Almoço

Grupo tirado na sala de banquetes do Restaurant Sul-America por occasião do almoço offerecido por um grupo de amigos ao Dr. Oscar Rodrigues Alves, que regressará por estes dias a S. Paulo, onde vai reassumir o cargo de secretario da presidencia daquelle Estado. (Da direita para esquerda) Drs. Sylvio Romero Filho, Silva Castro, Viriato de Medeiros, Francisco de Paulo Rodrigues Alves, Francisco Passos, Fabio Sodré, Dezembargador Ataulpho de Paiva, Paulo Passos, Drs. Oscar Rodrigues Alves, Nascimento Gurgel, Oscar Silva Araujo, Sebatião Sampaio, Dr. Humberto Gotuzzo e Pereira Rego. (Sentados) Roberto Macedo Soares e A. Gasparoni.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETTRAS



Photographias tomadas por occasião da recepção do novo academico Dr. Antonio Austregésilo, eleito para a vaga de Heraclito Graça. Ao alto, vê-se o Dr. Antonio Austregésilo lendo o seu discurso. Em baixo, aspecto do salão.

Um concurso de FON-FON!

As nossas leitoras continuam a responder...

Amigo *Fon-Fon!* respondo ao teu questionario:

I. — Quaes os maridos mais amados pelas mulheres?

— Aquelles que lhes dão muitos beijos na bocca e que as acariciam diante de outras que ellas temem e odeiam como possiveis rivaes.

II. — Typos preferidos?

— Conforme; até os 25 annos o typo de homem moreno, delgado, nervoso, desembaraçado, prodigo com ellas e economico com... as outras. Depois dessa idade não ha que escolher; qualquer um serve, mesmo que seja um D. Quixote ou um Quasimodo. Em todas as idades, porém, ellas querem um noivo audacioso, mas de uma audacia geitosa e prudente, sabendo respeitar a opportunidade, porque a opportunidade é tudo em questões de amor.

III. — Porque preferem os audazes?

— Ora, *Fon-Fon!*, és muito ingenuo, ou antes, muito audaz, tu, em fazeres taes perguntas!...

Gladys.

Ex. Sr. Redactor.

Eis a *feroz* novamente aqui para responder ao Concurso de *Fon-Fon!* reclamando para si a antiga benevolencia.

— Quaes são os maridos mais amados pelas mulheres?

— Aquelles que não existem, que são apenas méra creação de uma imaginação ardente, obra prima de cerebro que se devaneia em erigir apotheoses ao Impossivel! Sim, porque entre todos os mesquinhos entes que formam o sexo masculino, não ha um unico capaz de desempenhar o papel que lhes foi designado pela lei dos principios da humanidade. Todos representam a abominavel e exacravel comedia da hypocrisia, dissimulados sob a mascara de anjo que occulta uma alma de Satan, para mais facilmente illudir o ingenuo e puro sexo feminino, por elles cognominado Bello desprezivel canto de sereia, composto unicamente para inebriar a alma candida e affectuosa da mulher, que incauta se deixa colher nas garras aduncas do repellente emissario dos mundos infernaes.

Quaes os typos que ellas preferem quando solteiras para contrahir matrimonio?

O que lhes sorri nos sonhos de phantasia! Doce consolo para o coração amantissimo da mulher, sacrificado pelo maior dos flagellos que assolam este mundo, que deveria ser um paraizo, se não alimentasse no seu seio o peior, o mais perigoso animal - o homem - o eterno violador dos deveres humanos!

— Os louros? Os morenos? Os de constituição athletica? Os delgados? Os baixos? Os prodigos? Os economicos? Os timidos? Os audazes?

— Não ha regra sem excepção, diz o antigo adagio, porem, suprema

ironia da sorte, o bem conceituado rifão perde o prestigio attingido para cahir na decadencia a que foi lançado pelo homem. Porque perguntarao? Simplesmente porque no sexo masculino, não ha um unico membro que corresponda ao sublime ideal abrigado n'um coração feminino. Assim sendo, porque dar preferencia a este ou aquelle? Que importa o typo se sob um physico mais ou menos agradavel uma alma perversa e criminosa se abriga? Symbolo singular do poder infernal!

— Porque preferem estes áquelles?

— Como explicar a preferencia nutrida por um personagem romanesco sobre um ser que de humano apenas têm a apparencia? Unicamente frisando o contraste existente entre esta creatura vivente e aquella imaginaria! Qual então a differença que cava entre estes dois seres um abysmo profundo e inabordavel? E' que este ultimo representa uma alma sem corpo, emquanto que o outro é um corpo sem alma. Misterio insondavel! Onde pairará esta alma que parece horrorisar-se de seu dono? E' que ao abandonar a mansão infernal deixou-a o homem hypothecada a Satan!

Ethel.

NOTAS LITTERARIAS

Eduardo Ramos é um nome de sobejo conhecido nas nossas lettras e no jornalismo.

Sob o titulo de *Correspondencia. Notas e Colloquios de Erasmo*, Eduardo Ramos publicou n'*O Paiz* uma serie de artigos muito interessantes e cheios de espiritualidade, artigos cuja feição, infelizmente, vae rareando no nosso jornalismo.

Agora Eduardo Ramos, para encanto dos que amam as lindas cousas espirituaes, vem de reunir esses artigos em volume.

O Sr. Sampaio Junior escreveu um poema, um poema em poucas paginas felizmente, e com o titulo de *A vergonha e o cynismo*. Felizmente em poucas paginas, — porque é tão doloroso o assumpto e posto em scena com tanta vehemencia que, si fosse mais prolongado, com certeza morriamos.

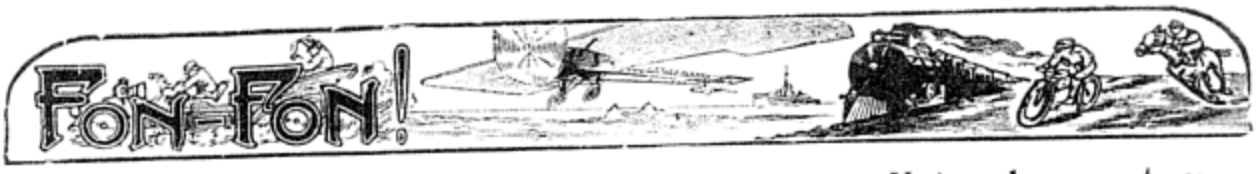
Ha pedaços assim (e nós cifamos a tremer):

Quem foi que te perdeu?
Qual o mysterio immenso, indefinido,
Que em teu peito se esconde.
Espirito plebeu?!
Quem te deixou o corpo apodrecido?
Diz-me, falla, responde.
Que eu quero estrangular esse bandido

A COLONIA ITALIANA

Società di Beneficenza Italiana

Commissão de senhoras e senhoritas italianas, presidida pela professora Sig.ª Azzi, encarregada de angariar donativos para a *kermesse* que se realisa hoje, em beneficio da *Società di Beneficenza Italiana*, que commemora o seu 60º anniversario.



FON-FON! EM JUIZ DE FORA

Notas de reportagem

Photographia tirada na adiantada cidade mineira no dia da chegada do Dr. Francisco Valladares, ex-chefe de policia da Capital Federal.

O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, destemido director da Central, está pondo em pratica um meio completamente novo para fiscalisar e moralisar o serviço dos seus subordinados. Este meio é a anedocta. O Sr. Dr. Arrojado Lisboa, conforme os jornaes noticiaram, tomou, ha dias, um trem de suburbio, creio que do Engenho de Dentro, na hora em que o movimento era pequeno na estação. Chegado lá, o director dirigiu-se ao guichet da bilheteria. Encontrou-o fechado. O bilheteiro fumava, distrahido, gozando do fumo e do socego. O Dr. Lisboa bateu no guichet, pedindo uma passagem.

— Ainda não vendo,—respondeu o bilheteiro.

O Dr. Lisboa tornou a bater.

— Já disse, espere. Por óra não se vendem bilhetes.

O Dr. Lisboa de novo.

— Bata com os pés!—berrou o bilheteiro.

O Dr. Lisboa continuou a bater.

O bilheteiro, então, fóra de si, abriu o guichet, indagando, com furia:

— Não ouviu? Excusa insistir. Por emquanto não vendo bilhetes. Que quer mais?

— O livro de reclamações.

— Não ha aqui.

— Ha de haver, e exijo-o.

O bilheteiro, já meio scysmatico, foi buscar o livro de reclamações.

O Dr. Lisboa escreveu a sua queixa, assignando por baixo: Dr. Arrojado Lisboa.

O bilheteiro quasi morreu.

Si non é vero...

O PINHEIRO

Dominador de todos e de tudo.
Faz e desfaz aquillo que deseja
E dizem que não ha ninguem que o veja
Sinão, de olhar feroz ou carrancudo.

E' typo difficilimo de estudo;
E muita gente existe que o corteja
Que, fera sua, morde-se de inveja,
Contendo dentro em si odio sanhudo.

Emtanto, amigos tem de grande monta
Com quem decerto, achamos nada conta
Pois que força e poder só elle encerra.

E assim como é senhor, dono de gallos
De briga, e de bellissimos cavallos,
Tambem se julga dono desta terra.

Telles de Meirelles.

O Bello é o que agrada *sem noção*.

Kant.

No dia 16 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio* realisa-se o saráo litterario-musical em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, promovida por um grupo de patriotas lusitanos.

Esta linda festa de caridade será honrada com a presença do Dr. Ferreira de Almeida, encarregado de negocios de Portugal.

Diversos aspectos do animado *pic-nic* realisado no Sacco de S. Francisco (Nictheroy) e organisado por um grupo de membros da colonia portugueza em commemoração da Restauração de Portugal em 1640.

FON-FON NO CEARÁ

Funeraes de José de Mendonça Nogueira

Aspectos tomados, em Fortaleza, por occasião dos funeraes do joven José de Mendonça Nogueira (no medalhão), esforçado agente de *Fon-Fon !* naquelle Estado e estimado commerciante, assassinado em dias do mez de Outubro.

S. Fanny Bittencourt Respondendo á primeira pergunta da sua carta diremos que o nome do actual ministro da Agricultura, pronuncia-se: Calógeras. Quanto á segunda pergunta, nada podemos dizer porque não conhecemos a pessoa a quem se refere.

Zé Povo (Rio) Como programma, não ha duvida que é dos melhores e dos mais promissores. Bastam estas duas intenções—economia rigorosa e respeito á verdade eleitoral para que o programma mereça os melhores e mais francos applausos. Agora é só esperar pela sua fiel execução, como vulgarmente se diz.

Um amigo intimo de um politico (Rio) — A sua consulta é de difficil resposta. Diz o senhor que tinha á sua disposição um automovel official, que lhe fôra cedido por influencia do politico a que se refere. Este automovel só tinha de official... a despeza: ordenado do chauffeur e do ajudante, a gazolina, os concertos, porque... no mais, isto é, no que se referisse á sua utilidade como meio de transporte, ao luxo da exhibição e ao goso dos passeios, este automovel já era uma propriedade sua e como tal reconhecida não só por sua familia como por todos os seus innumeros amigos intimos.

Agora o Governo, com o simples aviso, obriga-o a entregar o automovel para ser vendido em leilão.

Diz V. E. que esta providencia vem ferir os seus interesses e prejudicar direitos adquiridos. E nos pergunta o que deve fazer neste caso.

Se estivessemos no caso de V. S., em primeiro lugar, impetrariamos habeas-corpus a favor do automovel e depois intentariamos uma acção de perdas e damnos contra o Governo, para haver do mesmo uma indemnisação que compensasse o seu prejuizo. Porque não segue o nosso conselho?

B. F. C. (Poços de Caldas) Temos a fazer-lhe uma communicação reservada, pelo que pedimos enviar o seu endereço.

Luiz Antonio de Souza (S. Paulo) Lutamos actualmente com muita falta de espaço, mas em todo o caso póde nos mandar a miniatura em questão, a qual será publicada logo que fôr possivel.

Dr. João Felippe (Rio) — O *zambaione* tem realmente propriedades prodigiosas. E' muito recommendado a quem soffre de falta. . . de memoria. Sabemos perfeitamente que não é o seu caso.

Curiosa (Cavé) V. Ex. quer saber porque é que o estimado engenheiro come tantos daquelles doces seccos chamados *sacristães*. Não temos certeza, mas acreditamos que é por ser elle terrivelmente anti-clerical.

A um cá de casa Então o amigo sabe que a pequena é dactylographa e que pinta a saracura? E nós que julgavamos que você era um homem morigerado!

Estafeta.

O ciume é systhema-nervoso do amôr.

O ASSUMPTO EM FÓCO

Soldados francezes

Grupo de convalescentes francezes, de regresso da batalha do Marne e seus enfermeiros, entre os quaes, marcado com uma estrella, vê-se o Sr. Prudent, conceituado negociante da nossa praça.

Doe-vos a Cabeça ?

E' fraco o vosso appetite e má digestão ? Estaes debilitado e nervoso ? Não podeis dormir bem ? Sentis tonturas algumas vezes ? São estes apenas alguns dos resultados da prisão de ventre. A saude requer evacuações diarias. Estas corrigem a mais ligeira tendencia para a prisão de ventre.

As Pilulas do Dr. Ayer

VENDIDAS HA 60 ANNOS

Estas pilulas dão prompto allivio. Asseguram evacuações diarias e regulares. São cobertas de assucar e inteiramente vegetaes. São o laxante de familia por excellencia em todo o mundo. Perguntae ao vosso medico se as approva.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.,
Lowell, Mass., E. U. A

Agente geral: J. E. BARBOSA
Caixa do Correio 1763, Rio

— Malditos bonds ! hontem esperei mais de duas horas sem poder tomar um...
— Estavam cheios ?
— Qual o que !
— A circulação estava interrompida?
— Não...
— E então ?
— Eu não tinha duzentos reis para embarcar.

♣

Cumulo para um dentista.

— Collocar uma dentadura na bocca de um. . . calorifero.

Reflexão de um professor.

— Cousa curiosa ! um menino ao qual ensino ha tanto tempo o meio de cultivar a memoria, esqueceu de me pagar as lições do mez passado e eu não me lembro como elle se chama !

♣

Ella—Não me amas mais !...
Elle—Não te amo ? eu que ainda hoje de manhã te dei mais de vinte beijos !
Ella—Tu mesmo é que o estás provando.
Elle—? ? ?
Ella—Se ainda me amasses não contarias os beijos que me dás !

NOTAS DE REPORTAGEM

Escola Silva Jardim

Grupo de alumnas tirado no dia da entrega das medalhas ás discipulas premiadas. — A directora da Escola Silva Jardim, D. Maria Luiza Desray, rodeada do corpo docente.

Molestias de Senhoras?

LOUIS UNITED STATES OF AMERICA — UNIVERSAL EXPOSITION — MCMIV
BRONZE MEDAL — LOUISIANA PURCHASE EXPOSITION

SAUDE DA MULHER
MARCA REGISTRADA

PREPARADO DE
Joaquim Lagunilla
PHARMACEUTICO

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam: HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER
DAUDT & LAGUNILLA
Rua do Riachoelo, n. 430, RIO DE JANEIRO
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

INVENTORES DOS PREPARADOS:

A SAUDE DA MULHER,
BROMIL
BORO-BORACICA
e DEPURATIVO LYRA.

(Da esquerda para a direita) Alberto Herdy Alves, Francisco M. Pinto, Aurelio Cabral Peixoto, na Cascatinha.

Trecho de romance.

«... e o noivo, tendo conseguido a mão de sua amada, desceu a escada, subindo ao setimo céo de contente».

♣

No Theatro Real de Vienna, alguns officiaes austriacos offereceram ha tempos um jantar a duas actrizes francezas.

— Que lhes parece o nosso *champagne?* indagou uma dellas.

— Delicioso! respondeu um tenente, mas deve ser melhor bebido lá e iremos brevemente saboreal-o em Pariz.

— O'! replicou a artista, não somos assim tão ricos que possamos dar um vinho tão caro aos nossos prisioneiros.

!!!

A CURA DA SYPHILIS

DEPURATIVO "HEPHOSALVO" LYRA

UTERINA

Minhas Senhoras!!

UTERINA é o unico remedio que cura **FLORES BRANCAS, CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS, AS PURGAÇÕES E A BLENORRAGIA DA MULHER.**

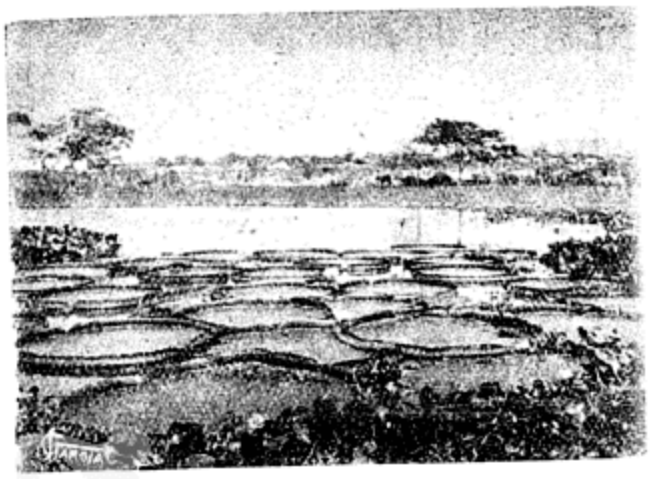
Usae **UTERINA!!!**

DEPOSITO GERAL:

Pharmacia CEZAR SANTOS

Rua S. Antonio, 25 — PARA'

A **UTERINA** é encontrada na **Drogaria Araujo Freitas & C., (Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.**



Uma lagoa cheia de victoria-regias.

Ella — Quebrei hontem o meu relogio... Que pena!

Elle (galanteador) — O previlegio da bellesa não é o de matar o tempo?

Um viajante, apeiando-se numa hospedaria de aldeia, assistiu a uma grande sova de páu que o dono da casa dava num rapaz.

— E' seu filho? perguntou.

— Não senhor, respondeu a estalajadeiro; é meu sobrinho que veio da cidade, para passar commigo uns dias para se divertir...

Especialidade em massas: ***tagliarini, tagliatelli, spaghetti, maccheroni*** *etc., etc.: queijos, vinhos e conservas italianas e de outras origens.*

LA TOSCANA

é o restaurant mais bem posto do Rio, situado n'um local socegado e a dous passos da Avenida Rio Branco — ***Rua S. José n. 85*** *— Telephone 1262 (Central).*

EM BENEFICIO DE TODOS

O Sr. Antonio Corrêa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, entusiasmando com os optimos resultados colhidos com o uso do *Peitoral de Angico Pelotense*, dignou-se enviar ao depositario geral o seguinte attestado:

Attesto em beneficio de todos, que tenho usado, e com o melhor resultado possivel, o poderoso *Peitoral de Angico Pelotense*, formula do habil puarmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto e preparodo na Drogaria do Sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses bronchites, etc., e, por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração assignando-a.

D. Pedrito, 7-6-1907. *Antonio Correa da Silva.*

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira. — PELOTAS.

— Conta a boa acção que praticaste hoje?
— O oleo de figado de bacalháu só bastava para uma pessoa e então deixei-o para a minha irmãsinha.

Um velho que tinha um olho de vidro tomou como criado um hespanhol recem-chegado da terra.

«O meu patrão, escrevia este aos seus parentes, é o homem mais desconfiado da terra. Calculem que quando se deita elle põe um olho sobre a mesa de cabeceira para ver o que se passa no seu quarto, emquanto dorme com o outro.»

*

Effeitos do strabismo.

— V. Ex. quer me dar a honra de dansar esta valsa?

E duas senhoritas levantam-se ao mesmo tempo, dizendo:

— Com muito gosto...

A formação do plural ás vezes modifica completamente a significação moral dos nomes:

Por exemplo:

— A *honra* é a dignidade propria; as *honras* são a dignidade aceita dos outros.

— O *amor* é a alegria secreta dos grandes corações; os *amores* são a preoccupação dos espiritos levianos.

— A *esperança* é a consolação da vida; as *esperanças* são os desejos que formulamos sobre a morte dos outros.

— Conheces?
— Não.
— Nem eu. Vamos jantar com ella?

MANTEIGA VIRGEM

A superior qualidade e o excellente paladar da *Manteiga Virgem da Leiteria Palmyra* é comprovada com a preferencia de que gosa entre a população carioca. — Esta excellente manteiga só se encontra na,

RUA DO OUVIDOR N. 149.

LEITERIA PALMYRA

NÃO TEM FILIAES

Acceita assignaturas para entrega de leite á domicilio e garante a sua pureza.

Telephone 1806 — Norte

A experiencia é o melhor dos professores, mas as suas lições custam muito caro.

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão — 1900

Cura efficaz de todas as molestias da pelle

MANCAS, CASPA, SUOR DOS PES E SOVAGO, ESPINHAS, ETC.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

— A senhora gritaria se alguem tentasse beijal'a?
— Não, porque o nosso visinho está muito doente.

Toda a precaução é pouca, quando se trata da saude e da belleza. D'ahi o cuidado que deve haver para não uzar os cosmeticos que, apenas, teem a seu favor um nome sonoro, embora a experiencia lhes seja contraria. Com o *Créme Simon* dá-se o contrario, pois que a sua reputação, de ha muito feita, é uma garantia segura do seu successo. Para conservar a frescura da cutis, a elasticidade da pelle, seria impossivel encontrar melhor agente.

Maximas famosas.

Nas paredes do escriptorio da familia Rothschild estão escriptas em artisticos letreiros:

Evita o alcool.
Procura ir sempre adiante de todos.
Nunca desanimes.
Guarda segredo de teus negocios.
Sê amavel com toda a gente.
Emprega bem o tempo.
Paga depressa as tuas dividas.
Supporta com paciencia as doenças.
Não adquiras relações inuteis.
Sê valente na luta pela vida.
Mantem o teu caracter.
Não apparentes mais do que és.
Examina com o maior cuidado o menor detalhe dos teus negocios.
Trabalha com energia e conseguirás seguramente obter grandes felicidades na vida.

♣

— Estou prompto a fazer qualquer cousa, diz um rapaz que procura emprego.
— Pois então, responde o dono da casa, queira ter a bondade de fechar a porta quando fôr embora.

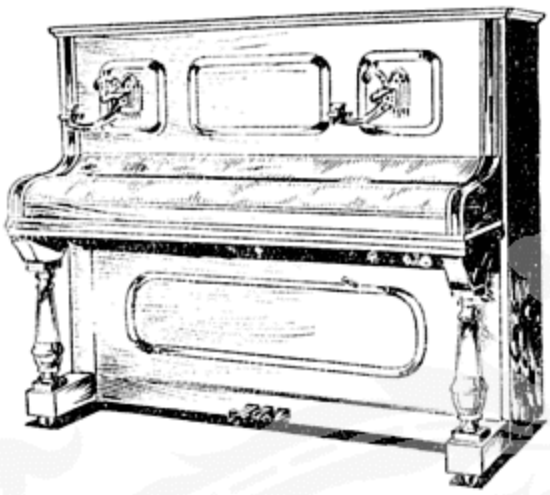
Dr. ED. MEIRELLES

DOENÇAS INTERNAS E DE CREANÇAS — VIAS URINARIAS — TRATAMENTO RAPIDO DA GONORRHEA, estreitamento da uretha, syphilis, hydrocele, sem operação. Exame, com illuminação da urethra, bexiga, ureteres, recto, e o seu tratamento pela electricidade; exame microscopio dos corrimentos, de sangue, etc. Applica o "606" e o "914", Tratamento das doenças do estomagos e intestinos. Rua Sete de Setembro 213, das 3 ás 6. Haddock Lobo n. 458.

A GARANTIA DO CUMPLICE

— Guardarás segredo ou...
— Eu sou mudo...

O PIANO "LELAND" 10X
NO MUNDO INTEIRO



NAO HA UM PIANO que tenha sido construido mais cuidadosamente com o unico fim em vista de pôr em casa do comprador um excelente instrumento que esteja ao alcance de todas as bolsas. Na realidade o **PIANO LELAND** foi posto no mercado em resposta directa aos numerosos pedidos de pessoas de todas as partes do mundo, que precisavam de um piano de alta qualidade e que o tinham de comprar sem gastar muito.

O LELAND 10X é feito so em um estilo, variando somente na cor do seu acabado exterior. Este piano pode ser comprado em mogno ou nogueira lisa, assim como em nogueira raiada em ricos lavrados por um preço um pouco mais alto. E um instrumento completamente equipado, com teclas de marfim e ebano. Por meio de um aparelho especial pode ser tocado produzindo o som do trovador de bandolim ou guitarra.

O Leland 10X solve um problema de economia domestica.

Com o **LELAND 10X** em sua casa terá adquirido um artigo tão permanente como o edificio em que vive e junto com a sua casa pode passar a seus filhos anos depois, ainda intacto e serviçavel.

Compre um Leland 10X e mostre a sua satisfação com elle aos seus amigos.

(Se os nossos instrumentos não se vendem na sua localidade, escreva-nos pedindo informações.)

A MAIOR CASA DE INSTRUMENTOS MUSICAES DO MUNDO. ESTABELECIDO EM 1864.

Lyon & Healy

25—41 E. Adams St. Chicago, E. U. A.

FIRMAS DE CONFIANCA ESCREVAM-NOS PEDINDO A NOSSA PROPOSTA PARA NEGOCIANTES.

O Commendador Praxedes gaba os cabellos de sua esposa.

— Quando ella os solta, cahem-lhe até o tornozelo.

— Pois bem, replica um amigo, a minha mulher quando os solta, cahem no chão.

FON-FON!

EM LONDRES

Os estudantes brazileiros em *Tabolow Grammar School:* (da esquerda para a direita) Polycarpo Lascurani, Alencastro Ramos e Severino Parente.

— Estupendo! Ha no teu drama uma scena que nem Schiller, nem Shakspeare, teriam imaginado...

— Oh! exageras!...

— Não... é a scena do choque dos dois automoveis.

Em uma estação policial, pergunta o delegado:

— O seu aggressor teve alguma provocação, para lhe quebrar a cabeça, como fez?

— Só si trazia escondida, Sr. Dr., porque eu só vi o cacete.

Granado & C. — 1º de Março, 14

— Queres saber de uma cousa? ha um theatro em que por cousa alguma eu botaria os pés...

— Qual é?

— O theatro da guerra.

— Por mais tola que seja uma pilheria, ha sempre uma mulher qne ri de boa vontade...

— ??

— A que possue bonitos dentes.

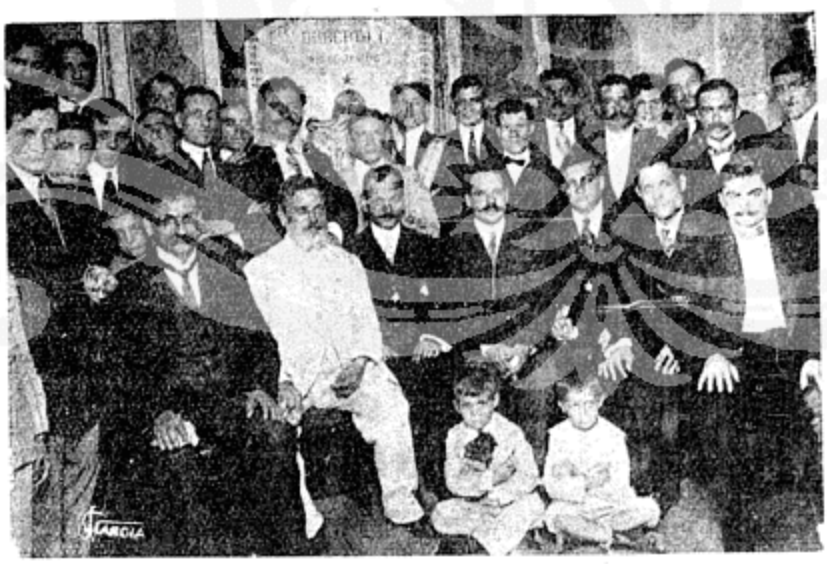
Instituto de Belleza para a Tez — Avenida Rio Branco 181, sob.

CREME LUDOVIG

Tratamento da Cutis

Mme Ludovig em seu «Instituto» dando lições sobre a forma de embellezamento da *cutis*.

O **Instituto Ludovig** é o mais bem montado d'esta capital.—O **Creme Ludovig** é o unico que cura, *Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas.*— **Peçam sempre para a cutis, o "CREME LUDOVIG"**



A COLONIA ITALIANA

SOCIEDADE OPERARIA FUSCALDESE

UMBERTO I

Aspecto da festa ultimamente realisada

Aventura mitologicastronomina.

Uma vez o *Sol,* cançado de viver só, lembrou-se de casar, como via toda a gente fazer na *Terra.* Foi procurar *Jupiter* e confiou-lhe as suas honestas intenções, pedindo-lhe que o ajudasse no seu desejo. Agradou a idéa a *Jupiter* e depois de alguma reflexão, propoz dar-lhe por mulher a sentimental senhorita *Lua.* Pouco tempo depois realisava-se o consorcio. Passaram-se alguns mezes, durante os quaes os novos esposos *eclipsaram-se.* Certo dia, porém, o *Sol* voltou á presença do rei dos Deuses. e confessou-lhe que era muito infeliz.

— Deveis saber que a *Lua* é a mais despudorada mulher que exista na *orbita* do *infinito,* gosta de vadiação que se péla, todas as noites vae correr o *Céo* com *Venus,* levando ás vezes *Marte* e *Neptuno* para a troca. Só volta de madrugada quando são horas de eu me levantar, e quando vê minha colera *crescente* fica *cheia* de insolencia!

Eis porque o *Sol* e a *Lua* desde aquella data vivem separados.

*

Confusão de *paquet* num jornal.

«Foi hontem finalmente preso o famigerado *Zé da Saúde* autor do assassinato do negociante Fredegoso.

«A banda de musica tocou o respectivo hymno, entre as acclamações do povo. Amanhã realisa-se o banquete offerecido ao illustre personagem».

Remy Montalee, assim é que assigna seus livros o Dr. Moncorger, que é um medico que ama a litteratura e que escreveu um livro *Les Fous*, no qual passa em revista os principaes typos que se agitam nos manicomios. Não se trata de um romance, mas de uma especie de quadro philosophico, apresentado sob cores absolutamente pessoaes e vale a pena referir as conclusões a que chega o autor. Quem, então, segundo Montelée, pode ser verdadeiramente considerado louco, ou antes qual o sabio que não é louco? Os dementes que se agitam atraz das grades dos manicomios são menos destituidos de raciocinio, do que os homens graves, que vivem em liberdade do lado de fóra daquella mesma grade. Para fazer viver e de um certo modo, tornar palpavel o seu paradoxo, elle escolhe os seus typos entre aquelles que teve occasião de estudar, e chegou com este grave agrupamento, a obter um effeito muito impressionante. No fundo, não faz mais que illustrar as theses do septico Montaigne, que sustentava que metade dos homens para não ser suspeitada de doida, passa o tempo a internar nos manicomios a outra metade. Mas, na verdade, aquelle que encarcera não é tão doido como o encarcerado? A crer no livro de Moncorger, a cousa não é dubia. Só o enfermeiro é sabio; provavelmente, este instinctivo, que não tem cerebro, não pode tel-o doente. Em todo o caso, este guarda do manicomio, passa o tempo a fazer roda a qualquer rapariga bonita em vez de vigiar os seus doentes e se atem a esta fórma: *Hors l'amour tout est folie, — Tout est folie hors l'amour!* — Talvez, nota o critico da *Rivista Moderna di Medicina e di Chirurgia*, o ponto sobre o qual Remy Montalée devia ter insistido, seria aquelle de demonstrar que os loucos são, muitas vezes, menos perigosos do que aquelles que os atacam.

Quando Voltaire nasceu parecia morto. Foi preciso esperar oito dias antes de poderem leval-o e tiveram de esperar oito mezes para poderem baptisal-o. A sua infancia foi sem vigor e doentia; assim tambem foi a sua mocidade. Aos vinte e seis annos não digeria, era magro como um caniço. Aos trinta annos, doentissimo, consegue curar-se á custa de muitos remedios, com grande surpreza dos amigos e conhecidos. Começa a fazer uso de limonadas, pillulas, loções e continua a usal-as durante toda a vida. Vae ás aguas de Forges e ás de Plombiéres. Silva, o medico da moda, fal-o tomar pillulas de ferro. Em um mez toma oito remedios e doze purgantes. Em Berlim descobre um remedio soberano — uma panacéa: as pillulas de Stahal. Toma-as e passa bem. Chegando á França, escreve a seu amigo Frederico II, pedindo que lhe mande uma libra daquellas pillulas. O rei philosopho lhe responde: «Com as pillulas que me pedis pode-se fazer purgar toda a França e matar as vossas tres Academias. Encarreguei Arget de vos enviar essa droga, que o fallecido Stahal fazia fabricar pelo seu cocheiro.» Voltaire desgostou-se do remedio. E continuava a ter colicas, a sentir que ficava cego, a soffrer de vertigens e a perder a voz. Mas como conseguiu chegar aos oitenta e quatro annos? Tinha algum regimen de vida? Trabalhava vinte horas por dia e não dormia; abusava do café. Chegava a tomar vinte chicaras por dia. Mas era de um asseio extremo, qualidade muito rara naquelle tempo; comia pouco; no almoço tomava chocolate e café. Quando o actor Lekain foi, pela primeira vez, admittido á sua meza, os dois comensaes tomaram apenas uma duzia de chicaras de chocolate e de café e nada mais. A verdadeira refeição de Voltaire era a de 9 ou 10 horas da noite. O seu prato predilecto eram as lentilhas. Tinha loucura por ellas. Gostava tambem de carne de carneiro e algumas vezes comia ovos. Escrevendo certa vez, sobre as iguarias que preferia, declarou que não gostava da cosinha moderna, que não bebia senão moderadamente e que achava curiosos aquelles que comiam sem beber, sem saber ao menos, o que comiam. Voltaire deitava-se logo depois da ceia. Não dormia senão quatro ou cinco horas, mas ficava na cama pelo menos, dezeseis ou dezoito. Durante a noite tres velas ficavam accezas sobre a sua commoda. A cama vivia cheia de livros e elle tinha ao alcance da mão, agua fresca, café e leite e papel para escrever. Somente quando estava debaixo das cobertas não tinha frio porque é curioso saber que este fervoroso polemista tremeu de frio toda a sua vida e gostava de estar ao fogo até no verão. Entretanto, não morreu de frio. Venceu-o o cançaço da sua viagem de Verney a Paris. Ao chegar poz uma golphada de sangue, tomou opio, mas descuidou-se e o eterno moribundo, finalmente, morreu. Era tão magro que aquelle que visse o craneo, collocado na luz, um dia, por Berthelot, no tumulo do Pantheon, reconhecel-o-hia tanto a caveira se parecia com a estatua que, em vida, fez delle Houdon.

Christiano Beck, na «Meuse», de Liège, trata da questão da lingua franceza no valle d'Aosta e diz: «A tolerancia actual do governo Italiano com relação ao francez do valle d'Aosta, é devida em boa parte ao ardente patriotismo italiano dos habitantes do valle. Unidos até ao seculo XI á Casa de Savoia, que reina actualmente na Italia, elles demonstraram uma lealdade, de que a historia das dymnastias contemporaneas não conhece exemplo mais antigo. A unidade italiana encontrou naquelles habitantes, fervorosos combatentes. Assim, os prophetas de máo agouro, que vêm um perigo constante para a Italia, no amor daquella gente pelo seu idioma, não podem merecer nenhum credito. O francez perde terreno em Aosta Já se houve fallar muito italiano e mais ainda piemontez, mas os filhos dos emigrados acabam fallando francez. Ha no Piemonte, um outro ponto em que se falla francez: são os protestantes valdeses, cerca de 20.000, que habitam alguns valles a dez leguas a sudoeste de Turim.

O *Genie Civil* publica uma curiosa estatistica dos desastres occorridos em França, causados pelos meios de transporte, deligencias e estradas de ferro. De 1845 a 1855 as diligencias francezas percorreram 73.703.000 km. e transportaram 3.679.000 viajantes, dos quaes 11 morreram, 124 ficaram feridos; ou seja, por 100 milhões de viajantes houve 229 mortes e 3369 feridos. De 1835 a 1875, as estradas de ferro francezas transportaram quasi 2 milhardos de viajantes e precisamente 1.781.403.787 e o numero de mortos e feridos, neste espaço de tempo, para 100 milhões de passageiros foi: 19 mortos e 175 feridos. Um pouco mais tarde, de 1885 a 1894 as medidas de segurança das estradas de ferro, melhoraram. O numero dos viajantes attingiu a 2 milhardos 557.040.664, dos quaes 89 falleceram e 1772 ficaram feridos. Por 100 milhões de viajantes, não se contam mais de 3,4 mortos e 70 feridos. A segurança vae augmentando sempre. No anno de 1906 não occorreu sempre para 100 milhões de viajantes, senão 1,63 mortos e 59 feridos. Uma outra estatistica demonstra que todos os annos, só na cidade de Paris, os automoveis e outros vehiculos, matam e ferem maior numero de pessoas, do que todas as estradas de ferro francezas reunidas. Se se juntasse a isto os accidentes automobilisticos da provincia... seria muito peior.

Já o leitor conhece a theoria da «eugenia», fundada na Inglaterra, por Francis Galton. Foi a 14 de Fevereiro, festa de S. Valentim que Galton expoz o seu programma de estudos «eugeneticos» em uma conferencia que fez na *Sociedade Sociologica*, de Londres. A data foi considerada de bom augurio para a propaganda de Galton, porque, por muitos seculos S. Valentim, especialmente, na Inglaterra, foi o padroeiro da selecção sexual. Em vida, para fallar a verdade, elle não passou de um catholico fervoroso; pela sua fé foi decapitado em Roma no templo de Claudio. Mas no calendario antigo a sua festa coincidia com os prenuncios da primavera, quando os passaros pensavam no ninho e na pole e quando, mais frequentemente, se uniam os rapazes e as raparigas. Assim se espalhou na França, na Inglaterra, e em outros paizes, o uso de festejar o dia de S. Valentim em reuniões populares, nas quaes as raparigas casadouras escolhiam, publicamente, o futuro companheiro de vida. Frequentemente esta selecção feita por escolha, dava origem a ligações felizes, porque era guiada por uma verdadeira sympathia entre os casaes de moços. O novo S. Valentim pertencerá mais á sciencia do que á legenda popular. A selecção sexual, ainda quando seja entregue a influencias casuaes, segue certas leis determinadas. As pessoas não tendem a apaixonar-se por individuos de raças muito diversas e bem difficilmente se sentem attrahidos por pessoas feias, doentes ou disformes; isto só acontece por excepção. O ideal «eugenetico» por isto, não é um producto artificial, mas a razoavel manifestação de um instincto natural. Aquelles que exhibem uma mais elevada e mais scientifica consciencia em — materia de ligações sexuaes, escreve l'Ellis — não conjuram contra o dominio do amor; combatem, ao contrario, as influencias que se oppõem ao amor verdadeiro e espontaneo, quaes sejam — a satisfação habitual de desejos momentaneos a procura das riquezas e posições sociaes, daquelle ou daquella com quem se quer casar. As uniões devidas a estas influencias malsãs, e não aquellas inspiradas por instinctos sãos, a namoradas sadias, conduzem ao depauperamento da raça.

A choreographia e todas as mimicas expressivas têm uma origem oriental e, talvez, só na ilha de Java ella continua a se manter mais de accordo com as antiquissimas tradições. A tradição apenas tem mantido, de geração em geração, os differentes principios da dança, pois a escriptura nunca lhe conheceu a theoria. O Javanez, de natureza grave, mas ardente, ama todas as artes, mas, especialmente, a musica e a dança. Quando elle via uma bayadeira, na rua, deixava-se ficar, contemplando-a, horas e horas. A dançarina que transita pelas ruas Batavia, tem agora, sobre os hombros, um chales europeu, que as autoridades hollandezas, pudicamente, lhe impuzeram. Ella dança e recita versos com uma voz monotona e guttural. Os sultões e seu chefe, o *Suhurbmuan*, tem, cada um, a sua companhia dançante, que mantem á sua propria custa e tem uma grande orchestra. O patrão véla zelosamente pelos estudos e pela sorte da companhia, empenhando-se para conseguir que ella tenha as melhores vestimentas, os poemas mais lindos, poemas, que constituem a gloria do — melhor poeta javanez Aric Dzipang. O javanez é educado a andar rythmicamente, desde pequeno. A graça é innata neste povo. Na idade de seis annos, as creanças aprendem a choreographia com certos professores, que fazem deste ensinamento a sua unica profissão e pertencem á nobreza. A' sombra das grandes arvores, as creanças se exercitam na difficil sciencia do *semback*, ou saudação tradicional, adquirindo a fiexibilidade das pernas e repetem os mesmos movimentos graciosos e rythmicos. Somente na idade de doze annos são considerados dignos de comparecer diante da côrte, homens e mulheres, mas tambem os homens vestidos de mulher, em numero de cinco ou seis, de cada vez! Representam nymphas ou genios e vêm vestidos de soberbas roupas — scintillantes de joias preciosas, e representam geralmente pantomimas, trazendo, nas mãos, flores diversas, como a flor de *Rusunmi*, flor da victoria, flor dos reis, que só floresce sobre um rochedo altissimo de Karang Bandung, guardada por sacerdotes. O dançarino que conquistou todas as suas virtudes e seus gráos, dança sosinho e representa então um heroe, cujos gestos reproduz. Ás vezes desenvolve a acção de um verdadeiro drama. A dançarina que executa a dança dos véos, não vem, como elle, carregada de joias, traz apenas flores e uns longos vestidos cor de ambar, que condiz, maravilhosamente, com a sua pallidez. Um espectaculo maravilhoso offerecem nas bellas noites da India Hollandeza, em um dos phantasticos palacios de lenda, essas dançarinas enigmaticas, que no gesto revelam a alma commovida, emquanto o resto fica impassivel! A sua dança é uma obra de arte e a musica de sonho e de encanto, que a acompanha, é digna de seduzir até os nossos ouvidos civilisados. E' uma musica que os javanezes conservam na memoria, á força de ouvil-a, arias de um passado muito distante, que não foram e, talvez, nunca venham a ser escriptas.

A Repartição Federal de Commercio domestico e extrangeiro de Washington, calcula que este anno o commercio de brinquedos, attingirá á respeitavel somma de vinte milhões de dollars, dos quaes, nove milhões de brinquedos importados do extrangeiro e onze milhões fabricados nos Estados Unidos. Entre as nações extrangeiras que fornecem brinquedos ás creanças nos Estados Unidos, vem, em primeiro lugar, está a Allemanha, celebre pelas suas bonecas; depois estão a Inglaterra, o Japão, a França, a Austria e a Belgica.

REDEMPÇÃO

Conto de guerra

Revoltara-se a pequena cidade industrial. Das portas escancaradas das officinas, onde todas as machinas continuamente em movimento, tinham parado de repente, como detidas por uma poderosa mão invisivel, os operarios, ennegrecidos pela fumaça e humecidos pelo suor do trabalho, precipitavam-se para as ruas sob aquelle sol quente de principio de Agosto.

Graves palavras de ameaça partiam da multidão e de quando em quando, irrompiam, furiosamente, gritos de *vivas* e *morras*.

Paulo Chauvin estava nas primeiras filas; ali era o seu posto de combate. Nunca fizera mysterio das suas idéas subversivas e todo o impeto da sua mocidade elevava continuamente o diapasão de seus sentimentos, obtidos entre as arengas dos oradores de comicios e as linhas dos livros mal lidos e mal comprehendidos. A multidão tentava invadir a pequena estação da estrada de ferro, para impedir a marcha dos trens; esta tentativa fôra repellida pela força. A multidão então, espalhou-se berrando, agitada, pela pequena praça fronteira ao edificio. Alguem tropeçou e cahiu; ouviram-se os clarins e a cavallaria moveu-se. Paulo Chauvin, vermelho, rouco de ter gritado tanto, repelliu violentamente os soldados. Uma pedra pontuda cahiu-lhe nos pés e elle, num movimento quasi involuntario, inclinou-se para apanhal-a, virando-a nas mãos, como para tomar-lhe o peso. A cavallaria atirou-se violentamente para a frente. Paulo foi repellido com a multidão e atirado sobre uma parede. Ergueu a mão, segurando a pedra; procura com os olhos injectados o seu alvo humano; a vinte passos delle um joven official, ás vezes por bons modos, ás vezes com violencias, tentava dissolver a multidão. O braço de Paulo descreveu um semi-circulo e a pedra partiu, ferindo com a ponta o alvo; o official levou a mão á cabeça e vacillou sobre o sellim.

O homicida viu-o apear-se do cavallo, amparado por dois soldados. Tinha a cabeça coberta por uma grande mancha de sangue, que lhe escorria sobre os olhos e sobre os bigodes.

Paulo sentiu que as pernas lhe tremiam; com dois saltos, abrindo o espaço com os cotovellos, pôz-se fóra do aperto.

A visão daquelle sangue, aquella pallidez, impressionaram-no.

E como um louco sahiu a correr pelas ruas e beccos. Quando chegou perto de casa, voltou-se para traz; não viu ninguem. Estava salvo. Naturalmente, nenhuma outra pessoa, a não ser os seus companheiros de fé, que seriam incapazes de trahil-o, perceberam o seu acto. Chegando á casa, fechou-se por dentro e poz-se a pensar.

Do seu caracter e da sua coragem, tinha feito sempre um conceito um pouco orgulhoso e sentia-se altivo por não ter commettido nada de ignobil. Ora, aquelle acto horrivel, atirava sobre elle uma mancha indelevel e — comquanto não tivesse sido descoberto — abatia-lhe a consciencia ao peso de um remorso terrivel.

Com aquelle gesto, com aquella fuga, parecia-lhe ter sido vil, ignobil.

E sabia que um momento de vilania é como um fio de luz, que revela todo o mysterio interior e lhe parecia que aquelle acto, era o inicio de uma serie de actos infamantes. Passou uma noite cheia de apprehensões e durante tres dias não sahiu de casa.

Estava, portanto, garantido. A revolta fôra dominada e os soldados haviam partido. Respirou mais livremente; sentia-se melhor.

— Estou me tornando um verdadeiro patife — dizia comsigo mesmo, sorrindo extranhamente.

Na manhã do quarto dia, sentiu baterem com força na porta do seu quarto.

A dona da casa fallava com alguem na antecamara; onviu o rumor caracteristico das espadas dos gendarmes e estremeceu. Teria sido descoberto?

— Diga-me, Paulo Chauvin, não sabia que desde hontem foi dada ordem de mobilisação geral e que está chamado?

Um cabo seguido de dois soldados, entrara e lhe fallara assim.

— Pensava que fosse um desertor? — murmurou em voz baixa.

— Porque não se apresentou? A lei não admitte ignorancia. Va preparar a sua bagagem e siga immediatamente para o quartel.

* * *

Justamente com Paulo Chauvin centenas de rapazes, tambem chamados como elle, deixavam a pequena cidade industrial e partiam, dizia-se, para Belfort.

Quanta gente na estação, naquella manhã. Toda a cidade quizera despedir-se dos que partiam para a guerra contra o allemão odiado e que, ou voltariam com a aureola do heroismo ou ficariam nos campos da luta.

E quantas lagrimas, quantas orações balbuciadas pelos labios tremulos das mulheres.

Paulo via todos os seus companheiros que, quatro dias antes, só tinham palavras de odio para

os soldados, obedecerem promptamente aos officiaes.

As idéas de Paulo debatiam-se em uma grande confusão. A Patria ameaçada, a Patria memoravel de *l'année terrible* chamara seus filhos para defendel-a e todos tinham corrido a este appello, sem distincção de partidos e de classes.

Como pareciam pequenos, insignificantes, os principios e as idéas dos partidos, diante do grande e nobre pensamento da Defeza da Patria!

E Paulo comprehendia então toda a mentira convencional das suas idéas, diante do ensinamento daquella hora tragica.

Não, não era verdade que o mundo se governava só pelo fio vermelho dos interesses materiaes e que só elle prepara e edifica os monumentos da historia. Haveria idéas, virtudes, paixões que se elevassem acima de toda a razão, todo o interesse, todo o raciocinio, dominando-o?

O regimento em que Paulo fôra servir, apenas chegado a Belfort, foi mandado para a frente do exercito, na fronteira da Alsacia, como um primeiro baluarte contra o inimigo concentrado em Strasburgo. Depois de alguns dias de parada, veio ordem para seguir para Mulhouse.

Era a prova de fogo que se approximava.

Os officiaes já não o escondiam mais aos soldados.

—Attenção, rapazes, que vamos começar! Honra á França! E viva a nossa velha Alsacia! Derrotaremos os usurpadores com quatro tiro!

Uma corrente de enthusiasmo passava como uma scentelha electrica entre as fileiras, animando-as. Os soldados tremiam de commoção, apertando as espingardas, dilatando as narinas, arregalando os olhos.

—Viva a França! Estamos promptos!—gritou alguem e os officiaes impuzeram silencio.

—Silencio, rapazes, silencio. Depois diremos quando devem fallar as espingardas.

Paulo olhava, diante de si, fixamente. Não se reconhecia mais; vivia em um estado quasi inconsciente e obedecia mechanicamente a todas as ordens que lhe davam.

Mas as ultimas ordens dos officiaes pareceram despertal-o:

—Porque não devo ser corajoso?—murmurou de repente.

Sentiu que se revelava a si mesmo; comprehendia a sua duvida horrenda.

Depois da revolta ideal, depois da submissão, depois das suas espertezas, agora tinha medo de ter medo e procurava, com todas as forças, revoltar-se contra esse terror; no seu cerebro dava-se uma luta terrivel, profunda, sem treguas.

Não onvia a voz dos officiaes; não percebeu quasi que o regimento subia uma pequena collina e que a noite descia; estava como absorvido por um sonho.

O regimento parou; foram estabelecidos os pequenos postos e as sentinellas.

Paulo foi chamado; ouviu as ordens sem as comprehender.

A noite era escura e cheia de nuvens ameaçadoras de temporal. O silencio era profundo. Apoiara-se á espingarda e olhava a escuridão.

Sabia que á sua esquerda, estavam outras sentinellas. Estavam lá para vigiar pela salvação do corpo de operações.

De repente, pareceu-lhe ouvir pequenos rumores; num movimento brusco escondeu-se atraz de uma arvore.

Aquelle movimento espontaneo, revelou-lhe o medo, o medo horrivel; fixou os olhos na terra e distinguiu figuras extranhas que se moviam lentamente. Voltou a cabeça para a direita e para a esquerda; eram soldados inimigos que caminhavam de gatinhas; estava quasi cercado por elles. Era preciso dar o alarma; dar o alarma, significava—morrer; estava cercado.

Tremeu todo; fez-se pequenino; o medo horrivel pousou-lhe as garras na cabeça e atirou-o no chão. De repente, da esquerda e da direita, as outras sentinellas perceberam. Dispararam as armas; depois o silencio foi interrompido com a approximação das guardas despertadas e na escuridão o fogo rompeu mortifero. Paulo viu corpos humanos passar em fuga; ficou ali, agarrado á arvore.

A sentinella da esquerda fôra morta, ferida em pleno peito por um tiro; a da direita estava ferida; mas o inimigo fôra repellido e tivera perdas tambem. O capitão fixou Paulo, com os seus olhos pardos suspeitosos e observadores:

—E você que fazia? Estava dormindo, naturalmente.

Paulo não respondeu. Não tinha tido coragem. A sua coragem tinha sido destruida, por aquelle acto de covardia que commettera no dia da revolta, um momento de loucura. Sentiu necessidade de fugir. De manhã as tropas recomeçaram a marcha; approximavam-se das posições fortemente mantidas por um corpo de exercito allemão. Mulhouse apparecia á pequena distancia. Houve ordem de parar. Os officiaes confabulavam. O coronel ordenou:

—Um soldado de boa vontade preceda cada companhia, entre no bosque e veja se o inimigo está emboscado lá. Não ha probabilidade de voltar vivo. Quem quizer ir, dê um passo á frente.

Entre os soldados houve um momento de silencio.

—Então, quem vae?

Paulo sentiu o sangue affluir-lhe ás fontes; um martello batia-lhe continuamente na cabeça. Elle, como os outros ficou indeciso, um momento. Depois deu um passo á frente; viu tudo vermelho-tremeu:

– Eu – disse ao capitão.

Este olhou-o, primeiramente, desconfiado, depois sorriu:

– Bravo! Bravo! – e estendeu-lhe a mão, movido por um instinctivo sentimento de admiração.

Paulo saudou-o militarmente e dirigiu-se para o bosque. Sentia que caminhava para a sua salvação; não lhe importava mais – viver ou morrer; o acto de um momento redimia-o. Se vivesse estava salvo; se morresse honrava a sua memoria e apagava qualquer mancha. Pensou um instante na mãe e na rapariga a quem amava.

Caminhava curvado, olhando attentamente atravez das arvores que se tornavam mais altas e vigorosas. Aguçando o olhar, elle percebeu, atravez dos ramos das arvores, que o inimigo estava lá. De repente, surgiram do bosque quatro ou cinco uhlanos, que correram ao seu encalço. Quiz valer-se da espingarda, mas uma descarga atroz perseguiu-o. Cahiu ferido gravemente e sem sentidos.

* * *

Na pequena cidade industrial, sabia-se que Paulo Chauvin voltava ferido, depois de ter estado um mez no hospital em Belfort. Quasi todos que tinham assistido á sua partida, ali estavam á espera da sua volta.

Com que emoção e impaciencia era esperado aquelle moço que tinha derramado pela Patria o seu sangue generoso!... Finalmente o trem appareceu. Um apito prolongado, o rumor dos freios que se apertam, e o trem parava. E o homem heroe era acclamado calorosamente pelos que o esperavam:

– Viva! Sê bem vindo! Nossa Senhora te abençôe! Viva o nosso heroe!

Eis que um homem abre a portinhola; pallido como um cadaver, vacillando e apoiando-se nos braços de dois empregados caridosos, Paulo Chauvin, desce do trem.

A multidão soltou um grito de espanto doloroso.

A perna esquerda só era de carne e osso até ao joelho, dahi para baixo, era de páo. Do alto da face esquerda, atravessando a bocca e indo até ao queixo, corria uma cicatriz vermelha, que lhe desfigurava o rosto. Faltam-lhe tambem tres dentes. Emfim, não era mais o esplendido rapaz que, tres mezes antes, deixara a sua terra, cheio de saude e de força.

Era um pobre aleijado, feio e doente, em cujo peito, em vão, brilhava a cruz dos heroes. No interior da pequena estação, ás acclamações, succedera um silencio de morte.

Mas, de repente, ouviu-se um grito extranho, um grito que penetrou em todos os corações, fazendo-os estremecer.

Era Paulo Chauvin que soluçava. E como soluçava! Só os homens podem soluçar de um modo tão penoso!

Então deu-se um facto maravilhoso; o velho *maire* approximou-se do mutilado que chorava e lhe disse:

– Oh! caro Paulo, és um grande heroe. Sê bem vindo!

E depois beijou-o nas duas faces. E logo todos tiveram palavras de animação, saudaram e abraçaram o heroe que voltava. Um rapaz teve uma idéa, que foi logo acolhida por todos, com subito:

– Levaremos o nosso heroe em triumpho até ao centro da cidade – gritou. – Somos patriotas e francezes.

Paulo tentou recusar:

– Peço-lhes que não façam isto – murmurou – peço-lhes:

Nada conseguiu. Dois homens robustos, collocaram-no sobre os hombros e partiram.

O mutilado mordeu os labios a fazer sangue, para não gritar.

O caminho era irregular e cada vez que os que o carregavam, mudavam o passo ou andavam mais depressa, elle soffria dolorosamente.

Junto de uma pequena casa, os dois homens depuzeram o seu fardo glorioso.

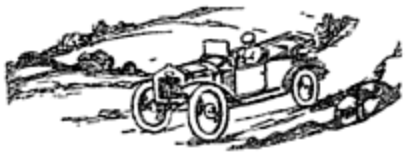
– Anny, Anny! – clamaram.

Uma rapariga, cujo olhar exprimia ancia e soffrimento, se precipitou para a rua.

Ao ver o mutilado, estremeceu num sobresalto de terror involuntario; mas foi um instante. Apertou-o estreitamente nos braços, beijando-o na bocca:

– Paulo, meu Paulo! – gemeu soluçando – Meu esposo... agora viverás commigo para sempre, não é verdade?

Giovanni Pattini.



O TACITURNO

Lá fóra, no azul escuro do firmamento, tremelicavam as primeiras estrellas. Nem uma brisa agitava o ar morno e parado. As arvores pareciam grandes fantasmas extacticos e ouvia-se o rumor abatado das seivas. As folhas amarellecidas cahiam lentamente, atapetando o chão, com estalidos seccos. Na ampla rua deserta, nem um transeunte. De longe em longe os lampeões punham nas pedras grandes manchas de luz. Na garagem, uma garagem de automoveis de aluguel, os chauffeurs conversavam alegremente, fumando, entremeando ditos picantes aos casos acontecidos. No alto, a lampada electrica mal illuminava o vasto salão, e o ar estava impregnado de um cheiro acre, mixto de gazolina, carbureto e oleo. As machinas, alinhadas, sob os oleados que as protegiam, pareciam dormir, e, ás vezes, o som agudo e forte de uma busina quebrava o silencio, ou o rumor estrepitante de algum novo auto que se recolhia, arfando, indo se encostar a par dos outros, recahindo de novo o silencio.

A luz dos pharoes tinha reverberos coloridos no chão. O chauffeur que chegava abafava o motor, fechava o gerador, apagava as lanternas, e pouco depois toda a garagem estava abacinada.

Um rapagão de bigodes louros, com as formas opulentas desenhadas pela libré, contava a ultima aventura que lhe succedera. Tinha auxiliado o rapto de uma senh rita, e, com frazeado colorido ia contando o caso. Depois, outros narradores, casos diversos, de adulterios, beijos e sonhos.

A um canto, sem se envolver na conversa, estava um chauffeur, o *Taciturno*, assim appellidado por que, ha quazi um anno empregado na garagem, nunca lhe ouviram a voz a não ser em materia de serviço. Devia ser moço ainda, mas em seus cabellos já havia grandes manchas prateadas, uma ruga profunda vincava-lhe a fronte, e o seu sorriso, quando por acaso sorria, era gelado e frio, como seria, se pudessem sorrir, os das estatuas ou dos mortos.

—E tu, ó Taciturno, nada tens a nos contar?— perguntou-lhe um dos chauffeurs.

Elle lentamente approximou-se do grupo, acendeu um cigarro, e com voz commovente, repassada de uma tristeza infinda, começou:

—Antes de aqui me empregar, eu fui rico e feliz. Tinha uma esposa que adorava; ella era bella e meiga e eu vivia encantado na doce luz do seu olhar. O seu riso era a melopéa da minha vida. Amavamo-nos. O que ha na vida que valha a felicidade de amar e ser amado, gozar o doce encanto de um lar feliz, ter um peito amante onde occultarmos nossas lagrimas, uma setinosa mão que nos acaricie, uns labios que nos dêm a alegria do Viver? Eramos felizes. Surgiu um dia um anjo louro, fructo do nosso amor. Como nós adoravamos esse entesinho fragil, que, no seu berço branco, entre cortinados azues, parecia ser a bençam do Senhor, uma gotta de orvalho na flor de nossa existencia! Morreu esse anjo louro! Deus que nol-o dera, Deus nol-o tirou. Como choramos sobre o esquifesinho branco onde elle estava deitado, entre flores, parecendo sorrir e nos estendendo as mãosinhas alvas! E sobre o seu sepulchro, nós iamos desfiar o rosario de nossas lagrimas. Em minha esposa eu encontrei todo o meu amor.

Ao voltar á casa, esse ninho feliz onde o nosso amor imperava, um dia, encontrei-o deserto!

Minha esposa tinha fugido. Nunca, como nessa hora, eu senti o desgosto de viver. Partio! E eu, allucinado e só, errei de aposento em aposento, chamando-a, implorando que voltasse para os meus braços, para o meu amor.

Ella não voltou; esquecera honra, dignidade, virtude. Partira para sempre.

Passei os primeiros dias como sob um estado cataleptico, sem nada ver, nada sentir. Depois, atirei-me á orgia. Nos clubs de jogo passava as noites, nas tabernas os dias; nos labios impuros das meretrizes busquei a paz e o esquecimento. Mezes depois, estava pobre.

Uma lagrima brincava-lhe na face, e em silencio os outros chauffeurs o ouviam.

—Foi então, que abandonado pelos amigos de outr'ora, pobre e doente, eu vim trabalhar aqui.

Fez uma longa pausa, acendeu outro cigarro e continuou:

—Hontem fui chamado para um serviço urgente. Acelerei a machina e parti. Parei em frente de uma dessas casas de *tolerancia*, e, pouco depois, tres mulheres subiram para o auto. Toquei para a Avenida Beira-Mar, conforme a ordem recebida. Subitamente uma voz, elevando se, entoou, quasi em surdina, o *Torna a Sorriento*. Essa voz vibrou funda em minha alma. Reconheci-a. Era a voz de minha mulher. No Pavilhão Mourisco as duas companheiras saltaram, e entrou para o automovel um homem, *elle*, o amante de minha esposa! Senti a fronte arder-me em febre, um suor frio escorria-me pela face, a vista se me tornou turva; a mão tremia, empunhando o volante ou a alavanca. Tive impetos de avançar com a machina de encontro a um poste, morrendo ao mesmo tempo que matava a adultera e seu amante. Uma força desconhecida, o Destino talvez, impedia meu intento. Aos meus ouvidos chegava o arrulhar de phrazes, murmurios de beijos, rumores que eu ouvi outr'ora e que agora em meu coração vivem como um éco dessa ventura extincta.

Uma voz forte, a delle, deu-me um endereço.

Segui a direcção dada, sempre com a mesma allucinação de despedaçar o automovel, mas, o pé tremia no accelerador, o sangue de subito se estancava, e eu insensivelmente diminuia a marcha, horrorisado ante a lembrança de ficar esmagado, ensanguentado, aquelle corpo que abraçava outro, mas que eu ainda amava!

Parei em frente a um chalet. Ao abrir a portinhola, descobri-me. Ella olhou-me, reconheceu-me, deu um grito assustado e desappareceu pela porta entreaberta.

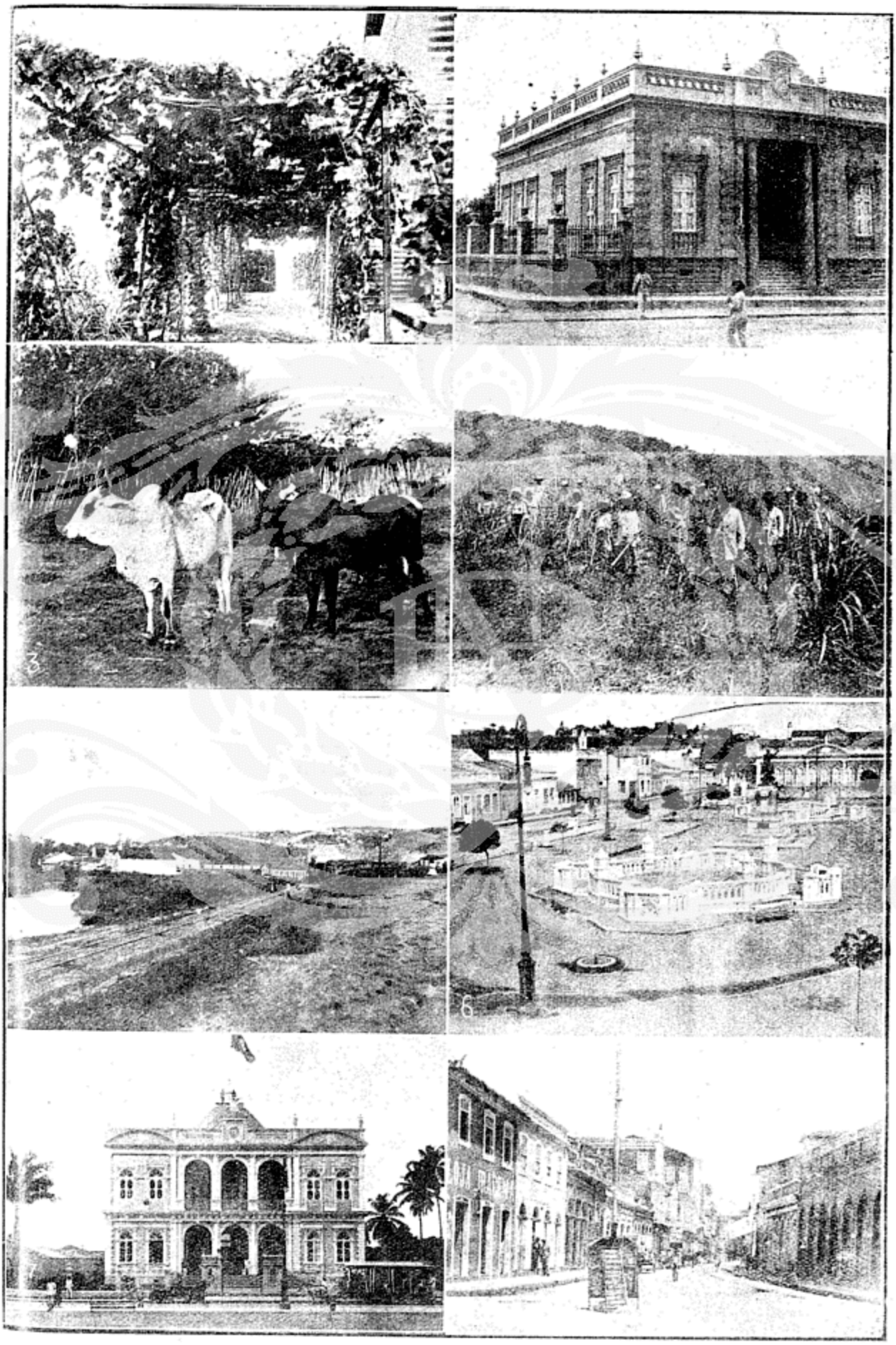
Agora sinto horror de mim mesmo, por ter sido tão covarde que não tive animo de a matar, matando-me tambem. Com um soluço, as palavras tremulas, terminou:

Mas si ella é tão bella e eu a amo ainda? Atirou ao chão a ponta do cigarro e, em passos lentos sahio da garagem, para a noite constellada.

S. Paulo—Outubro—914.

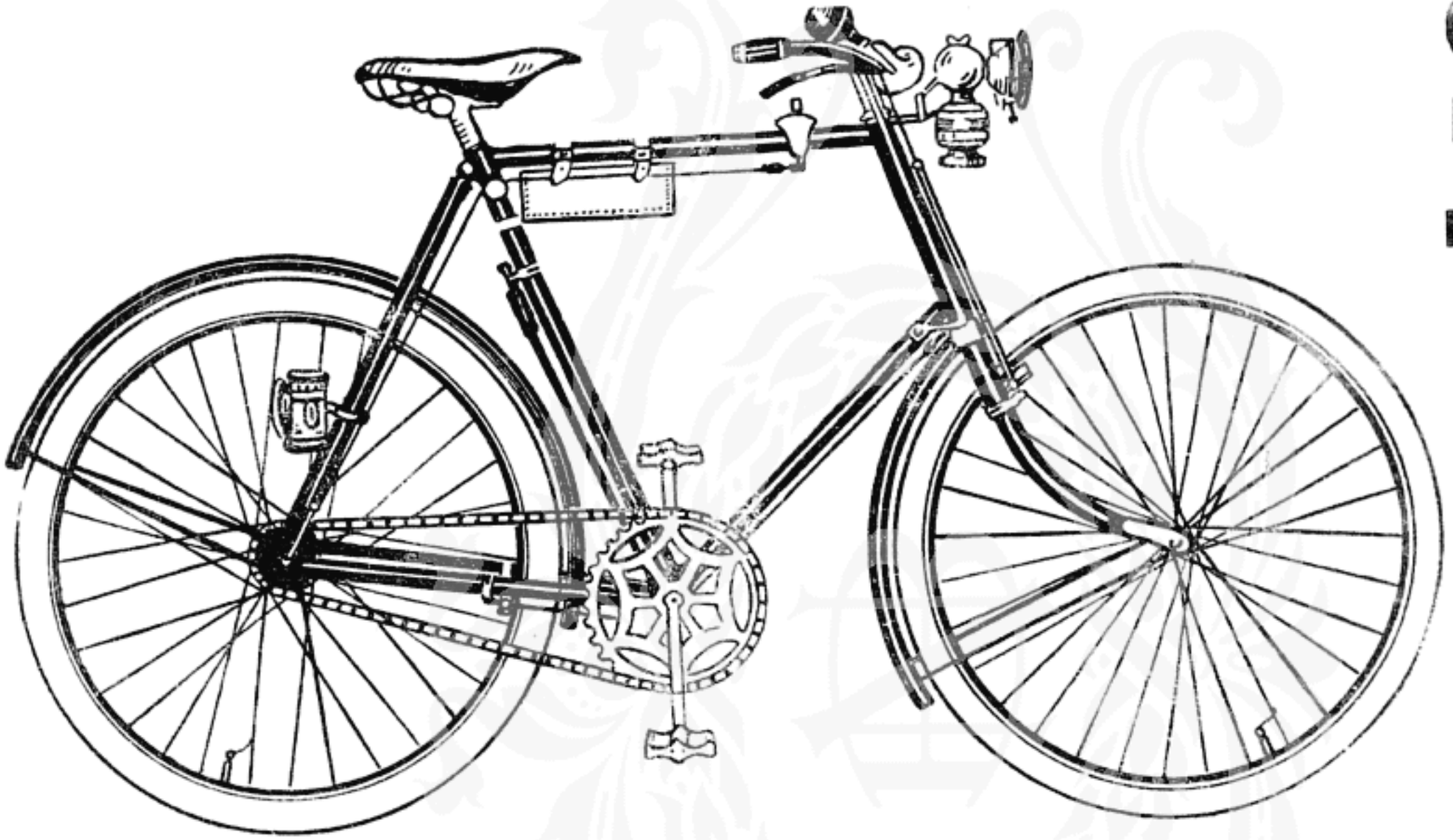
Arthur Riedel.

FON-FON! EM ALAGOAS



1. Um parreiral nos arredores de Maceió. — 2. Palacio da Justiça em Maceió. — 3. Casal de zebus. Usina «União» no Municipio de Atalaia. — 4. Capinação de um cannavial na Usina Brasileira no mesmo Municipio. — 5. Fabrica de fiação e tecidos, em Cachoeira no Municipio de S.ta Luzia do Norte. — 6. Praça Deodoro em Maceió. — 7. Palacio do Governo. — 8. Um trecho da rua do Commercio em Maceió.

STAR



A BICYCLETTE STAR É A PRIMEIRA E A MELHOR DE TODAS AS

BICYCLETTES CONHECIDAS

EM LUXO, ELEGANCIA,
VELOCIDADE E SEGURANÇA

CLUBS CASA STANDARD